

\* \*

# PROJETO EXPOGRÁFICO PARQUE ESTADUAL DO RIO DO PEIXE SP\_ENTREGA DESIGN\_FINAL



# Título

AaBbCcDd (Myriad)

**AaBbCcDd (Myriad Bold)**

*AaBbCcDd (Myriad Bold Italic)*



Multiply +  
60% opacidade

A solid orange square color swatch.

A solid red square color swatch.

A solid green square color swatch.

A solid blue square color swatch.

- Alaranjado (#a7583a | R: 167 G: 88 B: 58 | C: 26 M: 82 Y: 84 K: 0)
- Vermelho (#a3312d | R: 155 G: 50 B: 45 | C: 29 M: 96 Y: 90 K: 1)
- Verde (#32620e | R: 51 G: 92 B: 46 | C: 91 M: 50 Y: 100 K: 18)
- Azul (#114b80 | R: 16 G: 72 B: 121 | C: 98 M: 80 Y: 31 K: 1)

# Núcleo 01

## **Os rios que encontro vão seguindo comigo**

Seja bem-vindo à exposição **Os rios que encontro vão seguindo comigo**, uma jornada pela história e pela riqueza natural do Parque Estadual do Rio do Peixe. Neste espaço, apresentamos a força e a diversidade das águas, da fauna e da flora da região, mergulhando na dinâmica única do Pantaninho Paulista.

Convidamos você a conhecer os projetos de restauração ecológica e de conservação da biodiversidade realizados pelo parque, os quais visam restaurar habitats naturais, promover a recuperação da vegetação natural e a preservação de espécies ameaçadas, contribuindo diretamente para o fortalecimento da biodiversidade paulista e para a mitigação dos impactos ambientais causados pela urbanização e pelo uso inadequado dos recursos naturais.

A partir de agora, você seguirá o fluxo dessa exposição, conectando história e natureza de uma maneira que só o Parque Estadual do Rio do Peixe pode oferecer.

**Que os conhecimentos aprendidos neste espaço sigam com você, sempre em movimento, assim como o próprio rio.**

# **Os rios que encontro vão seguindo comigo**

Seja bem-vindo à exposição **Os rios que encontro vão seguindo comigo**, uma jornada pela história e pela riqueza natural do Parque Estadual do Rio do Peixe. Neste espaço, apresentamos a força e a diversidade das águas, da fauna e da flora da região, mergulhando na dinâmica única do Pantaninho Paulista.

Convidamos você a conhecer os projetos de restauração ecológica e de conservação da biodiversidade realizados pelo parque, os quais visam restaurar habitats naturais, promover a recomposição da vegetação nativa e garantir a preservação de espécies ameaçadas, contribuindo diretamente para o fortalecimento da biodiversidade paulista e para a mitigação dos impactos ambientais causados pela urbanização e pelo uso inadequado dos recursos naturais.

A partir de agora, você seguirá o fluxo dessa exposição, conectando história e natureza de uma maneira que só o Parque Estadual do Rio do Peixe pode oferecer.

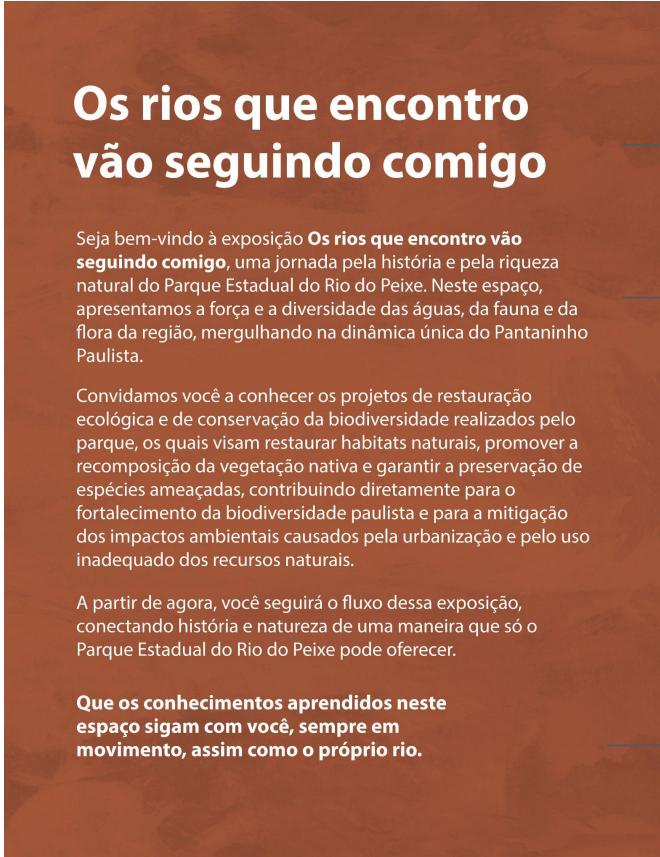
**Que os conhecimentos aprendidos neste espaço sigam com você, sempre em movimento, assim como o próprio rio.**

# P01 - Informações de projeto

Dimensões P01: 110 x 140 cm

Especificação de cor: #a7583a

Especificação de textura: 60% opacidade  
+ multiply



Título: corpo 150 pt bold

Texto: corpo 100 pt

Subtítulo/rodapé: corpo 100 pt bold

## P02 - Arte



## P02 - Informações de projeto

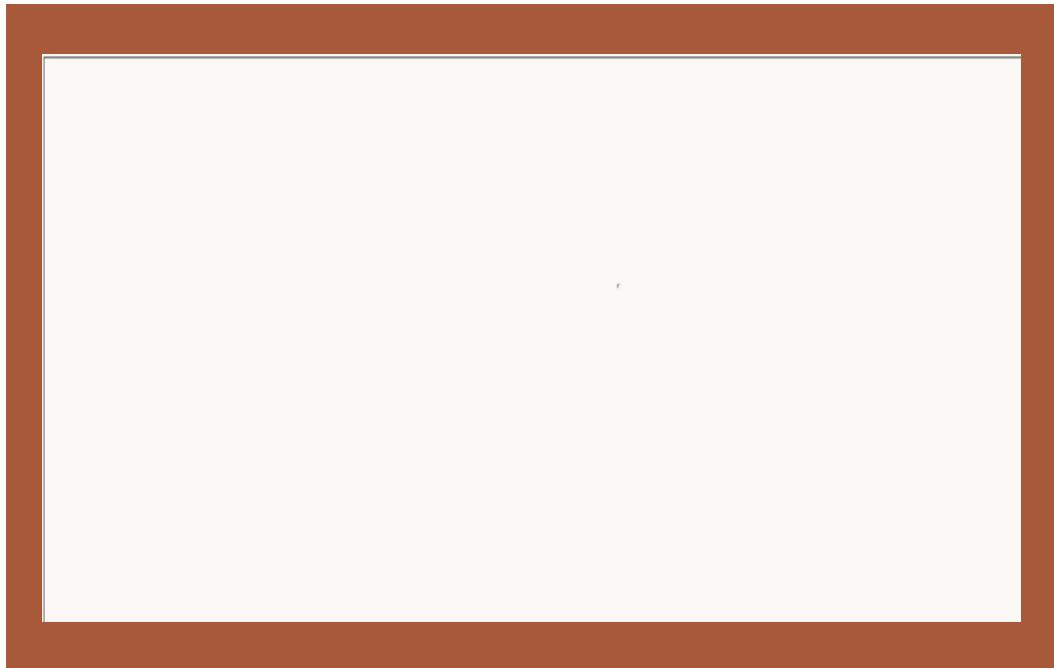
Dimensões P02: 225 x 140 cm

Especificação de cor: **#a7583a**

Especificação de textura: sem textura

P02.1 - Dimensões: 180 x 120 cm

- O painel deverá receber uma imagem  
de satélite a ser fornecida pela  
Fundação Florestal



## Por que o rio do Peixe é marrom?

As águas do rio do Peixe apresentam uma coloração marrom, escura e barrenta, devido à grande quantidade de sedimentos transportados, como partículas de solo e rochas.

Ele é um rio meandrante, ou seja, possui curvas acentuadas e um canal que muda constantemente de posição ao longo dos anos devido ao processo contínuo de erosão e deposição de sedimentos, o que favorece a formação de bancos de areia.

Além disso, a variação do nível da água também influencia na sua coloração. Durante a seca, a matéria orgânica se acumula no solo e, na cheia, é carregada para

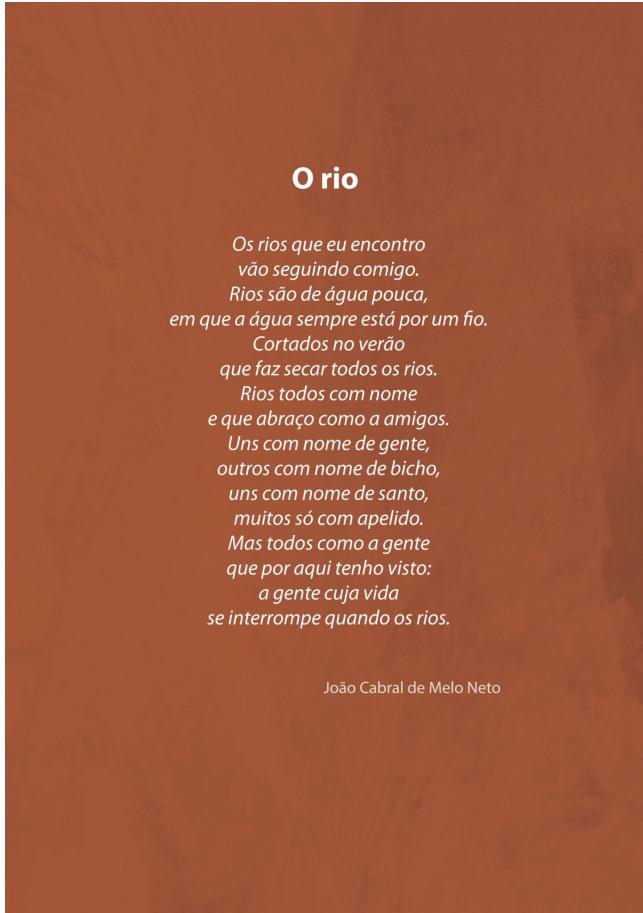
### O rio

Os rios que eu encontro  
vão seguindo comigo.  
Rios são de água pouca,  
em que a água sempre está por um fio.

Cortados no verde  
que faz secar todos os rios.  
Rios todos com nome  
e que abraço como a amigos.  
Uns com nome violento,  
outros com nome suave,  
uns com nome forte,  
muitos  
Mas todos  
que  
se invadem.

Melo Neto





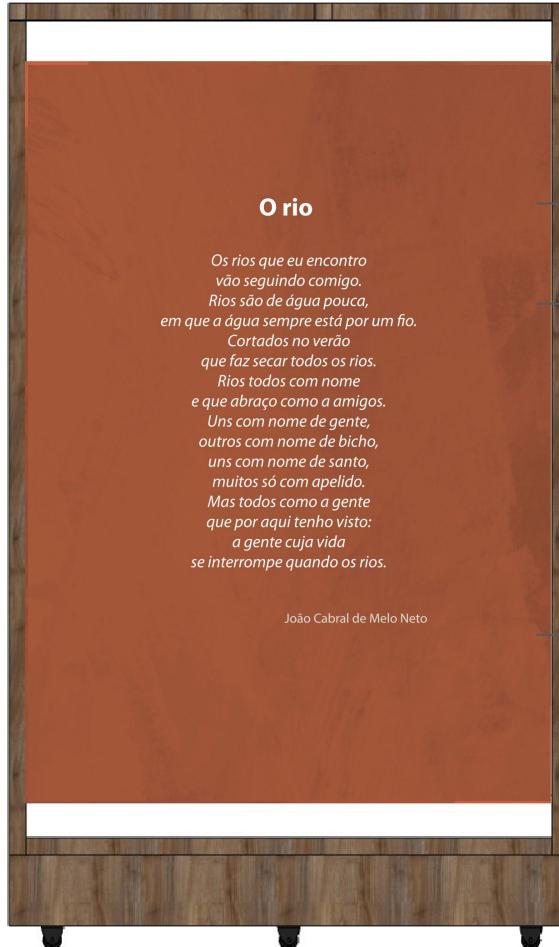
# P03 - Informações de projeto

Dimensões: 110 x 155 cm

Especificação de cor: #a7583a

Especificação de textura: 60% opacidade

+ multiply



Título: corpo 150 pt bold

Texto: corpo 100 pt italic

Legenda: corpo 80 pt



## Comissão Geográfica e Geológica

Em março de 1886 foi instituída a Comissão Geográfica e Geológica (CGG) pelo governo de São Paulo, vinculada à Secretaria de Agricultura, Comércio e Obras Públicas. Através dela foram realizadas várias expedições exploratórias que tinham como finalidade o reconhecimento da região oeste do estado de São Paulo, uma parte do território paulista totalmente desconhecida até a primeira década do século XX.

Colaboraram na Comissão pesquisadores e naturalistas famosos como Albert Loefgren, Antonio A. Lallemant, Antonio Lacerda, Axel Frick, Eugenio Hussack, Francisco de Paula Oliveira, João Frederico Washington de Aguiar, Luiz Felipe Gonzaga de Campos, Orville Adelbert Derby e Theodoro Sampaio.



Relatório da Exploração do Rio do Peixe, Comissão Geográfica e Geológica, 1913.

Os documentos produzidos pela CGG foram reunidos em relatórios, formando um vasto inventário das riquezas naturais paulistas. Extinta em 1931, a CGG deu origem a diversos centros científicos e museus de São Paulo, como o Instituto Geológico, Instituto de Botânica, Instituto Florestal, Instituto Geográfico e Cartográfico, Centro Tecnológico de Hidráulica e Recursos Hídricos, Museu Paulista, Museu de Zoologia, Museu de Arqueologia e Etnologia e Instituto Astronômico e Geofísico.

# P04 - Informações de projeto

Dimensões: 110 x 155 cm

Especificação de cor: #a7583a

Especificação de textura: 60% opacidade

+ multiply

Imagen: 21x29 cm



Título: corpo 150 pt bold

Texto: corpo 100 pt

Legenda: corpo 40 pt

## O rio

Os rios que eu encontro  
vão seguindo comigo.  
Rios são de água pouca,  
em que a água sempre está por um fio.  
Cortados no verde  
que faz secar todos os rios.  
Rios todos com nome  
e que abraço como amigos.  
Uns com nome de gente,  
outros com nome de bicho,  
uns com nome de santa,  
muitos só com apelido.  
Mas todos como a gente  
que por aqui temos visto:  
a gente cuja vida  
se interrompe quando os rios.

João Carlos da Mello Neto

## Por que o rio do Peixe é marrom?

As águas do rio do Peixe apresentam uma coloração marrom, escura e barrenta, devido à grande quantidade de sedimentos transportados, como partículas de solo e rochas.

Ele é um rio meandrante, ou seja, possui curvas acentuadas e um canal que muda constantemente de posição ao longo dos anos devido ao processo contínuo de erosão e deposição de sedimentos, o que favorece a formação de bancos de areia.

Além disso, a variação do nível da água também influencia na sua coloração. Durante a seca, a matéria orgânica se acumula no solo e, na cheia, é caregada para o rio, enriquecendo suas águas.



Foto: Arquivo Pessoal

## Por que o rio do Peixe é marrom?

As águas do rio do Peixe apresentam uma coloração marrom, escura e barrenta, devido à grande quantidade de sedimentos transportados, como partículas de solo e rochas.

Ele é um rio meandrante, ou seja, possui curvas acentuadas e um canal que muda constantemente de posição ao longo dos anos devido ao processo contínuo de erosão e deposição de sedimentos, o que favorece a formação de bancos de areia.

Além disso, a variação do nível da água também influencia na sua coloração. Durante a seca, a matéria orgânica se acumula no solo e, na cheia, é carregada para o rio, enriquecendo suas águas.



Fotos: Jefferson Bolzan

# P05 - Informações de projeto

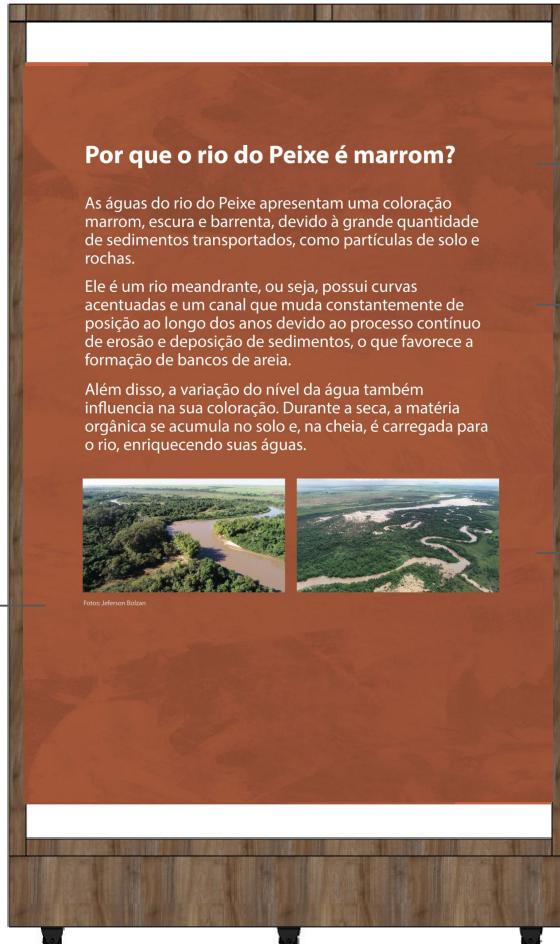
Dimensões: 110 x 155 cm

Especificação de cor: #a7583a

Especificação de textura: 60% opacidade

+ multiply

Legendas: corpo 40 pt



Título: corpo 150 pt bold

Texto: corpo 100 pt

Imagens: 41x23cm

## A expedição do rio do Peixe

Entre as expedições promovidas pela Comissão Geográfica e Geológica, algumas foram para reconhecimento do curso dos quatro principais rios da região oeste do estado de São Paulo: Felo, Peixe, Tietê e Paraná. A primeira expedição para o Rio do Peixe, chefiada por João P. Cardoso, partiu da cidade de São Paulo no dia 21 de maio de 1905 e percorreu alguns trechos do rio.

Uma nova expedição teve inicio em 13 de junho de 1906. Saindo da Estação de Manduri, foram traçadas as coordenadas geográficas para que o grupo se direcionasse para algumas vilas e fazendas, abrindo picadas para atingir o rio do Peixe em um ponto favorável à navegação. A expedição findou-se em 4 de outubro de 1906, quando a equipe chegou à barra do rio Tigre, no rio Paraná, verificando que os dois eram o mesmo rio.



Personalized learning with the Power  
of Technology.



**Resumendos de integración de los del Paseo** y **Resumendos de integración de los**



100

*Projetos Inovadores*  
Orios que encontro  
de comigo

Onde se  
lo  
o Parque E  
do Rio do Pe

O Parque Estadual do Peixe (PERP) situa-se no oeste do estado de São Paulo e ocupa parte dos municípios de Ourinhos, Dracena, Presidente Venceslau e Piquete. Juntos somam mais de 100 mil habitantes.

O principal acesso ocorre pela Rodovia Integração, que liga as principais cidades da região por meio das rodovias SP-300 (Itapetininga-Rondon), SP-294 (Comandante João de Barros) e SP-272 (Tavares). A distância da capital do estado é de aproximadamente 100 km.

## A expedição do rio do Peixe

Entre as expedições promovidas pela Comissão Geográfica e Geológica, algumas foram para reconhecimento do curso dos quatro principais rios da região oeste do estado de São Paulo: Feio, Peixe, Tietê e Paraná. A primeira expedição para o Rio do Peixe, chefiada por João P. Cardoso, partiu da cidade de São Paulo no dia 21 de maio de 1905 e percorreu alguns trechos do rio.

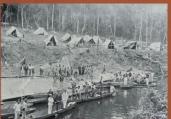
Uma nova expedição teve início em 13 de junho de 1906. Saindo da Estação de Manduri, foram traçadas as coordenadas geográficas para que o grupo se direcionasse para algumas vilas e fazendas, abrindo picadas para atingir o rio do Peixe em um ponto favorável à navegação. A expedição findou-se em 4 de outubro de 1906, quando a equipe chegou à barra do rio Tigre, no rio Paraná, verificando que os dois eram o mesmo rio.



Pessoal da turma do rio do Peixe.  
Fonte: Relatório da Exploração do rio  
do Peixe, CGG, 1913.



Acampamento às margens do rio do Peixe.  
Fonte: Relatório da Exploração do rio do  
Peixe, CGG, 1913.



Acampamento às margens do rio do Peixe.  
Fonte: Relatório da Exploração do rio do  
Peixe, CGG, 1913.

# P06 - Informações de projeto

Dimensões: 110 x 155 cm

Especificação de cor: #a7583a

Especificação de textura: 60% opacidade  
+ multiply

## A expedição do rio do Peixe

Entre as expedições promovidas pela Comissão Geográfica e Geológica, algumas foram para reconhecimento do curso dos quatro principais rios da região oeste do estado de São Paulo: Feio, Peixe, Tietê e Paraná. A primeira expedição para o Rio do Peixe, chefiada por João P. Cardoso, partiu da cidade de São Paulo no dia 21 de maio de 1905 e percorreu alguns trechos do rio.

Uma nova expedição teve início em 13 de junho de 1906. Saindo da Estação de Manduri, foram traçadas as coordenadas geográficas para que o grupo se direcionasse para algumas vilas e fazendas, abrindo picadas para atingir o rio do Peixe em um ponto favorável à navegação. A expedição findou-se em 4 de outubro de 1906, quando a equipe chegou à barra do rio Tigre, no rio Paraná, verificando que os dois eram o mesmo rio.



Pessoal de bordo do rio do Peixe.  
Fonte: Relatório da Exploração do rio do Peixe, CGG, 1913.



Acampamento às margens do rio do Peixe.  
Fonte: Relatório da Exploração do rio do Peixe, CGG, 1913.



Acampamento às margens do rio do Peixe.  
Fonte: Relatório da Exploração do rio do Peixe, CGG, 1913.

Título: corpo 150 pt bold

Texto: corpo 100 pt

Imagens: 28x19 cm

Legendas: corpo 40 pt

aliza  
adual  
ke?  
do Rio  
ia-se no  
São  
e dos  
o Verde,  
obi, que  
os de 90  
o parque  
SP-563  
conecta  
s da  
s  
arechal  
Ribeiro  
(Raposo  
entre a  
o parque  
ente 660

## Relatos da expedição

As incursões pelo rio do Peixe tiveram muitos desafios, como a abertura dos caminhos, a condução por encostas, a construção das embarcações, a alimentação escassa, além de possíveis ataques dos indígenas. Apesar das dificuldades, a equipe alcançou com sucesso seus objetivos e reuniu dados preciosos sobre a região, contribuindo para o conhecimento detalhado da bacia hidrográfica do extremo sertão do estado.



Objeto de indígenas Coroados.



Partida do chefe da Comissão - 18/09/1906.



Variação das barcas.



Turma do Rio do Peixe.

### Índigenas

Segundo relatos, o povo "Kaigang", "Coroados", viviam às margens do rio, pela facilidade da caça e da pesca. A expedição enfrentou ataques duas vezes:

*"Da primeira vez conseguimos sair ileso do rápido ataque que nos deram, o que infelizmente não sucedeu no segundo, em que foram feridos por flechas quatro dos nossos camaradas".*

*"Quanto aos peixes, era tal a sua quantidade,*

*que cinco minutos*

*depois de chegarmos*

*ao pouso, já estavam*

*pescados o suficiente*

*para a nossa refeição*

*do dia".*

### Animais

Os relatos deixam clara a abundância de determinadas espécies de fauna:

*"No descida do rio, comumente viam entrelopas entre as canoas porções de*

*antas, capivaras, arranhas, lontras, etc."*

*"Quanto aos peixes, era tal a sua quantidade, que cinco minutos depois de chegarmos ao pouso, já estavam pescados o suficiente para a nossa refeição do dia".*

### Insetos

Em se tratando dos insetos, encontram-se anotações sobre o grande número de abelhas silvestres, "sobretudo quando entre das s Mambrós, que existe em grande quantidade em toda a região sertaneja; são elas tão óvidas de suor que há ocasiões de se ficar com as mãos, rosto e roupa inteiramente cobertos por elas".

### Vegetação

Em relação à vegetação, os exploradores fizeram muitas anotações como a que segue: *"Desde a meia encosta do vale do Paranaíba, onde acaba a planície dos campos, até o alto da serra, ela é composta de um cerrado que, baixo na divisa dos campos, vai gradualmente se levantando até constituir uma mata frondosa, que dobra a serra e entra pelo vale dos saltos".*

Fonte: Relatório da Exploração do Rio do Peixe, CGC, 1913.

## Relatos da expedição

As incursões pelo rio do Peixe tiveram muitos desafios, como a abertura dos caminhos, a condução por encostas, a construção das embarcações, a alimentação escassa, além de possíveis ataques dos indígenas. Apesar das dificuldades, a equipe alcançou com sucesso seus objetivos e reuniu dados preciosos sobre a região, contribuindo para o conhecimento detalhado da bacia hidrográfica do extremo sertão do estado.



Objetos de Indígenas Coroados.



Partida do chefe da Comissão - 10/09/1906.



Varacão das barcas.



Turma do Rio do Peixe.

### Indígenas

Segundo relatos, o povo "Kaigang", "Coroados", viviam às margens do rio, pela facilidade da caça e da pesca. A expedição enfrentou ataques duas vezes:

*"Da primeira vez conseguimos sair ileso do rápido ataque que nos deram, o que infelizmente não sucedeu no segundo, em que foram feridos por flechas quatro dos nossos camaradas".*

### Animais

Os relatos deixam clara a abundância de determinadas espécies da fauna:

*"Na desida do rio, continuamente se viam entrelaçar entre as canoas porções de antas, capivaras, ariranhas, lontras, etc"*

*"Quanto aos peixes, era tal a sua quantidade, que cinco minutos depois de chegarmos ao pouso, já estavam pescados o suficiente para a nossa refeição do dia"*

### Insetos

Em se tratando dos insetos, encontram-se anotações sobre o grande número de abelhas silvestres, "sobreassaindo entre elas a Mombuca, que existe em grande quantidade em toda a região sertaneja; são elas tão ávidas de suor que há ocasiões de se ficar com as mãos, rosto e roupa inteiramente cobertos por elas".

### Vegetação

Em relação à vegetação, os exploradores fizeram muitas anotações como a que segue: *"Desde a méia encosta do vale do Paranapanema, onde acaba a região dos campos, até o alto da serra, ela é composta de um cerrado que, balco na divisa dos campos, vai gradualmente se levantando até constituir uma mata frondosa, que dobra a serra e entra pelo vale do Peixe até a região dos saltos".*

# P07 - Informações de projeto

Dimensões: 110 x 155 cm

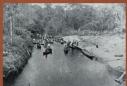
Especificação de cor: #a7583a

Especificação de textura: 60% opacidade  
+ multiply

Imagen: 12x18cm

## Relatos da expedição

As incursões pelo rio do Peixe tiveram muitos desafios, como a abertura dos caminhos, a condução por encostas, a construção das embarcações, a alimentação escassa, além de possíveis ataques dos indígenas. Apesar das dificuldades, a equipe alcançou com sucesso seus objetivos e reuniu dados preciosos sobre a região, contribuindo para o conhecimento detalhado da bacia hidrográfica do extremo sertão do estado.



**Indígenas**  
Segundo relatos, o povo "Kaigang", "Coroados", viviam às margens do rio, pela facilidade da caça e da pesca. A expedição enfrentou ataques duas vezes:  
*"Por primeira vez conseguimos sair ileso do rápido ataque que nos deram, o que infelizmente não sucedeu no segundo, em que foram feridos por flechas quatro dos nossos camaradas".*

**Animais**  
Os relatos deixam clara a abundância de determinadas espécies da fauna:  
*"Na descida do rio, continuamente se viam entrelaçar entre os canudos, jacarés, antas, capivaras, ariranhas, lontras, etc.". "Quanto aos peixes, era tal a sua quantidade, que cinco minutos depois de chegarmos ao pausso, já estavam pescados o suficiente para a nossa refeição do dia".*

**Insetos**  
Em se tratando dos insetos, encontraram-se anotações sobre o grande número de abelhas silvestres,  
*"sobrecessendo entre elas a Mombica, que é a mais numerosa de quantidade em toda a região sertaneja; são elas tão dívidas de suor que há ocasiões de se ficar com as mãos, rosto e roupa inteiramente cobertos por elas".*

**Insetos**  
Em relação à vegetação, os exploradores fizeram muitas anotações como a que segue: *"Desde a meia encosta do vale do Paranapanema, onde acaba a região dos campos e começa a serra, ela é composta de um cerrado que baixa na divisa dos campos, val gradualmente se levantando até constituir uma mata frondosa, que dobra a serra e entra pelo vale do Peixe ate a região dos saltos".*

Fonte: Relatório da Exploração do rio do Peixe, CGG, 1913.

Legenda: 40pt

Título: corpo 150 pt bold

Texto: corpo 100 pt

Imagens: 24x18cm

Legenda: corpo 40 pt

Subtítulos: corpo 100 pt bold

Textos de apoio: corpo 60 pt regular + bold italic

Projeto Expositivo

## Os rios que encontro vão seguindo comigo

Idealização e Proponente  
Fundação Florestal/ Diretoria  
Metropolitana e Interior

Coordenação Geral  
**Jessie Palma, Natália Poiani Henriques e**  
**Jeferson Bolzan**

Gestão Administrativa Financeira  
**Marina Valério**

Assessoria de Comunicação  
**Nino Dastre**

Gestão de Conteúdos (textos e imagens)  
**Natália Poiani Henriques e Jeferson**  
**Bolzan**

Mapas Unidades de Conservação e Parque  
Estadual do Rio do Peixe  
**Angelica Barradas**

Fotos  
**Jeferson Bolzan, Natália Polani**  
**Henriques, Nelson Antônio Gallo, Luiz**  
**Carlos Ramassotti, Miguel José Rangel**  
**Junior, Peter Mix**

Projeto Exográfico  
Pantheon Patrimônio e Cultura  
Guilherme Rambo Furman  
Gabriela Mincarone  
Juliana Sabreda

Colaboradores  
Amanda Rodrigues Corrêa, Dayana Gauberti, Evandro da Silva, Gabriel Henrique de Campos,  
Hélio Cardoso da Silva, Hélio Henrique da Silva Gonçalves, Jean Carlos dos Santos, João  
Ricardo Urdiales, Kayky Pablo da Silva Santos, Paulo César Texiera, Tiago Carlos Pantarotto e  
Wilson Gomes da Silva.

Agradecimentos  
Diego Amorim Grola, Acervo IPA- Geológico, equipe da Fundação Florestal e a todos que  
contribuíram para que o projeto viesse a ser efetivado.

Governo do Estado de São Paulo

Tarcisio de Freitas  
Governador do Estado de São Paulo

Natália Resende  
Secretaria do Meio Ambiente,  
Infraestrutura e Logística

Anderson Márcio de Oliveira  
Secretário Executivo

Jônatas Souza da Trindade  
Subsecretário de Meio Ambiente

Mario Mantovani  
Presidente da Fundação Florestal

Rodrigo Levkovicz  
Dirretor da Fundação Florestal

Lucia Manzatti  
Diretora Metropolitana e Interior

Natália Poiani Henriques  
Gerente Regional

Jeferson Bolzan  
Gestor do Parque Estadual do Rio do Peixe



SÃO PAULO  
GOVERNO DO ESTADO

Projeto Expositivo

## Os rios que encontro vão seguindo comigo

Idealização e Proponente  
**Fundação Florestal**  
Diretoria Metropolitana e Interior

Coordenação Geral  
**Jessie Palma, Natália Poiani Henriques e Jeferson Bolzan**

Gestão Administrativa Financeira  
**Marina Valério**

Assessoria de Comunicação  
**Nino Dastre**

Gestão de Conteúdos  
**Natália Poiani Henriques e Jeferson Bolzan**

Mapas Unidades de Conservação e Parque Estadual do Rio do Peixe  
**Angélica Barradas**

Fotos  
**Jeferson Bolzan, Natália Poiani Henriques, Nelson Antônio Gallo, Luiz Carlos Ramassotti, Miguel José Rangel Júnior, Peter Mix**

Projeto Exográfico  
**Pantheon Patrimônio e Cultura**  
Guilherme Rambo Furman  
Gabriela Mincarone  
Juliana Sabreda

**Governo do Estado de São Paulo**

Tarcísio de Freitas  
Governador do Estado de São Paulo

Natália Resende  
Secretaria do Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística

Anderson Márcio de Oliveira  
Secretário Executivo

Jônatas Souza da Trindade  
Subsecretário de Meio Ambiente

Mario Mantovani  
Presidente da Fundação Florestal

Rodrigo Levkovich  
Diretor da Fundação Florestal

Lucila Manzatti  
Diretora Metropolitana e Interior

Natália Poiani Henriques  
Gerente Regional

Jeferson Bolzan  
Gestor do Parque Estadual do Rio do Peixe

**Colaboradores**

Amanda Rodrigues Correa, Dayana Gauberti, Evandro da Silva, Gabriel Henrique de Campos, Hélio Cardoso da Silva, Hélio Henrique da Silva Gonçalves, Jean Carlos dos Santos, João Ricardo Urdiales, Kayky Pablo da Silva Santos, Paulo César Teixeira, Tiago Carlos Pantarotto e Wilson Gomes da Silva.

**Agradecimentos**

Diego Amorim Grola, Acervo IPA- Geológico, equipe da Fundação Florestal e a todos que contribuíram para que o projeto viesse a ser efetivado.



# P08 - Informações de projeto

Dimensões: 110 x 155 cm

Especificação de cor: #a7583a

Especificação de textura:

Texto: 70 pt  
bold + regular



## Núcleo 02



# P09.01, P09.02, P09.03 e P09.04 - Arte

P09.01

## Onde se localiza o Parque Estadual do Rio do Peixe?

O Parque Estadual do Rio do Peixe (PERP) situa-se no oeste do estado de São Paulo e ocupa parte dos municípios de Ouro Verde, Dracena, Presidente Venceslau e Piquerobi, que juntos somam mais de 90 mil habitantes.

O principal acesso ao parque ocorre pela Rodovia SP-563 (Integração), que se conecta às principais cidades da região por meio das rodovias SP-300 (Marechal Rondon), SP-294 (Comandante João Ribeiro de Barros) e SP-270 (Raposo Tavares). A distância entre a capital do estado e o parque é de aproximadamente 660 km.

P09.02



P09.03



Cervo-do-Pantanal, mamífero que habita a área do PERP.  
Foto: Miguel José Rangel Júnior

P09.04



Anhuma, ave que habita a área do PERP.  
Foto: Luiz Carlos Ramassotti

# P09.01 e P09.02 - Informações de projeto

Dimensões: 30x90 cm

Especificação de cor: #a7583a

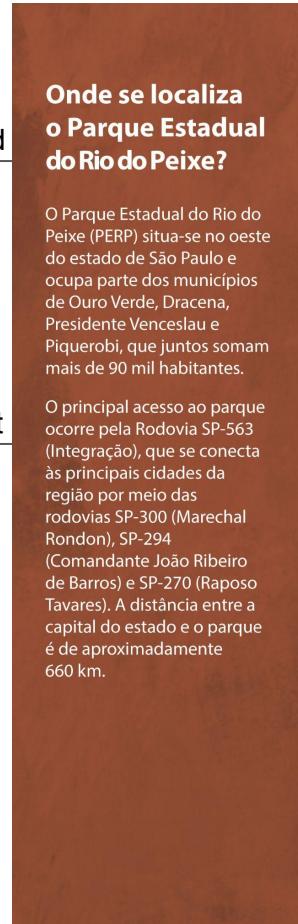
Especificação de textura: 60% opacidade

+ multiply

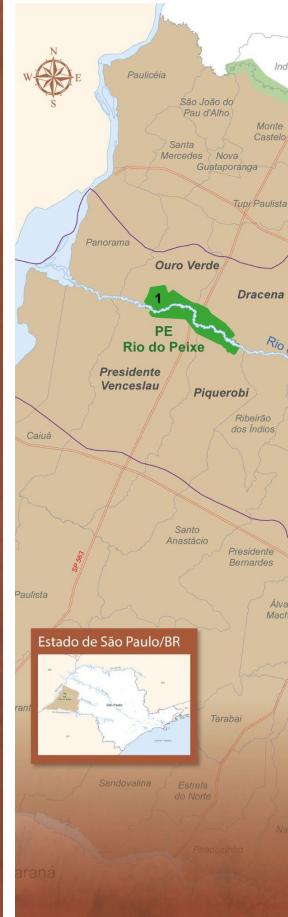
Título: corpo 75 pt bold

Texto: corpo 50 pt

P09.01



P09.02



Legenda: corpo 40 pt

# P09.03 e P09.04 - Informações de projeto

Dimensões: 30x90 cm

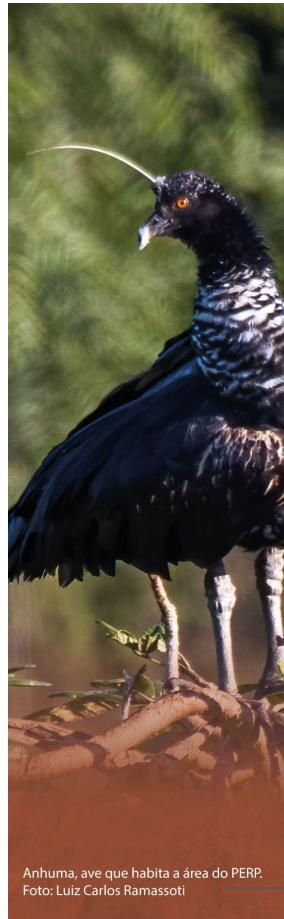
Especificação de cor: #a7583a

Especificação de textura: sem textura

P09.03



P09.04



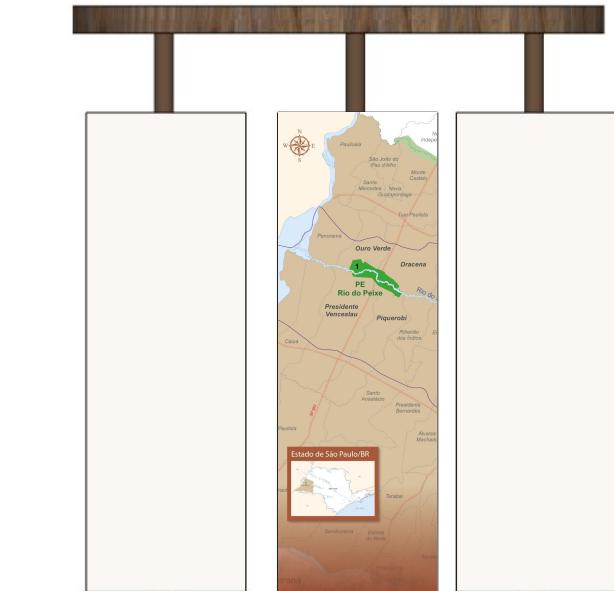
Legenda:  
corpo 40 pt

# P09.01 e P09.02 Contextualização

P09.01

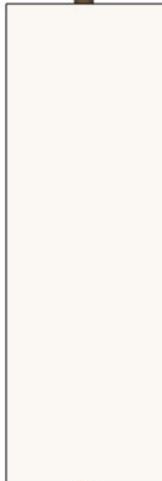


P09.02

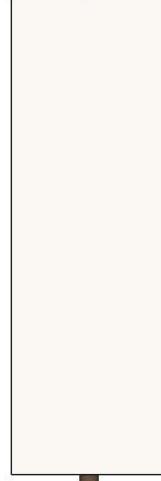


## P09.03 e P09.04 Contextualização

P09.03



P09.04



## Projeto Expositivo Os rios que encontro vão seguindo comigo

Coordenação Geral  
Anderson Pimentel, Ana Paula Matoski e  
Juliana Ribeiro

Gabinete Administrativo Financeiro  
Marina Volpato

Assessoria de Comunicação  
Hélio Dattore

Gabinete de Comunidades (Instituições e Organizações)  
Isabela Freitas, Mariana Raposo e Jefferson  
Barbosa

Mapas Unidados de Comunicação e Parque  
Fernando de Noronha, Peter  
Andrade e Rosângela

Fotos  
Jefferson Barros, Nádia Pólit  
Jônatas Henrique, Leticia Lalli  
Carla Ramazzotti, Miguel José Rangel  
José, Peter Mix

Projeto Expositivo  
Daniela Mazzoni e Culture  
Guilherme Bandeira Fernan  
Gloria Rita Macrane  
Andrea Schiavone

Colaboradores  
Ariane Rodrigues, Cintia, Débora Gaddotti, Edivaldo do Canto,  
Larissa Góes, Letícia, Lucas, Mariana, Renata, Tatiane, Yara, Yane  
Bárbara Uchôa, Karyn Pablo da Silva Santos, Paola e Cesar Tesseria, Taíga, Carlos Parkettto e  
Giovanni Gomes da Silva

Agradecimentos  
Diony Amorim Góes, Acervo BH, Gabinete, exposição da Fundação Monestat e todos que  
contribuem para que o projeto cresça e se enriqueça.

Sociedade  
Mesa Redonda, Infraestrutura e Logística  
SÃO PAULO

### A criação do PERP

O Plano Estadual de Recursos Hídricos (PERP) foi instituído em 2007, com investimento de R\$ 25,65, de 100 milhõe  
s, para a elaboração de um novo planejamento das águas da bacia hidrográfica do Rio das Pedras.

Este projeto de



### A importância regional do PERP

O PERP protege um bioma de grande relevância ecológica, abrigando uma biodiversidade de plantas e animais raras e ameaçadas. O planejamento visa garantir a sustentabilidade da bacia hidrográfica, promovendo a conservação da natureza e o desenvolvimento econômico da região.

Além disso, o PERP contribui para a melhoria da qualidade das águas da bacia hidrográfica, promovendo a redução da poluição e a preservação dos recursos hídricos.

Características  
Sua área é de 12.000 km², com uma densidade populacional de 100 hab/km². A bacia hidrográfica do Rio das Pedras abriga cerca de 1.700 espécies de plantas e animais, incluindo 100 espécies raras e ameaçadas.

Alimentação  
A bacia hidrográfica do Rio das Pedras é uma importante fonte de água para a agricultura e a pecuária, fornecendo recursos para a produção de café, cana-de-açúcar, banana, milho, arroz, feijão, entre outros.

Reprodução  
A bacia hidrográfica do Rio das Pedras é uma área de reprodução importante para muitas espécies de peixes e aves, incluindo o jacaré, o tucano, o tatu, o tamanduá, entre outros.

Reservas  
A bacia hidrográfica do Rio das Pedras abriga numerosas reservas naturais, como a Serra da Baitaca, a Serra do Rio do Rastro, a Serra do Rio das Pedras, entre outras.

# P10.01, P10.02 P10.03 e P10.04 - Arte

P10.01

## A criação do PERP

O Parque Estadual do Rio do Peixe (PERP) foi instituído pelo Decreto Estadual nº 47.095, de 18 de setembro de 2002, compreendendo uma área de 7.720 hectares.

Esta unidade de conservação resulta de medida compensatória implementada pela Companhia Energética de São Paulo (CESP), em decorrência da construção da Usina Hidroelétrica Engenheiro Sérgio Motta, em Porto Primavera.

P10.02



P10.03



P10.04



# P10.01, P10.02 - Informação de projeto

Dimensões: 30x90 cm

Especificação de cor: #a7583a

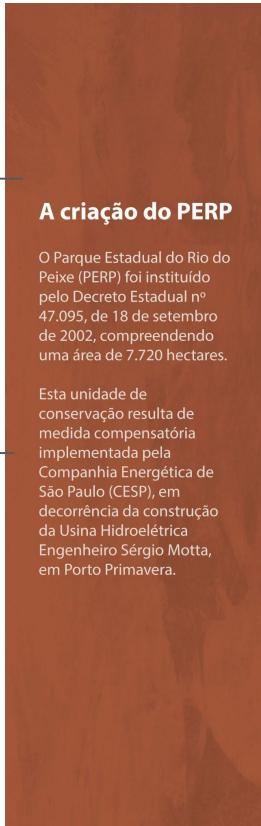
Especificação de textura: 60% opacidade

+ multiply (p10.01), sem textura no p10.02

Título: corpo 75 pt bold

Texto: corpo 50 pt

P10.01



P10.02

Foto 01: 30x19cm (LxA)



Legendas: corpo 30 pt

Foto 02: 30x25cm (LxA)



Construção do acesso ao PERP.  
Foto: Jeferson Bolzan

Foto 03: 30x25cm (LxA)



Construção das edificações do PERP.  
Foto: Jeferson Bolzan

Foto 04: 30x18cm (LxA)



Construção do Centro de Visitantes do PERP.  
Foto: Jeferson Bolzan

## P10.03 e P10.04 - Informação de projeto

Dimensões: 30x90 cm

Especificação de cor: #a7583a

Especificação de textura: sem textura

P10.03



Legendas: corpo 40 pt

Cobra-cipó predando um Lagarto-verde.  
Imagem capturada na área do PERP.  
Foto: Peter Mix

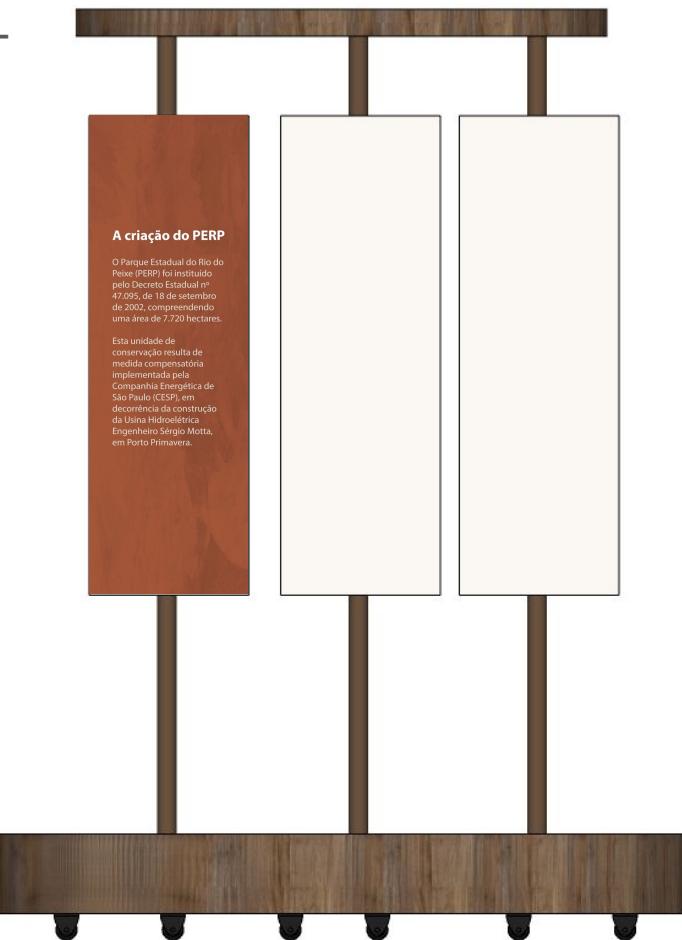
P10.04



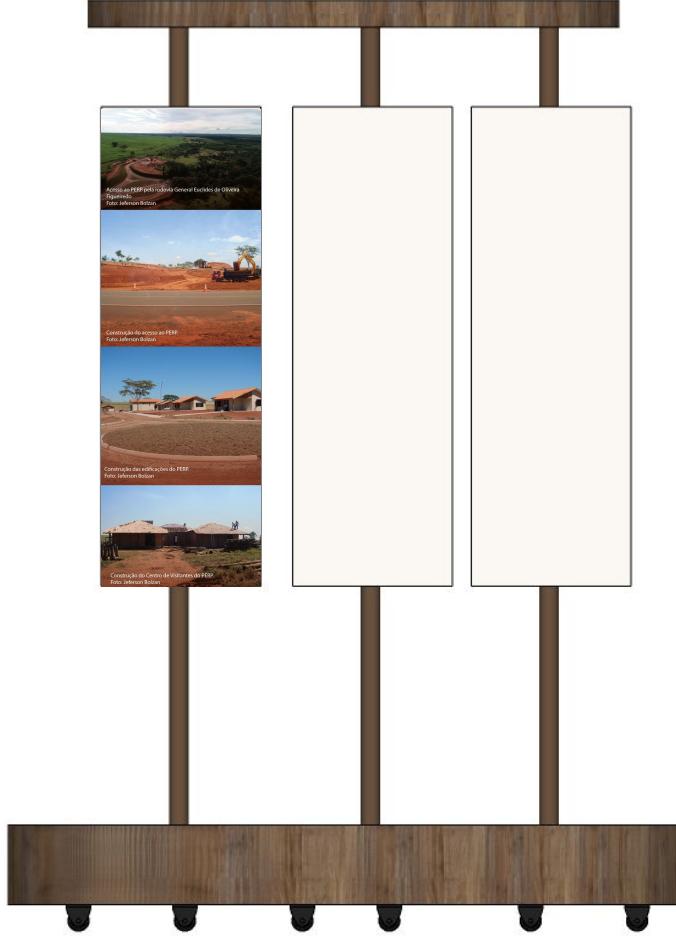
Capivara, mamífero que habita a área do PERP.  
Foto: Peter Mix

## P10.01 e P10.02 - Contextualização

P10.01



P10.02



## P10.03 e P10.04 Contextualização

P10.03



Cobra-cipó devorando um Lagarto-verde.  
Imagem capturada na área do PERP.  
Foto: Peter Mix

P10.04



Capybara, mamífero que habita a área do PERP.  
Foto: Peter Mix

## Projeto Expositivo

<b>Habilidades e Projetos</b>	<b>Gestão do Estado de São Paulo</b>
Fundação para o Desenvolvimento e Inovação da Cidade de São Paulo	Governador do Estado de São Paulo
Conselheiro Geral	Titular de Fazenda
Jesús Palma, Haddad Projeto Metropolitano e Inovação	Governador do Estado de São Paulo
Jefferson Bakhiet	Márcio Moreira
Projeto Administrativo Financeiro Márcio Vidente	Secretário Executivo
Assessoria de Comunicação Hélio Datto	Júlio Ernesto da Silveira
Centro de Contabilidade (Integridade e Transparência)	Subsecretário de Meio Ambiente
Projeto Metropolitano e Inovação	Marie Mammone
Bethem	Presidente da Fundação Fluminense
Mesa Unificada de Comunicação e Parque Cultural da Cidade de São Paulo	Brigite Lelouch
Angélica Barros	Diretor da Fundação Hospital
Fotos:	Natalia Poloni
<b>Jefferson Bakhiet, Haddad Projeto Metropolitano e Inovação, Lula</b>	Governador do Estado de São Paulo
<b>Carlos Ramazzotti, Miguel José Rangel Jesus, Pedro Vidente</b>	Governador do Estado de São Paulo
<b>Paulo Gómez, Gabinete de Cultura Guilherme Ramalho Pimentel</b>	Governador do Estado de São Paulo

Calabrese  
Carlo Emanuele

10

Diego Aranha Góes, Acervo IMA-Ecologico, equipel da Fundação Fluminense e a todos os  
que contribuíram para que se preservasse o seu enfeiteado.

A criação do PER

A Importância  
Regional do PERP

Este trabalho tem buscado se aproximadamente 40% dos pacientes de risco de recaída com metástases ósseas e/ou linfáticas conseguem superar a crise metastática e permanecer em remissão de 5 a 10 anos, sem progressão de doença ou perda de função.

Francesco

**Alimentação**  
Costuma beber  
água mineral  
ou sucos naturais.  
**Reprodução**  
A fêmea deposita  
ovos em um solo  
seco, cobertos de  
gramíneas.

1

卷之三

1

卷之三

# P11.01, P11.02 P11.03 e P11.04 - Arte

P11.01

P11.01

P11.02

P11.03

P11.04

## A importância regional do PERP

O PERP protege um trecho de aproximadamente 49 quilômetros do rio do Peixe, desempenhando papel crucial na preservação dos últimos remanescentes de ecossistemas de várzea que predominavam nos rios paulistas afluentes do Paraná.

Com características ecológicas similares às do Pantanal, essa área é conhecida como Pantaninho Paulista e se destaca por sua notável biodiversidade, particularmente pela facilidade de observação de espécies faunísticas, com ênfase nas aves aquáticas e migratórias.



# P11.01 e P11.02 - Informação de projeto

Dimensões: 30x90cm

Especificação de cor: #a7583a

Especificação de textura: 60% opacidade

+ multiply

Título: corpo 75 pt bold

Texto: corpo 50 pt

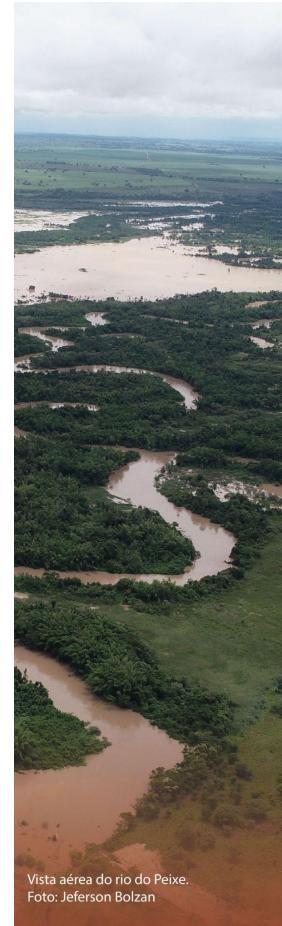
P11.01

## A importância regional do PERP

O PERP protege um trecho de aproximadamente 49 quilômetros do rio do Peixe, desempenhando papel crucial na preservação dos últimos remanescentes de ecossistemas de várzea que predominavam nos rios paulistas afluentes do Paraná.

Com características ecológicas similares às do Pantanal, essa área é conhecida como Pantaninho Paulista e se destaca por sua notável biodiversidade, particularmente pela facilidade de observação de espécies faunísticas, com ênfase nas aves aquáticas e migratórias.

P11.02



Vista aérea do rio do Peixe.  
Foto: Jeferson Bolzan

Legenda: corpo 40 pt

# P11.03 e P11.04 - Informação de projeto

Dimensões: 30x90cm

Especificação de cor: #a7583a

Especificação de textura: sem textura

P11.03



Cachorro-do-mato, mamífero que habita a área do PERP.  
Foto: Peter Mix

P11.04

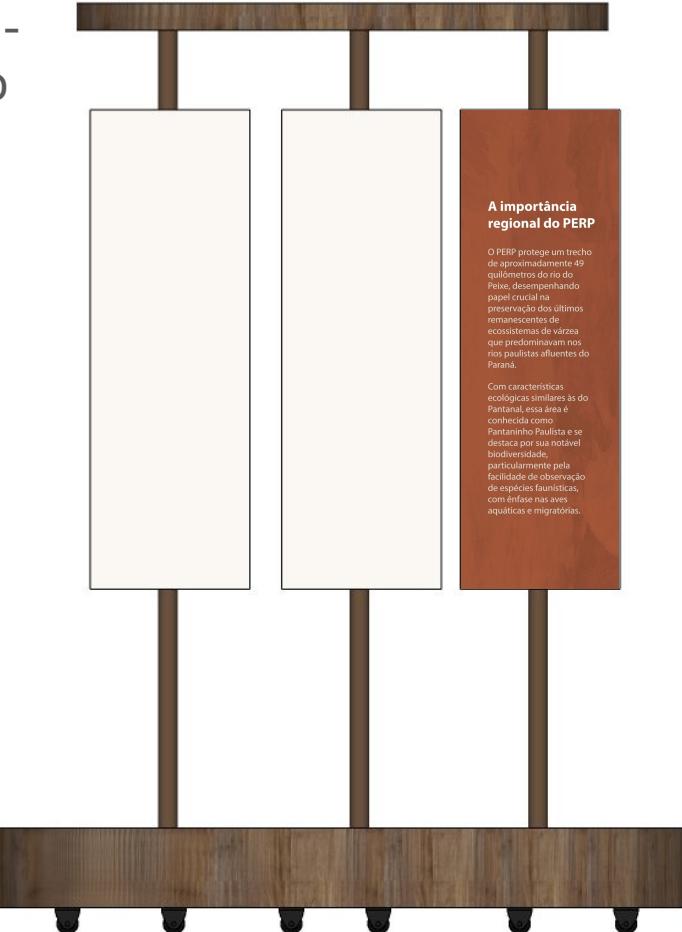


Canarinho-da-terra, ave que habita a área do PERP.  
Foto: Peter Mix

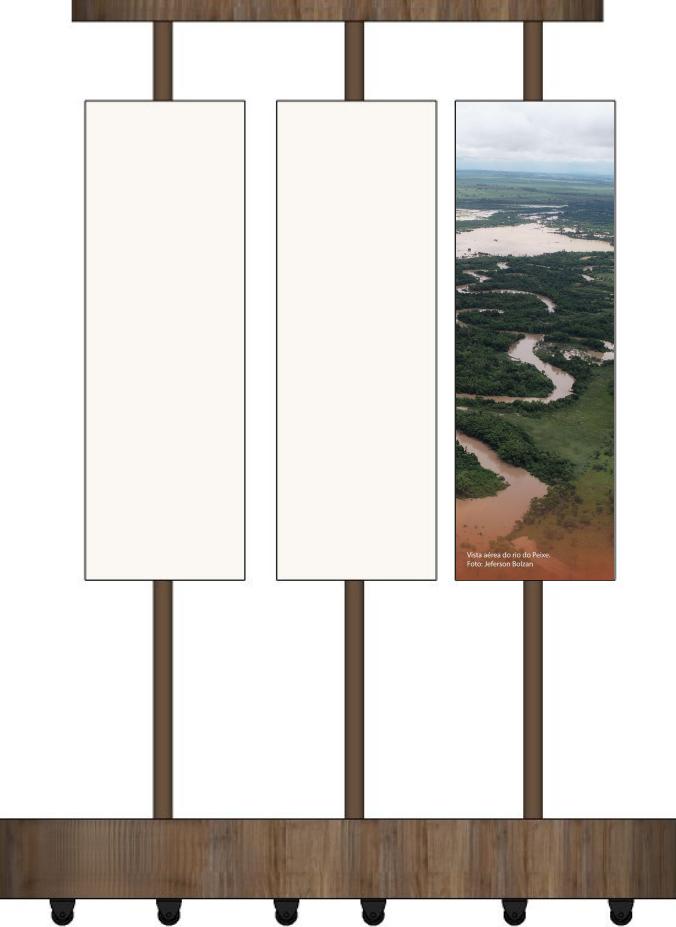
Legenda: corpo 40 pt

## P11.01 e P11.02 - Contextualização

P11.01



P11.02



## P11.03 e P11.04 Contextualização

P11.03



P11.04





## missão Geográfica e Geológica

Em 1886 foi instituída a Comissão Geográfica e Geológica (CGG) pelo governo de São Paulo. Geógrafos e engenheiros da Marinha, Comércio e Obra Pública fizeram realização de várias expedições exploratórias, como frutíferas, reconhecimento da região sertaneja de São Paulo, uma parte do território paulista até desconhecida até então na década do século XX, raram nas Comissões geográficas e geológicas, como Albert Ludeking, Antônio Lobo, Antônio Lacerda, Axel Frick, Eugenio Husar, Francisco de Oliveira, João Frederico Washington de Aguiar, Luiz Gonzaga de Campos, Orville Adelbert Derby e Décio Sampaio.

Os documentos produzidos pela CGG foram reunidos em relatório, que fez um vasto inventário das riquezas naturais paulistas. Extinta em 1931, a CGG deu origem a diversos centros científicos e museus de São Paulo, como o Instituto Geográfico e de Botânica, Instituto Geológico, Instituto Geográfico e Geológico, Centro Tecnológico da Hidráulica e Recursos Hídricos, Museu Paulista, Museu de Zoologia, Museu de Arqueologia e Etnologia e o Instituto Astronômico e Geográfico.

do um Lagarto-verde,  
na área do PERP.

## A Fundação Florestal

A Fundação Florestal, instituição vinculada à Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de São Paulo (Semil), foi criada em 1987. Sua principal atribuição é a gestão - administrativa, territorial e técnica - das Áreas Protegidas do estado, conhecidas como Unidades de Conservação (UCs).

Essas Áreas Protegidas compreendem territórios terrestres e marítimos de extrema relevância, pois abrigam atributos naturais e culturais fundamentais. Sua existência viabiliza a preservação ambiental, a conservação ecológica e o uso sustentável dos recursos naturais, desempenhando, portanto, papel essencial na manutenção da diversidade biológica.

### UCs de Uso Sustentável:

- Área de Proteção Ambiental (APA)
- Área de Relevante Interesse Ecológico (ARE)
- Floresta Estadual (FE)
- Fazenda Extrativista (FEx)
- Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS).

### UCs de Proteção Integral:

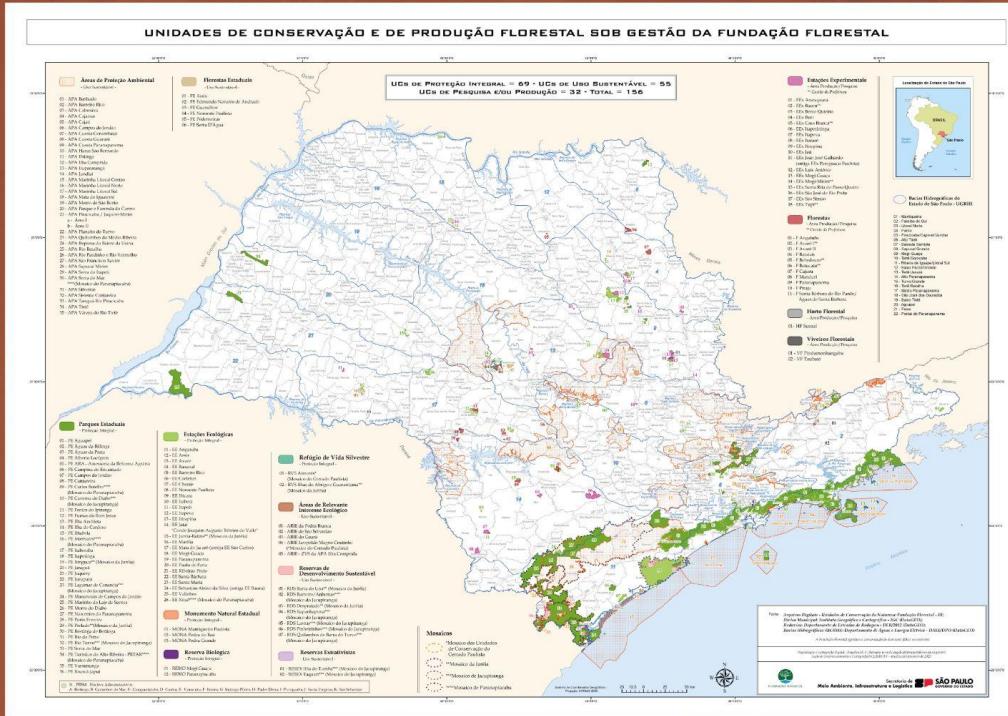
- Estação Ecológica (EE)
- Parque Estadual (PE)
- Monumento Natural (Mona)
- Refúgio de Vida Silvestre (RVS)

P13 - Arte

# A Fundação Florestal

A Fundação Florestal, instituição vinculada à Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de São Paulo (Semil), foi criada em 1987. Sua principal atribuição é a gestão - administrativa, territorial e técnica - das Áreas Protegidas do estado, conhecidas como Unidades de Conservação (UCs).

Essas Áreas Protegidas compreendem territórios terrestres e marítimos de extrema relevância, pois abrigam atributos naturais e culturais fundamentais. Sua existência viabiliza a preservação ambiental, a conservação ecológica e o uso sustentável dos recursos naturais, desempenhando, portanto, papel essencial na manutenção da diversidade biológica.



## **UCs de Uso Sustentável:**

- Área de Proteção Ambiental [APA]
- Área de Relevante Interesse Ecológico [ARIE]
- Floresta Estaduais [FE]
- Reserva Extrativistas [Resex]
- Reserva de Desenvolvimento Sustentável [RDS].

#### **UCs de Proteção Integral:**

Estação Ecológica [EE]  
Parque Estadual [PE]  
Monumento Natural [Mona]  
Refúgio de Vida Silvestre [RVS]

# P13 - Informação de projeto

Título:  
corpo 230 pt bold

Dimensões: 220 x 155 cm

Especificação de cor:  
#a7583a

Mapa: 152x107 cm

Especificação de textura:  
60% opacidade + multiply

Texto: corpo 100 pt

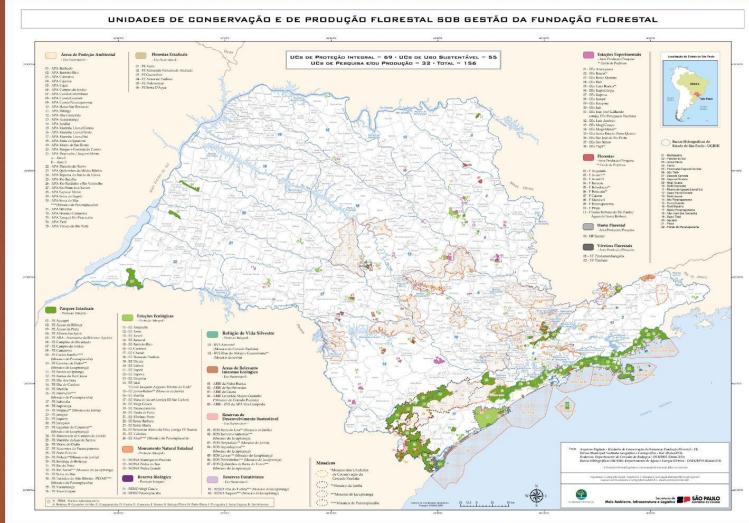
Subtítulo:  
corpo 90 pt bold

Texto de apoio:  
corpo 90 pt

## A Fundação Florestal

A Fundação Florestal, instituição vinculada à Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de São Paulo (Semil), foi criada em 1987. Sua principal atribuição é a gestão - administrativa, territorial e técnica - das Áreas Protegidas do estado, conhecidas como Unidades de Conservação (UCs).

Essas Áreas Protegidas compreendem territórios terrestres e marítimos de extrema relevância, pois abrigam atributos naturais e culturais fundamentais. Sua existência viabiliza a preservação ambiental, a conservação ecológica e o uso sustentável dos recursos naturais, desempenhando, portanto, papel essencial na manutenção da diversidade biológica.



**UCs de Uso Sustentável:**  
Área de Proteção Ambiental [APA]  
Área de Relevante Interesse  
Ecológico [ARIE]  
Floresta Estadual [FE]  
Reserva Extrativista [Resex]  
Reserva de Desenvolvimento  
Sustentável [RDS].

**UCs de Proteção Integral:**  
Estação Ecológica [EE]  
Parque Estadual [PE]  
Monumento Natural [Mona]  
Refúgio de Vida Silvestre [RVS]



## P12 - Arte

### Tuiuiú

peso - até 8kg  
altura - até 1,60 metros  
envergadura - quase 3 metros  
bico - 30 cm



# P13 - Informação de projeto

Título: corpo 100 pt bold

Texto: corpo 75 pt

Dimensões: 220 x 155 cm

Especificação de cor: #a7583a

Especificação de textura: 60% opacidade  
+ multiply





# P14 - Arte



**Você conhece o animal que representa o Parque Estadual do Rio do Peixe?**

O tuiuiú, a ave na logomarca do parque, também é chamado de Jaburu, Tuim-de-papo-vermelho (no Mato Grosso e Mato Grosso do Sul), Cauauá (no Amazonas) e Jabiru (no sul do Brasil), pertence à família *Ciconiidae*.

Seu nome científico, *Jabiru mycteria*, vem do tupi *yabi'ru* (pescoço inchado, muito grande) e do grego *mukter* (focinho, nariz, bico), significando "ave com nariz muito grande e pescoço inchado". Simbolo do Pantanal, é a maior ave voadora da região e uma das maiores da América do Sul.

Foto: Nelson Gallo

# P14 - Informação de projeto

Dimensões: 50 x 185 cm

Altura da mesa: 0,75 m

Especificação de cor: #a7583a

Especificação de textura: 60% opacidade

+ multiply

Imagen: 53x39 cm

Legenda: corpo 40 pt



Você conhece o animal  
que representa o  
Parque Estadual do  
Rio do Peixe?

O tuiuiú, a ave na logomarca do  
parque, também é chamado de  
Jaburu, Tui-m-de-papo-vermelho  
(no Mato Grosso e Mato Grosso  
do Sul), Cauauá (no Amazonas) e  
Jabiru (no sul do Brasil), pertence  
à família Ciconiidae.

Seu nome científico, *Jabiru*  
*mycteria*, vem do tupi *yabi'ru*  
(pescoço inchado, muito grande)  
e do grego *mukter* (focinho, nariz,  
bico), significando "ave com nariz  
muito grande e pescoço inchado".  
Símbolo do Pantanal, é a maior  
ave voadora da região e uma das  
maiores da América do Sul.

Foto: Nelson Gallo

Título: corpo 110 pt bold

Texto: corpo 75 pt





# P15 - Arte



Foto: Luiz Carlos Ramassotti

## Você sabia?

O tuiuiú é uma cegonha. Portanto, ele voa com o pescoço e as pernas esticados, diferentemente das garças, que mantêm o pescoço encolhido em voo.

## Alimentação

Sua alimentação inclui peixes, moluscos, répteis, insetos e pequenos mamíferos. Também consome pescado morto, ajudando a evitar a putrefação de peixes que morrem por falta de oxigênio na seca.



Foto: Natália Henrique



# P15 - Arte



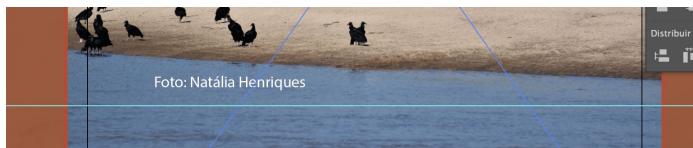
## Você sabia?

O tuiuiú é uma cegonha. Portanto, ele voa com o pescoço e as pernas esticados, diferentemente das garças, que mantêm o pescoço encolhido em voo.

## Alimentação

Sua alimentação inclui peixes, moluscos, répteis, insetos e pequenos mamíferos. Também consome pescado morto, ajudando a evitar a putrefação de peixes que morrem por falta de oxigênio na seca.

## Limite de visibilidade



# P15 - Informação de projeto

Dimensões: 50 x 185 cm

Altura da mesa: 0,75 m

Especificação de cor: #a7583a

Especificação de textura: 60% multiply

Imagen: 50x30 cm



Título: corpo 110 pt bold

Texto: corpo 75 pt

Legenda: corpo 40 pt

Imagen: 50x25 cm



## Reprodução

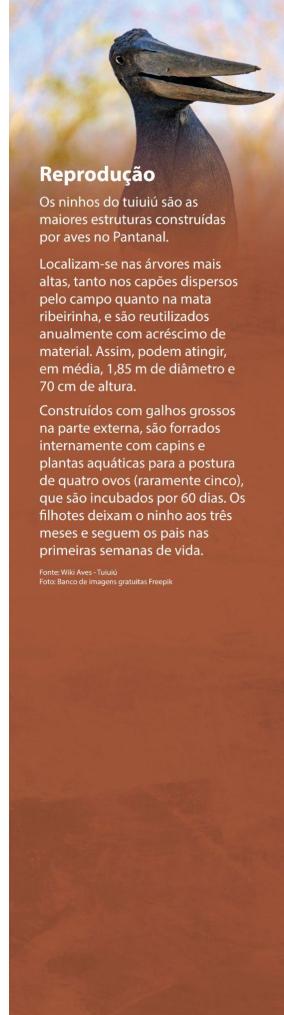
Os ninhos do tululú são as maiores estruturas construídas por aves no Pantanal.

Localizam-se nas árvores mais altas, tanto nos capões dispersos pelo campo quanto na mata riberinha, e são reutilizados anualmente com acréscimo de material. Assim, podem atingir, em média, 1,85 m de diâmetro e 70 cm de altura.

Construídos com galhos grossos na parte externa, são forrados internamente com capins e plantas aquáticas para a postura de quatro ovos (raramente cinco), que são incubados por 60 dias. Os filhotes deixam o ninho aos três meses e seguem os pais nas primeiras semanas de vida.

Fonte: Wiki Aves - Tululú  
Foto: Banco de Imagens gratuitas Freepik





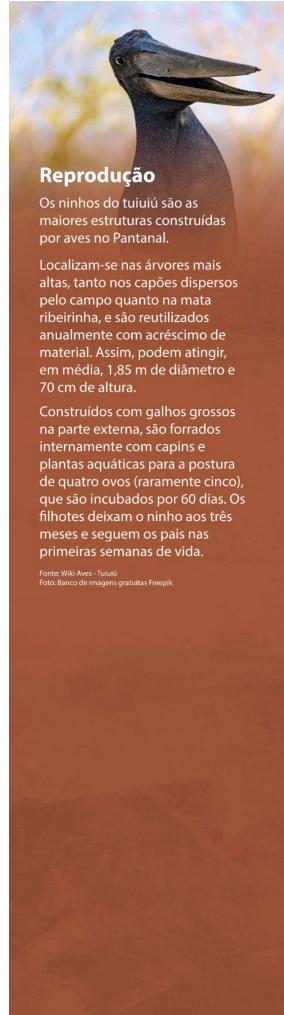
**Reprodução**

Os ninhos do tuiuiú são as maiores estruturas construídas por aves no Pantanal.

Localizam-se nas árvores mais altas, tanto nos capões dispersos pelo campo quanto na mata ribeirinha, e são reutilizados anualmente com acréscimo de material. Assim, podem atingir, em média, 1,85 m de diâmetro e 70 cm de altura.

Construídos com galhos grossos na parte externa, são forrados internamente com capins e plantas aquáticas para a postura de quatro ovos (raramente cinco), que são incubados por 60 dias. Os filhotes deixam o ninho aos três meses e seguem os pais nas primeiras semanas de vida.

Fonte: Wikipédia - Tuiuiú  
Foto: Banco de imagens gratuitas Freepik



## Reprodução

Os ninhos do tuiuiú são as maiores estruturas construídas por aves no Pantanal.

Localizam-se nas árvores mais altas, tanto nos capões dispersos pelo campo quanto na mata ribeirinha, e são reutilizados anualmente com acréscimo de material. Assim, podem atingir, em média, 1,85 m de diâmetro e 70 cm de altura.

Construídos com galhos grossos na parte externa, são forrados internamente com capins e plantas aquáticas para a postura de quatro ovos (raramente cinco), que são incubados por 60 dias. Os filhotes deixam o ninho aos três meses e seguem os pais nas primeiras semanas de vida.

Fonte: Wiki Aves - Tuiuiú  
Foto: Banco de imagens gratuitas Freepik

## Limite de visibilidade

Fonte: Wiki Aves - Tuiuiú  
Foto: Banco de imagens gratuitas Freepik

# P16 - Informação de projeto

Dimensões: 50 x 185 cm

Altura da mesa: 0,75 m

Especificação de cor: #a7583a

Especificação de textura: 60% opacidade

+ multiply

Imagen: 50x53 cm

Legenda: corpo 40 pt



## Reprodução

Os ninhos do tuiuú são as maiores estruturas construídas por aves no Pantanal.

Localizam-se nas árvores mais altas, tanto nos capões dispersos pelo campo quanto na mata ribeirinha, e são reutilizados anualmente com acréscimo de material. Assim, podem atingir, em média, 1,85 m de diâmetro e 70 cm de altura.

Construídos com galhos grossos na parte externa, são forrados internamente com capins e plantas aquáticas para a postura de quatro ovos (raramente cinco), que são incubados por 60 dias. Os filhotes deixam o ninho aos três meses e seguem os pais nas primeiras semanas de vida.

Fonte: Wiki Aves - Tuiuú  
Foto: Banco de imagens gratuitas Freepik

Título: corpo 110 pt bold

Texto: corpo 75 pt



### A Fundação Florestal

A Fundação Florestal, instituição vinculada à Secretaria do Meio Ambiente e Logística do Estado de São Paulo (SMLP), foi criada em 1987. Sua principal função é exercer o poder administrativo, territorial e técnico das Áreas de Proteção Permanente (APP) e das Unidades de Conservação (UC).

Essas Áreas Protegidas compreendem extensões terrestres e marítimas de extrema relevância, pois abrigam atributos naturais e culturais que garantem a sua existência viável a preservação ambiental, a conservação ecológica e a sustentabilidade dos recursos naturais desempenhando, portanto, papel essencial na manutenção da diversidade biológica.



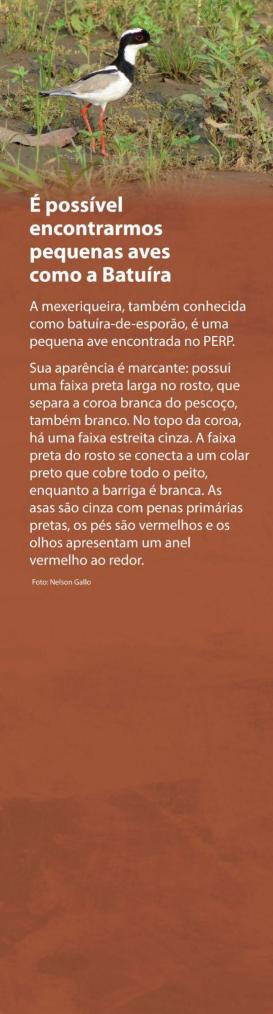
### É possível encontrarmos pequenas aves como a Batuira

A mexeriqueira, também conhecida como batuira-de-esporão, é uma pequena ave encontrada no PERP.

Sua aparência é marcante: possui uma faixa preta larga no rosto, que separa a coroa branca do pescoço, também branco. No topo da coroa, há uma faixa estreita cinza. A faixa preta do rosto se conecta a um colar preto que cobre todo o peito, enquanto a barriga é branca. As asas são cinza com penas primárias pretas, os pés são vermelhos e os olhos apresentam um anel vermelho ao redor.

Foto: Nelson Gallo





## É possível encontrarmos pequenas aves como a Batuira

A mexeriqueira, também conhecida como batuira-de-esporão, é uma pequena ave encontrada no PERP.

Sua aparência é marcante: possui uma faixa preta larga no rosto, que separa a coroa branca do pescoço, também branco. No topo da coroa, há uma faixa estreita cinza. A faixa preta do rosto se conecta a um colar preto que cobre todo o peito, enquanto a barriga é branca. As asas são cinza com penas primárias pretas, os pés são vermelhos e os olhos apresentam um anel vermelho ao redor.

Foto: Nelson Gollo

# P17 - Informação de projeto

Dimensões: 50 x 185 cm

Altura da mesa: 0,75 m

Especificação de cor: #a7583a

Especificação de textura: 60% opacidade

+ multiply

Imagen: 50x34 cm

Legenda: corpo 40 pt



**É possível encontrarmos pequenas aves como a Batuíra**

A mexeriqueira, também conhecida como batuíra-de-esporão, é uma pequena ave encontrada no PERP.

Sua aparência é marcante: possui uma faixa preta larga no rosto, que separa a coroa branca do pescoço, também branco. No topo da coroa, há uma faixa estreita cinza. A faixa preta do rosto se conecta a um colar preto que cobre todo o peito, enquanto a barriga é branca. As asas são cinza com penas primárias pretas, os pés são vermelhos e os olhos apresentam um anel vermelho ao redor.

Foto: Nelson Gallo

Título: corpo 110 pt bold

Texto: corpo 75 pt



Foto: Nelson Gallo

### Características

Suas asas têm 23 cm de envergadura. A baturá vive solitária ou em pequenos grupos.

### Alimentação

Costuma buscar alimentos próximos à água, enterrando seu bico na areia ou na lama, em busca de pequenas presas.

### Reprodução

A fêmea deposita de 2 a 3 ovos amarelos-esverdeados com manchas marrons-escuas diretamente na areia, cobrindo-os em seguida para protegê-los.

Pegação de Baturás.

Foto: Natália Henrique

# P18 - Informação de projeto

**Características**  
Suas asas têm 23 cm de envergadura. A baturá vive solitária ou em pequenos grupos.

**Alimentação**  
Costuma buscar alimentos próximos à água, enterrando seu bico na areia ou na lama, em busca de pequenas presas.

**Reprodução**  
A fêmea deposita de 2 a 3 ovos amarelos-esverdeados com manchas marrons-escuas diretamente na areia, cobrindo-os em seguida para protegê-los.

# P18 - Informação de projeto

Dimensões: 50 x 185 cm

Altura da mesa: 0,75 m

Especificação de cor: #a7583a

Especificação de textura: 60%multiply

Imagen: 50x30 cm

Legendas: corpo 40 pt

Títulos: corpo 110 pt bold

Textos: corpo 75 pt

Imagen: 50x30 cm



Foto: Nelson Gallo

## Características

Suas asas têm 23 cm de envergadura. A batuira vive solitária ou em pequenos grupos.

## Alimentação

Costuma buscar alimentos próximos à água, enterrando seu bico na areia ou na lama, em busca de pequenas presas.

## Reprodução

A fêmea deposita de 2 a 3 ovos amarelos-esverdeados com manchas marrons-escuas diretamente na areia, cobrindo-os em seguida para protegê-los.

Pagode de Botafogo

Foto: Karolla Henrique

## Núcleo 03

**Fauna do parque**

Levantamentos efetuados no Parque Estadual do Rio do Peixe revelam a presença de uma grande diversidade de espécies. Estima-se a presença de aproximadamente 400 espécies de vertebrados, dos quais a maioria são aves, as outras são mamíferos, anfíbios, répteis e peixes. Mais de 40 dessas espécies figuram na lista de ameaçados de extinção. Veja alguns animais vertebrados ameaçados encontrados no PERP:

Fonte: IUCN - Comissão International para Conservação da Natureza e Recursos Naturais, 2010. Sistema de classificação da conservação da natureza; CR = Criticamente em perigo; EN = Em perigo; VU = Vulnerável; NT = Quase ameaçado; LC = Pouco preocupante; DD = Dados insuficientes; NE = Não avaliado.

Mamíferos	Peixes	Répteis
Cervo-do-pantanal ( <i>Blastocerus dichotomus</i> ) - CR Bugio-preto ( <i>Alouatta caraya</i> ) - EN Anta ( <i>Tapirus terrestris</i> ) - EN Onça-parda ( <i>Puma concolor</i> ) - VU Jaguatirica ( <i>Leopardus pardalis</i> ) - VU Lobo-guará ( <i>Chrysocyon brachyurus</i> ) - VU Tamanduá-bandeira ( <i>Myrmecophaga tridactyla</i> ) - VU Gato-mourisco ( <i>Herpailurus yagouaroundi</i> ) - VU	Mutum-de-penacho ( <i>Crax fasciolata</i> ) - CR Magari ( <i>Criconia maguari</i> ) - CR Gavião-do-banhado ( <i>Circus buffoni</i> ) - CR Baturá-de-esporão ( <i>Vanelius cayanus</i> ) - CR Arara-caninré ( <i>Ara ararauna</i> ) - CR Papagaio-galego ( <i>Alipiopsitta xanthops</i> ) - CR	Jacaré-paguá ( <i>Paleosuchus palpebrosus</i> ) - EN Sucuri-verde ( <i>Eunectes murinus</i> ) - DD
Anaves		
Anhuma ( <i>Anhima cornuta</i> ) - CR	Pintado ( <i>Pseudoplatystoma corsicans</i> ) - VU	

**Cervo-do-pantanal**

O cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*) é uma espécie de grande importância para a região, pois habita as áreas de várzea próximas aos rios, ambiente característico do Parque Estadual Rio do Peixe e do Parque Estadual do Aquapé.

Classificado como criticamente em perigo, o animal sofre principalmente com a redução de seu habitat natural. Pesquisadores alertam que a diminuição das chuvas e a interferência humana nos rios e nas suas margens podem reduzir sua população em cerca de 30% nas próximas três gerações, o equivalente a aproximadamente 18 anos.

Herbívoro, o cervo alimenta-se de plantas e brotos, com estudos indicando que suas preferências alimentares variam conforme o período, alternando entre espécies consumidas na cheia e na seca.

**O monitoramento da biodiversidade**

Este painel aborda o monitoramento da biodiversidade no Parque Estadual do Rio do Peixe, com o objetivo de observar a situação ambiental das Unidades de Conservação (UCs) geridas pela Fundação Florestal.

**Racionabilidade:** a espécie apresenta sensibilidade às mudanças ambientais.

**Desempenho:** que seja possível aplicar esse conceito para outras espécies biológicas diferentes, por exemplo, borboletas.

**Uso:** o monitoramento da biodiversidade é fundamental para a gestão ambiental.

**Parque Estadual do Rio do Peixe:** é um dos maiores parques estaduais do Brasil, com uma área de 1.200 km².

**Alvos:** monitorar a diversidade de espécies, avaliar a saúde do ambiente e identificar tendências de mudança.

**Metodologia:** amostragem sistemática, uso de técnicas de campo e análise estatística.

**Resultados:** fornecer dados para a tomada de decisões e a implementação de ações de conservação.

## Fauna do parque

Levantamentos efetuados no Parque Estadual do Rio do Peixe revelam a presença de uma grande diversidade de espécies. Estima-se a presença de aproximadamente 400 espécies de vertebrados, dos quais a maioria são aves, as outras são mamíferos, anfíbios, répteis e peixes. Mais de 40 dessas espécies figuram na lista de ameaçados da extinção. Veja alguns animais vertebrados ameaçados encontrados no PERP:

Conforme a IUCN - União Internacional para Conservação da Natureza e Recursos Naturais, as espécies ameaçadas estão inseridas nas seguintes categorias: EX = Extinto; EW = Extinto na natureza; CR = Criticamente em perigo; EN = Em perigo; VU = Vulnerável; NT = Quase ameaçado; LC = Pouco preocupante; DD = Dados insuficientes; NE = Não avaliado.

### Mamíferos

Cervo-do-pantanal ( <i>Blastocerus dichotomus</i> ) - CR	Bugio-preto ( <i>Alouatta caraya</i> ) - EN	Anta ( <i>Tapirus terrestris</i> ) - EN	Onça-parda ( <i>Puma concolor</i> ) - VU	Jaguatirica ( <i>Leopardus pardalis</i> ) - VU	Lobo-guará ( <i>Chrysocyon brachyurus</i> ) - VU	Tamanduá-bandeira ( <i>Myrmecophaga trydactyla</i> ) - VU	Gato-mourisco ( <i>Herpailurus yagouaroundi</i> ) - VU
---	--	--	---	---	---	--	---

### Peixes

Pintado ( <i>Pseudoplatystoma coruscans</i> ) - VU
---

### Aves

Anhuma ( <i>Anhima cornuta</i> ) - CR	Mutum-de-penacho ( <i>Crax fasciolata</i> ) - CR	Maguari ( <i>Ciconia maguari</i> ) - CR	Gavião-do-banhado ( <i>Circus buffoni</i> ) - CR	Batuíra-de-esporão ( <i>Vanellus cayanus</i> ) - CR	Arara-canindé ( <i>Ara ararauna</i> ) - CR	Papagaio-galego ( <i>Alipiopsitta xanthops</i> ) - CR
--	---	--	---	--	---	--

### Répteis

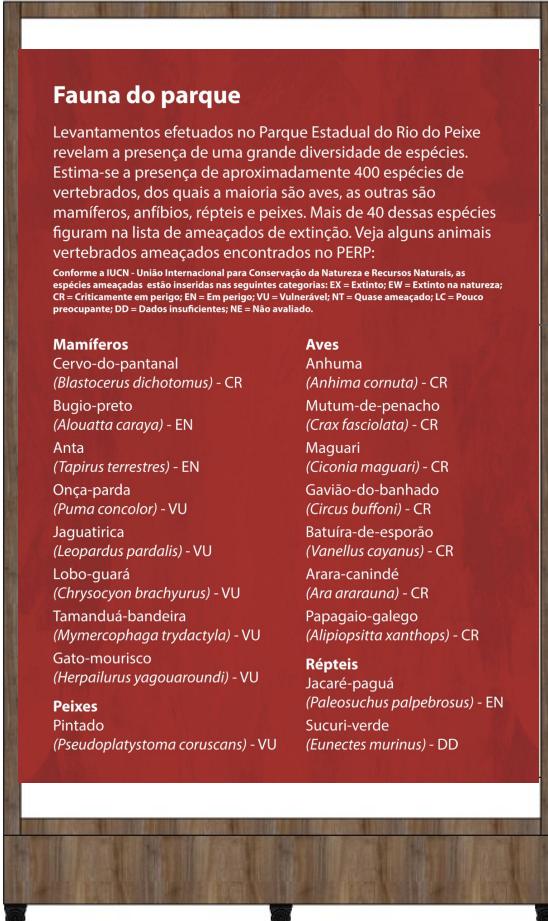
Jacaré-paguá ( <i>Paleosuchus palpebrosus</i> ) - EN	Sucuri-verde ( <i>Eunectes murinus</i> ) - DD
---	--

# P19 - Informação de projeto

Dimensões: 110 x 155 cm

Especificação de cor: #a3312d

Especificação de textura: 60% opacidade  
+ multiply



Título: corpo 150 pt bold

Texto: corpo 100 pt

Texto de apoio: corpo 60 pt

## Fauna do parque

Levantamentos efetuados no Parque Estadual do Rio do Peixe revelam a presença de uma grande diversidade de espécies. Estima-se a presença de aproximadamente 400 espécies de vertebrados, dos quais a maioria são aves, as outras são mamíferos, anfíbios, répteis e peixes. Mais de 40 dessas espécies figuram na lista de ameaçados de extinção. Veja alguns animais vertebrados ameaçados encontrados no PERP:

Fonte: IUCN - Comissão International para Conservação da Natureza e Recursos Naturais, 2010. Lista Vermelha das espécies ameaçadas. ET = Extinto na natureza; CR = Criticamente em perigo; EN = Em perigo; VU = Vulnerável; NT = Quase ameaçado; LC = Pouco preocupante; DD = Dados insuficientes; NE = Não avaliado.

### Mamíferos

Cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*) - CR

Bugio-preto (*Alouatta caraya*) - EN

Ana (Tapirus terrestris) - EN

Onça-parda (*Puma concolor*) - VU

Jaguatirica (*Leopardus pardalis*) - VU

Lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) - VU

Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga trydactyla*) - VU

Gato-mourisco (*Herpailurus yagouaroundi*) - VU

### Aves

Anhuma (*Anhima cornuta*) - CR

Mutum-de-penacho (*Crax fasciolata*) - CR

Magari (*Circus macrourus*) - CR

Gavião-do-banhado (*Circus buffoni*) - CR

Batirira-de-esporão (*Vanelius cayanus*) - CR

Ara-canindé (*Ara ararauna*) - CR

Papagaio-galego (*Alipiopsitta xanthops*) - CR

Réptiles

Jacaré-paguá (*Paleosuchus palpebrosus*) - EN

Sucuri-verde (*Eunectes murinus*) - DD

### Peixes

Pintado (*Pseudoplatystoma coruscans*) - VU

## Cervo-do-pantanal

O cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*) é uma espécie de grande importância para a região, pois habita as áreas de várzea próximas aos rios, ambiente característico do Parque Estadual Rio do Peixe e do Parque Estadual do Aquapé.

Classificado como criticamente em perigo, o animal sofre principalmente com a redução de seu habitat natural. Pesquisadores alertam que a diminuição das chuvas e a interferência humana nos rios e nas suas margens podem reduzir sua população em cerca de 30% nas próximas três gerações, o equivalente a aproximadamente 18 anos.

Herbívoro, o cervo alimenta-se de plantas e brotos, com estudos indicando que suas preferências alimentares variam conforme o período, alternando entre espécies consumidas na cheia e na seca.



Foto: Miguel José Rangel Lacerda



Foto: Pedro Maia

## O monitoramento da biodiversidade



Infraestrutura e Logística (S) com o objetivo de observar a situação ambiental das Unidades de Conservação (UCs) geridas pela Fundação Florestal.

Racionabilidade: a espécie apresenta sensibilidade às mudanças ambientais. Desempenho: que seja possível aplicar esse conceito para monitorar espécies biológicas diferentes, por exemplo.



Parque Estadual do Rio do Peixe. Um dos principais objetivos da pesquisa é monitorar a biodiversidade, particularmente as borboletas, os primais grandes mamíferos.

Abra as portinhas e descubra alguns dos animais monitorados.

## Cervo-do-pantanal

O cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*) é uma espécie de grande importância para a região, pois habita as áreas de várzea próximas aos rios, ambiente característico do Parque Estadual Rio do Peixe e do Parque Estadual do Aguapeí.

Classificado como criticamente em perigo, o animal sofre principalmente com a redução de seu habitat natural. Pesquisadores alertam que a diminuição das chuvas e a interferência humana nos rios e nas suas margens, podem reduzir sua população em cerca de 30% nas próximas três gerações, o equivalente a aproximadamente 18 anos.

Herbívoro, o cervo alimenta-se de plantas e brotos, com estudos indicando que suas preferências alimentares variam conforme o período, alternando entre espécies consumidas na cheia e na seca.



Foto: Miguel José Rangel Junior



Foto: Peter Mix

# P20 - Informação de projeto

Dimensões: 110 x 155 cm

Especificação de cor: #a3312d

Especificação de textura: 60% opacidade  
+ multiply

## Cervo-do-pantanal

O cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*) é uma espécie de grande importância para a região, pois habita as áreas de várzea próximas aos rios, ambiente característico do Parque Estadual Rio do Peixe e do Parque Estadual do Aguapeí.

Classificado como criticamente em perigo, o animal sofre principalmente com a redução de seu habitat natural. Pesquisadores alertam que a diminuição das chuvas e a interferência humana nos rios e nas suas margens, podem reduzir sua população em cerca de 30% nas próximas três gerações, o equivalente a aproximadamente 18 anos.

Herbívoro, o cervo alimenta-se de plantas e brotos, com estudos indicando que suas preferências alimentares variam conforme o período, alternando entre espécies consumidas na chuvosa e na seca.



Foto: Miguel José Bargent Junior



Foto: Peter Mix

Título: corpo 150 pt

Texto: corpo 100 pt

Legenda: corpo 40 pt

uma  
is habita  
do  
mal sofre  
atural.  
ivas e a  
ns  
nas

os, com  
tates  
pecies



## O monitoramento da biodiversidade



O **Programa de Monitoramento de Biodiversidade de São Paulo (MonitoraBioSP)** é um projeto criado em conjunto com a Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil) com o objetivo de observar a situação ambiental das Unidades de Conservação (UCs) geridas pela Fundação Florestal.

**Racionalidade:** a espécie apresenta sensibilidade às mudanças ambientais;

**Desempenho:** que seja possível aplicar em larga escala com diferentes situações, biomas diferentes, por exemplo;

**Implantação:** de fácil aplicabilidade e economicamente viável;

**Modularidade:** ser possível implementar gradativamente.

Até o ano de 2025, os subgrupos de espécies monitorados no Parque Estadual do Rio do Peixe são as borboletas, os primatas e os grandes mamíferos.

Abra as portinhas e descubra alguns dos animais monitorados.



## P21 - Arte (fundo)



## P21 - Informação de projeto

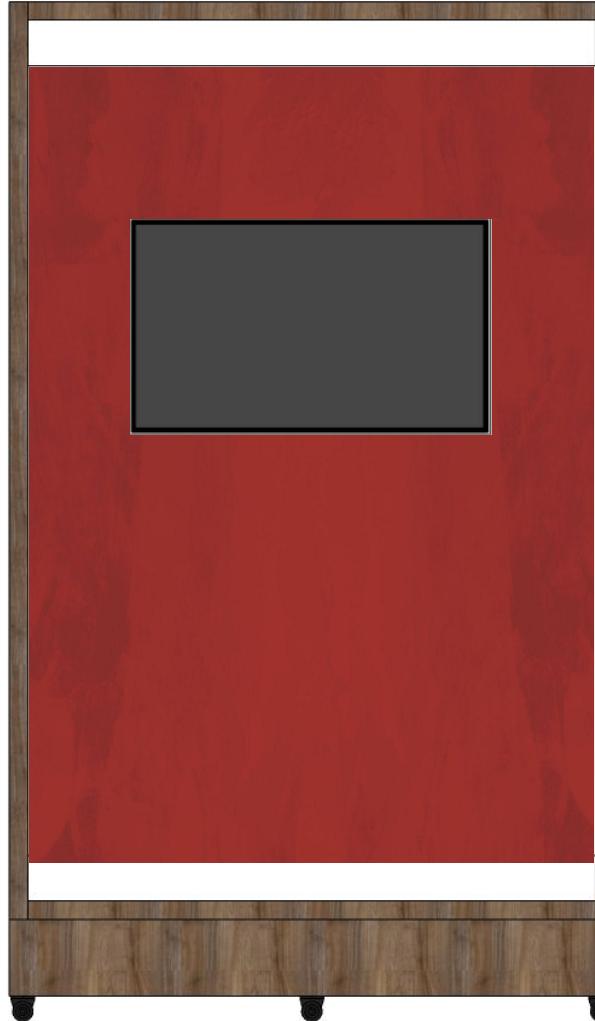
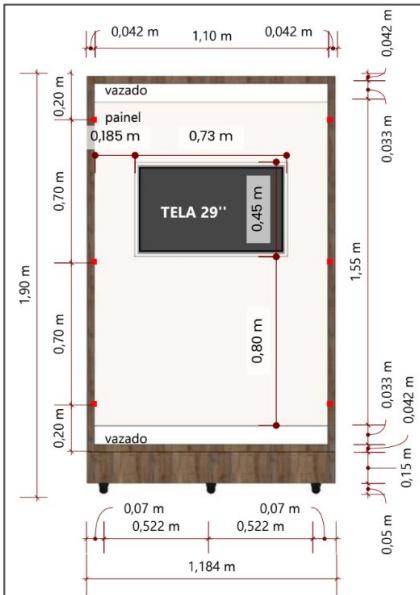
Dimensões: 110 x 155 cm

Especificação de cor: #a3312d

## Especificação de textura:

60% opacidade + multiply

## Instalação da TV:



s) é uma  
at natural,  
e e do

animal sofre  
at natural.  
e chuvas e a  
urgens  
-0% nas

brotos, com  
mentares  
e espécies



Peter Mie



## O monitoramento da biodiversidade

**O Programa de Monitoramento de Biodiversidade de São Paulo (MonitoraBioSP)** é um projeto criado em conjunto com a Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil) com o objetivo de observar a situação ambiental das Unidades de Conservação (UCs) geridas pela Fundação Florestal.

**Racionalidade:** a espécie apresenta sensibilidade às mudanças ambientais;

**Desempenho:** que seja possível aplicar em larga escala com diferentes situações, biomas diferentes, por exemplo;

**Implantação:** de fácil aplicabilidade e economicamente viável;

**Modularidade:** ser possível implementar gradativamente.

Até o ano de 2025, os subgrupos de espécies monitorados no Parque Estadual do Rio do Peixe são as borboletas, os primatas e os grandes mamíferos.

Abra as portinhas e descubra alguns dos animais monitorados.

A series of five small video screens showing different animals: a white rhinoceros, a lion, a monkey, a deer, and a bear.

### O monitoramento da biodiversidade

**O Programa de Monitoramento de Biodiversidade de São Paulo (MonitoraBioSP)** é um projeto criado em conjunto com a Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil) com o objetivo de observar a situação ambiental das Unidades de Conservação (UCs) geridas pela Fundação Florestal.

- Racionalidade:** a espécie apresenta sensibilidade às mudanças ambientais;
- Desempenho:** que seja possível aplicar em larga escala com diferentes situações (biomas diferentes, por exemplo);
- Implantação:** de fácil aplicabilidade e economicamente viável;
- Modularidade:** ser possível implementar gradativamente.

Até o ano de 2025, os subgrupos de espécies monitorados no Parque Estadual do Rio do Peixe são as borboletas, os primatas e os grandes mamíferos.

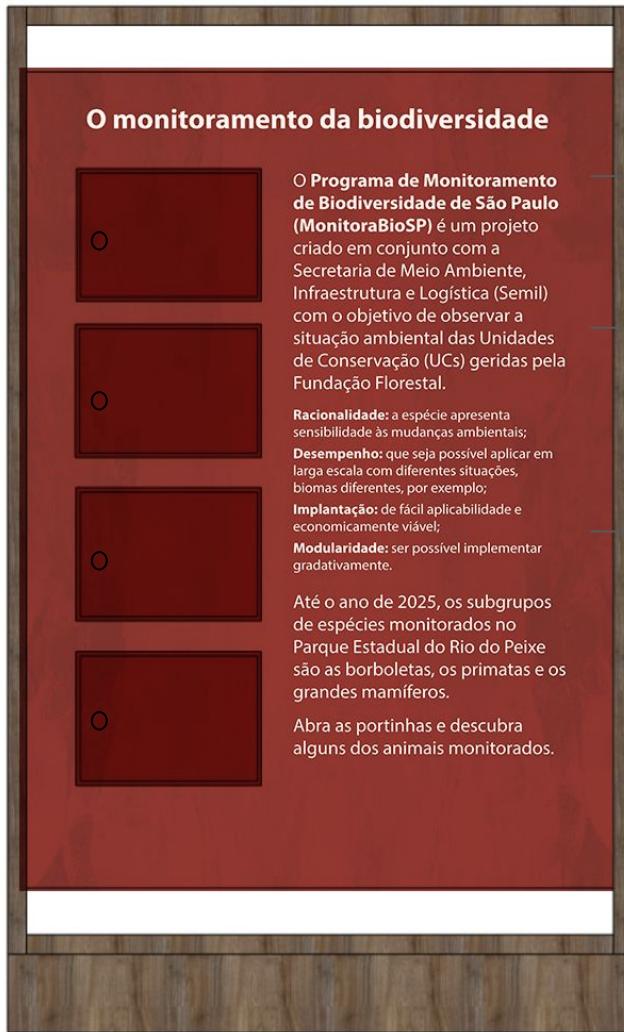
Abra as portinhas e descubra alguns dos animais monitorados.

## P22 - Informação de projeto

Dimensões: 110 x 155 cm

Especificação de cor: # a3312d

Especificação de textura: 60% opacidade  
+ multiply



Título: corpo 150 pt bold

Texto: corpo 100 pt

Subtítulos: corpo 76 pt bold

Texto de apoio: corpo 76 pt

## P22 - Arte



Imagen capturada na armadilha fotográfica: anta.  
Foto: Acervo PE Rio do Peixe



Imagen capturada na armadilha fotográfica: onça-parda.  
Foto: Acervo PE Rio do Peixe



Imagen capturada na armadilha fotográfica: jaguatirica.  
Foto: Acervo PE Rio do Peixe



Imagen capturada na armadilha fotográfica: tamanduá-bandeira.  
Foto: Acervo PE Rio do Peixe

# P22 - Informação de projeto

Dimensões: 110 x 155 cm

Especificação de cor: #a3312d

Especificação de textura: 60% opacidade  
+ multiply

Arte das portinhas:  
32 x 22 cm

Imagens: 28x15 cm

Legenda: corpo 30 pt

## O monitoramento da biodiversidade

O Programa de Monitoramento de Biodiversidade de São Paulo (MonitoraBioSP) é um projeto criado em conjunto com a Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil) com o objetivo de observar a situação ambiental das Unidades de Conservação (UCs) geridas pela Fundação Florestal. A seleção das espécies a serem monitoradas correspondem a quatro indicadores de desempenho:

- Racionalidade:** a espécie apresenta sensibilidade às mudanças ambientais;
- Desempenho:** que seja possível aplicar em larga escala com diferentes situações, biomas diferentes, por exemplo;
- Implantação:** de fácil aplicabilidade e economicamente viável;
- Modularidade:** ser possível implementar gradativamente.

Até o ano de 2025, os subgrupos de espécies monitorados no Parque Estadual do Rio do Peixe foram as borboletas, os primatas e os grandes mamíferos.

Abra as portinhas e descubra alguns dos animais que são monitorados.



## O monitoramento da biodiversidade

Este projeto é resultado de uma parceria entre o Instituto Estadual do Meio Ambiente (IEMA) e a Fundação Florestal, com o objetivo de desenvolver e implementar um sistema de monitoramento ambiental para a conservação das Unidades de Conservação (UCs) geridas pela Fundação Florestal.

Resumindo, a rede aponta sensibilidades ambientais ativas e desaparecidas que ocorrem em longa escala com diferentes shuntas.

As espécies monitoradas no Parque Estadual do Rio do Peixe são: borboletas, os primatas e os grandes mamíferos.

Abra as portinhas e descubra algumas das espécies monitoradas.

### Por que monitorar borboletas frugívoras?

A comunidade de borboletas frugívoras é sensibilizada da qualidade do ambiente.

As borboletas são sensíveis a perturbações ecológicas e apresentam facilidade no processo de envolvimento, tornando-se um grupo ideal para esse tipo de análise.

Fatores como a estrutura do vegetal, a disponibilidade de abrigo, habitat, a temperatura e a luminosidade influenciam diretamente o desempenho destas comunidades, auxiliando na avaliação dos condicionantes ambientais.

Confira, no nosso lado do painel, algumas das espécies mais sensibilizadas no monitoramento.

# P23 - Arte (frente)

## Por que monitorar borboletas frugívoras?

A comunidade de borboletas frugívoras é bioindicadora da qualidade do ambiente.

As borboletas são sensíveis a perturbações ecológicas e apresentam facilidade no processo de amostragem, tornando-se um grupo ideal para esse tipo de análise.

Fatores como a estrutura da vegetação, a conectividade entre habitats, a temperatura e a sazonalidade influenciam diretamente a composição dessas comunidades, auxiliando na avaliação das condições ambientais.

Conheça, do outro lado do painel, algumas das espécies mais encontradas no monitoramento.

# P23 - Arte (verso)



# P23 - Informação de projeto

Dimensões: 40 x 115 cm

Especificação de cor: #a3312d

Especificação de textura: 60% opacidade  
+ multiply

Título: corpo 90 pt bold

Texto: corpo 60 pt



## P23 - Informação de projeto

Dimensões: 40 x 115 cm

Especificação de cor: #a3312d

Especificação de textura: 60% opacidade  
+ multiply



Legendas: corpo 40 pt

Borboletas: 15 x 10cm (média)



#### CURIOSIDADE

É uma espécie migratória, ou seja, desloca-se longas distâncias para se reproduzir, alimentação ou refúgio.

O pintado é um predador.

O pintado é um predador de hábitos noturnos. Sua dieta é

bastante diversificada, incluindo cerca de 30 espécies diferentes.



Tenho direito ao grande Puma!

#### CURIOSIDADE

A arara do fogo possui um ferrete localizado na cauda, composto de dentes, o mesmo material dos dentes da arara. Ele serve para proteger a arara de insetos que invadem as glândulas de veneno. Ele contém substâncias químicas que causam dor intensa quando são injetadas nos tecidos incisos.

Arara do fogo



Nelson Góis

#### Anhima comuta (Anhima comuta)

Seu nome deriva da palavra "nhilum", que significa "Ave Preta", em Tupi.

A ave pode medir até 170 cm de envergadura, podendo espalhar suas asas quando se sente ameaçado a um pequeno chifre de aproximadamente 12 cm, que é descrita em seu nome comum.

Anhima

comuta

Opção

# P33 - Arte

## P33.01

### Cubo superior

#### Anhuma

(*Anhima cornuta*)

Seu nome deriva da palavra “nhãum”, que significa “Ave Preta”, em Tupi.

A ave pode medir até 170 cm de envergadura, possui um espículo cárneo (cartilagem semelhante a um pequeno chifre) de aproximadamente 12 cm, que é descrita em seu nome científico: *Anhima cornuta*, pássaro preto gritador com chifre.

#### Curiosidade

A anhuma possui um canto profundo e melodioso, “ha-moo-co,” que pode ser ouvido a longa distância e geralmente é entoado em dueto.



Foto: Peter Mix



Foto: Luiz Carlos Ramassotti

# P33 - Informação de projeto

## P33.01

### Cubo superior

Dimensões: 30 x 30 cm

Especificação de cor: #a3312d

Especificação de textura:

60% opacidade + multiply

#### Anhuma (*Anhima cornuta*)

Seu nome deriva da palavra “nhâum”, que significa “Ave Preta”, em Tupi.

A ave pode medir até 170 cm de envergadura, possui um espículo cárneo (cartilagem semelhante a um pequeno chifre) de aproximadamente 12 cm, que é descrita em seu nome científico: *Anhima cornuta*, pássaro preto gritador com chifre.

#### Curiosidade

A anhuma possui um canto profundo e melodioso, “ha-moo-co,” que pode ser ouvido a longa distância e geralmente é entoado em dueto.

Título: corpo 60 pt bold

Texto: corpo 45 pt



Legenda: corpo 40 pt

# P33 - Contextualização

## P33.01

### Cubo superior

Dimensões: 30 x 30 cm

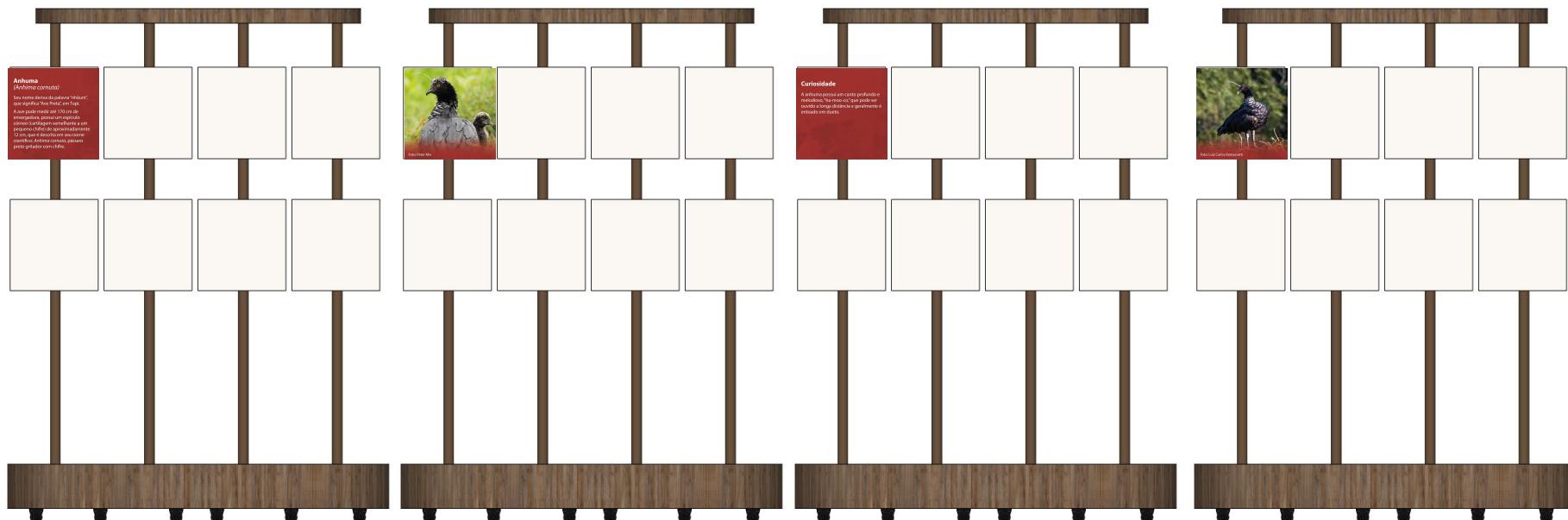
Especificação de cor: #a3312d

Especificação de textura: 60% opacidade + multiply

Títulos: corpo 60 pt bold

Textos: corpo 45 pt

Legendas: corpo 40 pt



# P33 - Arte

## P33.02

### Cubo inferior

#### **Mutum-de-penacho** *(Crax fasciolata)*

É uma ave que tem aproximadamente 80 cm de comprimento.

O macho é preto com a barriga branca; a fêmea tem plumagem preta listrada de branco, cabeça e pescoço pretos, peito, canela e barriga beges.

Vivem em pares ou pequenos grupos e são comumente avistados nas praias do rio do Peixe.

#### **Curiosidade**

Constroem ninhos nas árvores com ramos e folhas, sendo essa uma atividade compartilhada pelo casal. Contudo, só a fêmea incuba os ovos por aproximadamente 30 dias.



Foto: Nelson Gallo



Foto: Banco de imagens gratuito Unsplash

# P33 - Informação de projeto

## P33.02

### Cubo inferior

Dimensões: 30 x 30 cm

Especificação de cor: #a3312d

Especificação de textura:

60% opacidade + multiply

Legenda: corpo 40 pt

#### Mutum-de-penacho (*Crax fasciolata*)

É uma ave que tem aproximadamente 80 cm de comprimento.

O macho é preto com a barriga branca; a fêmea tem plumagem preta listrada de branco, cabeça e pescoço pretos, peito, canela e barriga beges. Vivem em pares ou pequenos grupos e são comumente avistados nas praias do rio do Peixe.



Foto: Nelson Gallo

#### CURIOSIDADE

Constroem ninhos nas árvores com ramos e folhas, sendo essa uma atividade compartilhada pelo casal. Contudo, só a fêmea incuba os ovos por aproximadamente 30 dias.

Título: corpo 60 pt bold

Texto: corpo 45 pt



Foto: Banco de imagens gratuito Unsplash

# P33 - Contextualização

## P33.02

### Cubo inferior

Dimensões: 30 x 30 cm

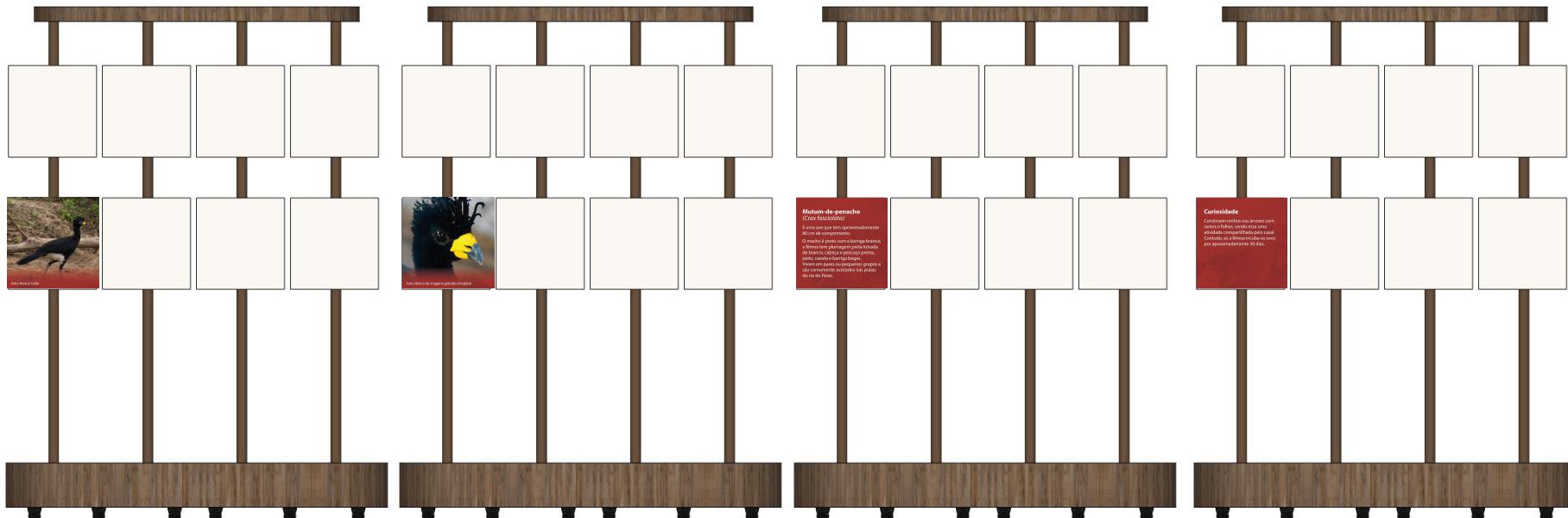
Especificação de cor: # a3312d

Especificação de textura: 60% opacidade + multiply

Títulos: corpo 70 pt bold

Textos: corpo 50 pt

Legendas: corpo 40 pt



# P34 - Arte

## P34.01

### Cubo superior

#### Jacaré-do-papo-amarelo (*Caiman latirostris*)

O jacaré-de-papo-amarelo está presente do nordeste ao sul do Brasil, que concentra 70% da ocorrência global dessa espécie.

A expansão urbana, o desmatamento, o uso intensivo de agrotóxicos e a caça para comércio ilegal do consumo de sua carne são fatores que ameaçam sua sobrevivência.

#### Curiosidade

O jacaré-de-papo-amarelo possui cerca de 2 metros de comprimento, podendo chegar a 3,5 metros. Seu ciclo de vida é longo, podendo ultrapassar 70 anos.



Foto: Nelson Gallo



Foto: Nelson Gallo

# P34 - Informação de projeto

## P34.01

### Cubo superior

Dimensões: 30 x 30 cm

Especificação de cor: #a3312d

Especificação de textura:

60% opacidade + multiply

Legenda: corpo 40 pt

#### Jacaré-do-papo-amarelo (*Caiman latirostris*)

O jacaré-de-papo-amarelo está presente do nordeste ao sul do Brasil, que concentra 70% da ocorrência global dessa espécie.

A expansão urbana, o desmatamento, o uso intensivo de agrotóxicos e a caça para comércio ilegal do consumo de sua carne são fatores que ameaçam sua sobrevivência.



Foto: Nelson Gallo

#### CURIOSIDADE

O jacaré-de-papo-amarelo possui cerca de 2 metros de comprimento, podendo chegar a 3,5 metros. Seu ciclo de vida é longo, podendo ultrapassar 70 anos.

Título: corpo 60 pt bold

Texto: corpo 45 pt



Foto: Nelson Gallo

# P34 - Contextualização

## P34.01

### Cubo superior

Dimensões: 30 x 30 cm

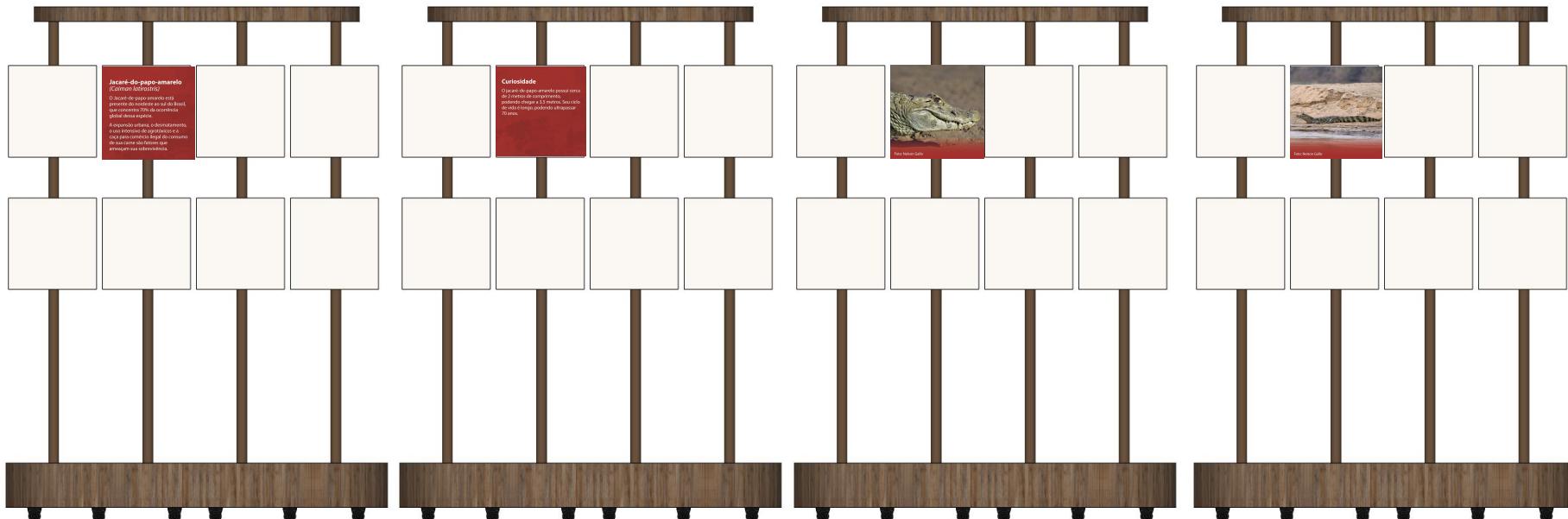
Especificação de cor: #a3312d

Especificação de textura: 60% opacidade + multiply

Títulos: corpo 70 pt bold

Textos: corpo 50 pt

Legendas: corpo 40 pt



# P34 - Arte

## P34.02

### Cubo inferior

#### Sucuri

(*Eunectes murinus*)

A sucuri está presente em toda a extensão do Brasil, exceto no Pampa Gaúcho.

Sua coloração é de fácil identificação: verde oliva escuro no dorso, mudando gradualmente para amarelo no ventre. Possui manchas dorsais redondas na cor marrom com bordas pretas.

#### Curiosidade

As sucuris têm hábitos semiaquáticos e são geralmente encontradas em rios, brejos e pântanos com água rasa e vegetação densa. São excelentes nadadoras, mas, em terra firme, seu deslocamento é bem mais lento.

Esses animais podem atingir até 9 m de comprimento, e a fêmea pode apresentar até o dobro do tamanho do macho.



Foto: Acervo Fundação Florestal



Foto: butantan.gov.br

# P34 - Informação de projeto

## P34.02

### Cubo inferior

Dimensões: 30 x 30 cm

Especificação de cor: #a3312d

Especificação de textura:

60% opacidade + multiply

Legenda: corpo 40 pt

#### Sucuri (*Eunectes murinus*)

A sucuri está presente em toda a extensão do Brasil, exceto no Pampa Gaúcho.

Sua coloração é de fácil identificação: verde oliva escuro no dorso, mudando gradualmente para amarelo no ventre. Possui manchas dorsais redondas na cor marrom com bordas pretas.



Foto: Acervo Fundação Florestal

#### Curiosidade

As sucuris têm hábitos semiaquáticos e são geralmente encontradas em rios, brejos e pântanos com água rasa e vegetação densa. São excelentes nadadoras, mas, em terra firme, seu deslocamento é bem mais lento.

Esses animais podem atingir até 9 m de comprimento, e a fêmea pode apresentar até o dobro do tamanho do macho.



Foto: butantan.gov.br

Título: corpo 60 pt bold

Texto: corpo 45 pt

# P34 - Contextualização

## P34.02

### Cubo inferior

Dimensões: 30 x 30 cm

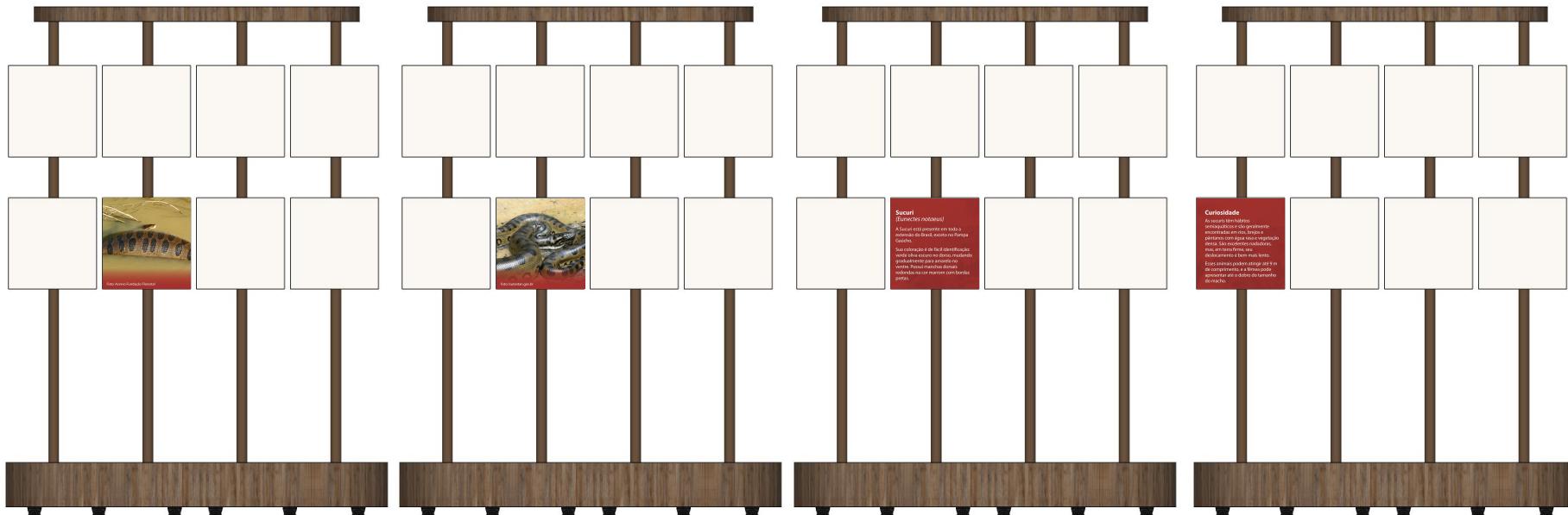
Especificação de cor: #a3312d

Especificação de textura: 60% opacidade + multiply

Títulos: corpo 70 pt bold

Textos: corpo 50 pt

Legendas: corpo 40 pt



# P35 - Arte

## P35.01

### Cubo superior

#### Pintado

(*Pseudoplatystoma corruscans*)

O peixe pintado, também conhecido como Surubim ou Muleque, está amplamente presente nas bacias hidrográficas do país.

Estudiosos apontam que as razões para o seu sumiço podem ser as construções de barragens, hibridização da espécie, poluição das águas com agrotóxicos e pesca predatória.

#### Curiosidade

É uma espécie migratória, ou seja, desloca-se longas distâncias conforme sua necessidade - reprodução, alimentação ou refúgio.

O pintado é um predador carnívoro com preferência por peixes, de hábitos noturnos. Sua dieta é bastante diversificada, incluindo cerca de 30 espécies diferentes.



Foto: Adriano Golob (My Aquarium)



Foto: Alan Costa

# P35 - Informação de projeto

## P35.01

### Cubo superior

Dimensões: 30 x 30 cm

Especificação de cor: #a3312d

Especificação de textura:

60% opacidade + multiply

Título: corpo 60 pt bold

Texto: corpo 45 pt

#### Pintado

(*Pseudoplatystoma corruscans*)

O peixe pintado, também conhecido como Surubim ou Muleque, está amplamente presente nas bacias hidrográficas do país.

Estudiosos apontam que as razões para o seu sumiço podem ser as construções de barragens, hibridização da espécie, poluição das águas com agrotóxicos e pesca predatória.

#### Curiosidade

É uma espécie migratória, ou seja, desloca-se longas distâncias conforme sua necessidade - reprodução, alimentação ou refúgio.

O pintado é um predador carnívoro com preferência por peixes, de hábitos noturnos. Sua dieta é bastante diversificada, incluindo cerca de 30 espécies diferentes.



Foto: Adriano Golob (My Aquarium)



Foto: Alan Costa

Legenda: corpo 40 pt

# P35 - Contextualização

## P35.01

### Cubo superior

Dimensões: 30 x 30 cm

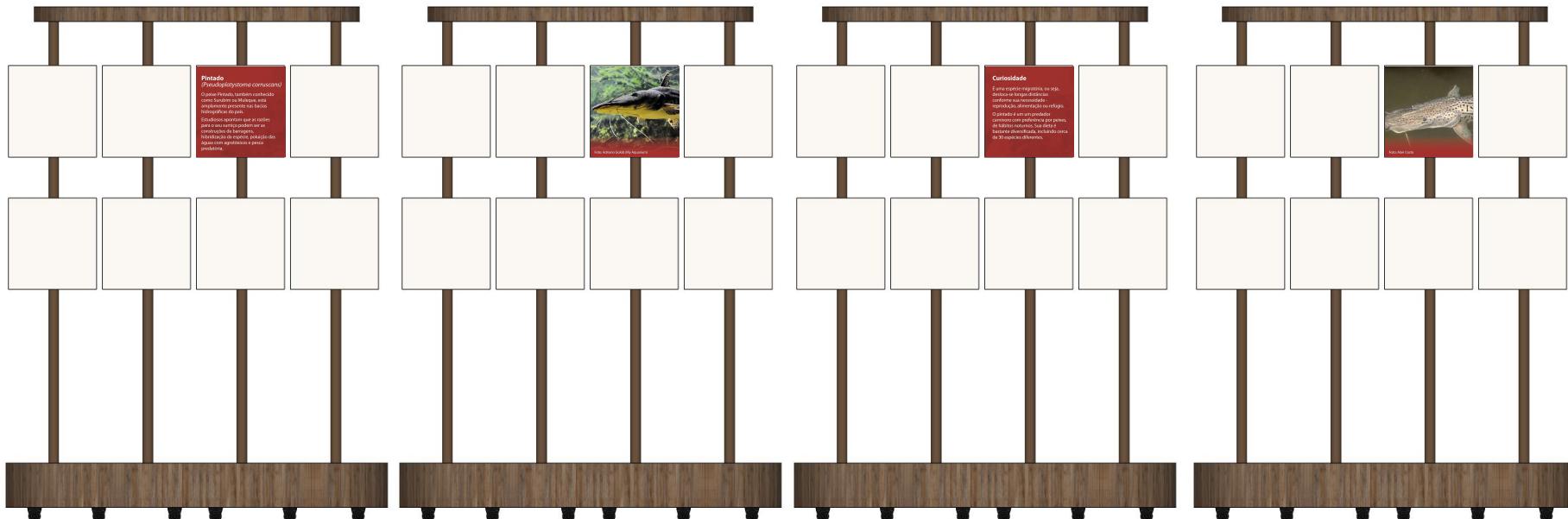
Especificação de cor: #a3312d

Especificação de textura: 60% opacidade + multiply

Títulos: corpo 70 pt bold

Textos: corpo 50 pt

Legendas: corpo 40 pt



# P35 - Arte

## P35.02

### Cubo inferior

#### **Arraia-de-fogo** *(Potamotrygon motoro)*

A arraia-de-fogo é um peixe que habita as águas do rio do Peixe. Apresenta uma estrutura corporal sem ossos, feita completamente de cartilagem, assim como os tubarões.

Sua alimentação conta com pequenos peixes, moluscos e crustáceos.

#### **Curiosidade**

A arraia-de-fogo possui um ferrão localizado na cauda, composto de dentina, o mesmo material dos dentes humanos, e está associado a glândulas de veneno.

Ele contém substâncias químicas que causam dor intensa e rápida degeneração dos tecidos (necrose).



Foto: Alan Costa



Foto: Alan Costa

# P35 - Informação de projeto

## P35.02

### Cubo inferior

Dimensões: 30 x 30 cm

Especificação de cor: #a3312d

Especificação de textura:

60% opacidade + multiply

#### Arraia-de-fogo (*Potamotrygon motoro*)

A arraia-de-fogo é um peixe que habita as águas do rio do Peixe. Apresenta uma estrutura corporal sem ossos, feita completamente de cartilagem, assim como os tubarões.

Sua alimentação conta com pequenos peixes, moluscos e crustáceos.

#### CURIOSIDADE

A arraia-de-fogo possui um ferrão localizado na cauda, composto de dentina, o mesmo material dos dentes humanos, e está associado a glândulas de veneno.

Ele contém substâncias químicas que causam dor intensa e rápida degeneração dos tecidos (necrose).

Legenda: corpo 40 pt

Foto: Alan Costa



Foto: Alan Costa



Título: corpo 60 pt bold

Texto: corpo 45 pt

# P35 - Contextualização

## P35.02

### Cubo inferior

Dimensões: 30 x 30 cm

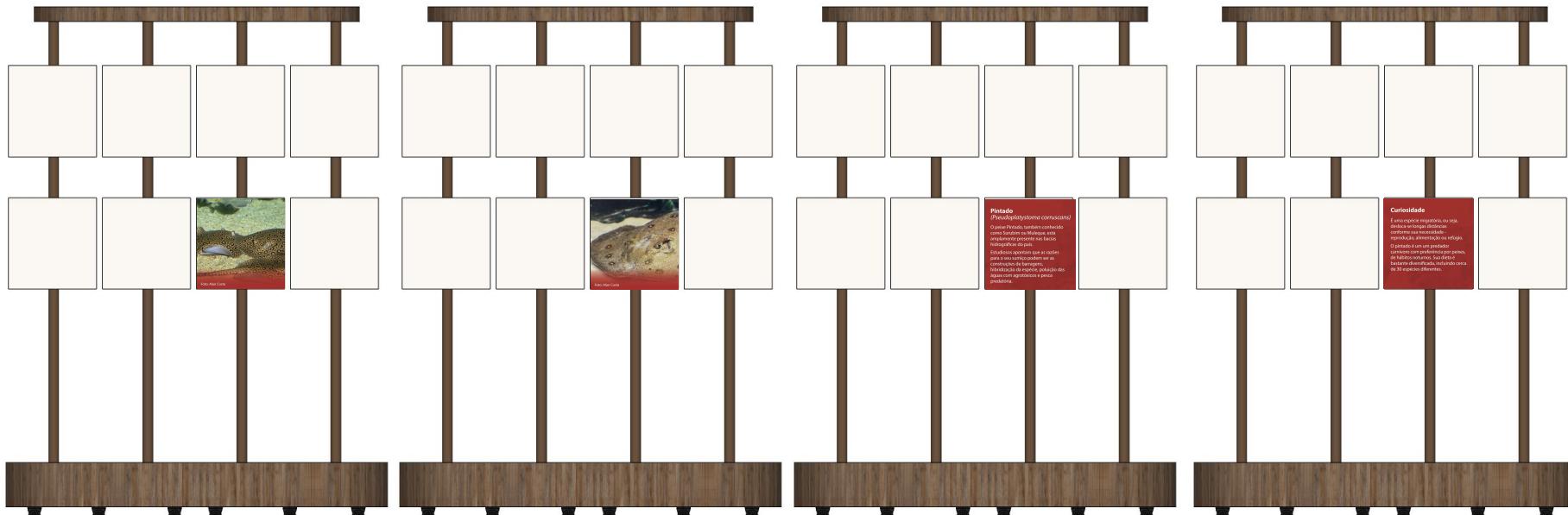
Especificação de cor: # a3312d

Especificação de textura: 60% opacidade + multiply

Títulos: corpo 70 pt bold

Textos: corpo 50 pt

Legendas: corpo 40 pt



# P36 - Arte

## P36.01

### Cubo superior

#### Onça-parda

(*Puma concolor*)

A onça-parda é o segundo maior felino das Américas, atrás apenas da onça-pintada. Seu corpo é esguio e musculoso, com pelagem curta e densa, que varia do marrom-acinzentado claro ao marrom-avermelhado, com manchas mais claras na parte inferior.

Um adulto pode medir entre 1,5 e 2,75 metros de comprimento total e pesar de 22 a 70 quilos.

#### Curiosidade

Diferentemente de outros grandes felinos, a onça-parda não ruge, mas emite sons que vão de miados a gritos.

Sua alimentação inclui presas de portes diversos, como cervos e capivaras, assim como porcos-do-mato, pacas, cutias e coelhos.



Foto: Banco de imagens gratuito Pixabay



Foto: Banco de imagens gratuito Pixabay

# P36 - Informação de projeto

## P36.01

### Cubo superior

Dimensões: 30 x 30 cm

Especificação de cor: #a3312d

Especificação de textura:  
60% opacidade + multiply

Legenda: corpo 40 pt

#### Onça-parda (*Puma concolor*)

A onça-parda é o segundo maior felino das Américas, atrás apenas da onça-pintada. Seu corpo é esguio e musculoso, com pelagem curta e densa, que varia do marrom-acinzentado claro ao marrom-avermelhado, com manchas mais claras na parte inferior.

Um adulto pode medir entre 1,5 e 2,75 metros de comprimento total e pesar de 22 a 70 quilos.



Foto: Banco de imagens gratuito Pixabay

#### Curiosidade

Diferentemente de outros grandes felinos, a onça-parda não ruge, mas emite sons que vão de miados a gritos.

Sua alimentação inclui presas de portes diversos, como cervos e capivaras, assim como porcos-do-mato, pacas, cutias e coelhos.

Título: corpo 60 pt bold

Texto: corpo 45 pt



Foto: Banco de imagens gratuito Pixabay

# P36 - Contextualização

## P36.01

### Cubo superior

Dimensões: 30 x 30 cm

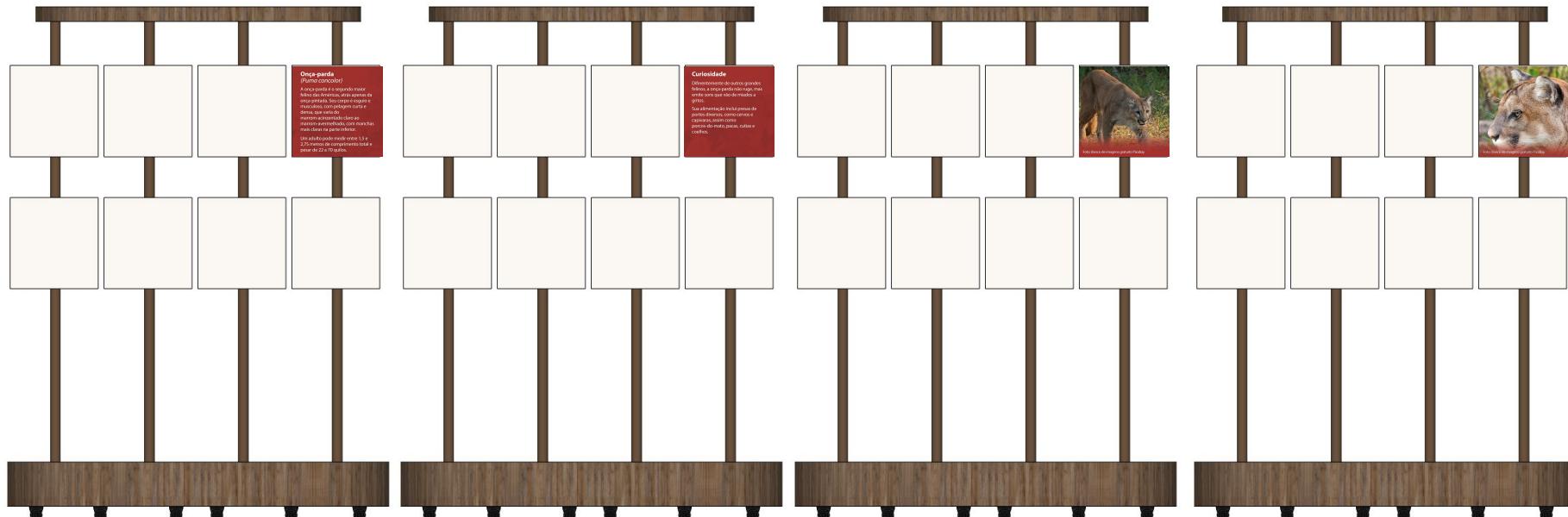
Especificação de cor: # a3312d

Especificação de textura: 60% opacidade + multiply

Títulos: corpo 70 pt bold

Textos: corpo 50 pt

Legendas: corpo 40 pt



**Oncça-parda**  
(Puma concolor)  
A onça-parda é o segundo maior felino do mundo, depois da onça-pintada. Seu corpo é robusto e musculoso, com longas patas dianteiras que vira do para trás quando ela se move. Ela é considerada a maior onça-parda do mundo, com mandíbulas muito fortes e dentes muito afiados.  
Um adulto pode medir entre 1,5 e 2,2 m de comprimento e pesar de 22 a 70 quilos.

**Carneícola**  
Infiltrando-se em outros grandes felinos, a onça-pardinha foge, mas sempre de volta ao seu território. Ela é predadora de animais de porte diverso, comer carne e peixe, frutas, ovos, insetos, garrinchas, porcos-do-mato, picaçus, cutias e coelhos.

**Onça-pardinha**  
A onça-pardinha é a menor das onças-pardas. Ela é predadora de animais de porte diverso, comer carne e peixe, frutas, ovos, insetos, garrinchas, porcos-do-mato, picaçus, cutias e coelhos.

**Cuba**  
A cuba é um leopardo doméstico.

# P36 - Arte

## P36.02

### Cubo inferior

#### **Anta**

*(Tapirus terrestris)*

A anta habita áreas florestais e próximas a rios. O Brasil perdeu 30% de sua cobertura vegetal nas últimas três décadas, o que levou ao desaparecimento da espécie em algumas regiões.

O animal mede cerca de 2 metros de comprimento e pesa cerca de 300 quilos e se alimenta principalmente de frutos e plantas.



Foto: Nelson Gallo

#### **Curiosidade**

A anta desempenha um papel crucial na dispersão de sementes, já que, ao consumir os frutos, elimina as sementes intactas ao longo de seu caminho, contribuindo para a regeneração das florestas. É também uma habilidosa nadadora.



Foto: Banco de imagens gratuito Pixabay

# P36 - Informação de projeto

## P36.02

### Cubo inferior

Dimensões: 30 x 30 cm

Especificação de cor: #a3312d

Especificação de textura:

60% opacidade + multiply

#### **Anta** *(Tapirus terrestris)*

A anta habita áreas florestais e próximas a rios. O Brasil perdeu 30% de sua cobertura vegetal nas últimas três décadas, o que levou ao desaparecimento da espécie em algumas regiões.

O animal mede cerca de 2 metros de comprimento e pesa cerca de 300 quilos e se alimenta principalmente de frutos e plantas.

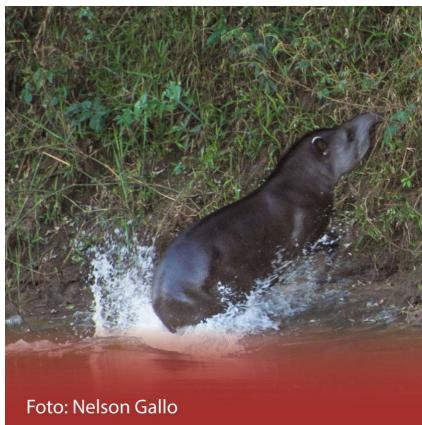


Foto: Nelson Gallo

#### **Curiosidade**

A anta desempenha um papel crucial na dispersão de sementes, já que, ao consumir os frutos, elimina as sementes intactas ao longo de seu caminho, contribuindo para a regeneração das florestas. É também uma habilidosa nadadora.

Título: corpo 60 pt bold

Texto: corpo 45 pt



Foto: Banco de imagens gratuito Pixabay

# P36 - Contextualização

## P36.02

### Cubo inferior

Dimensões: 30 x 30 cm

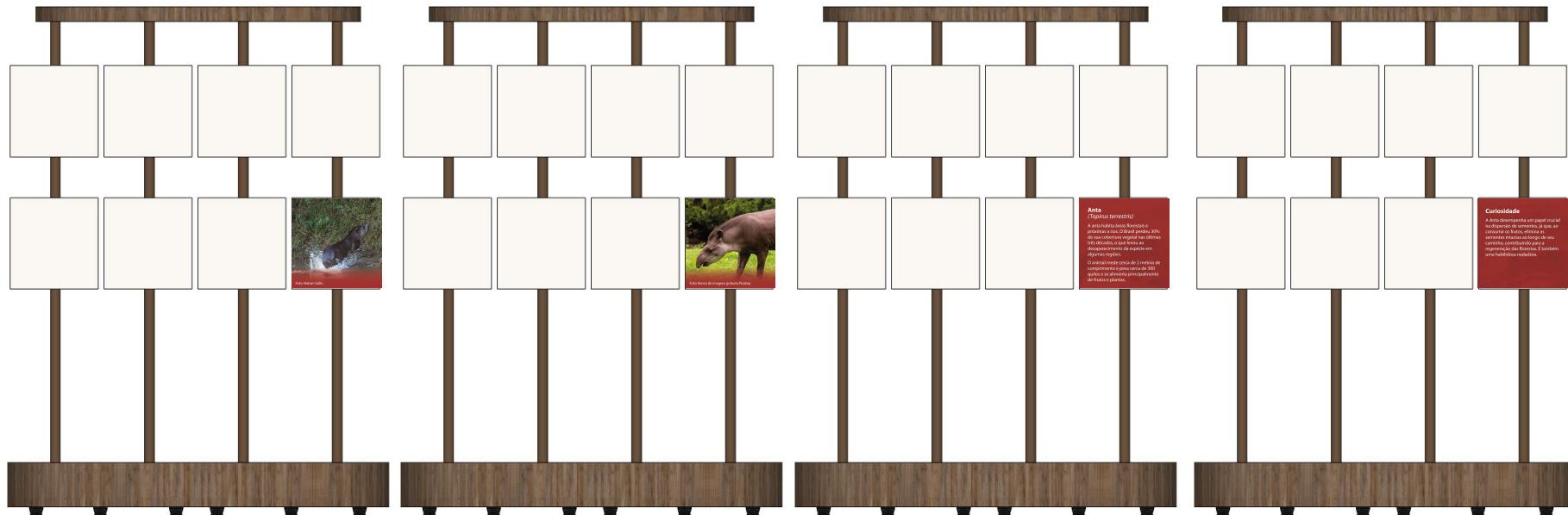
Especificação de cor: # a3312d

Especificação de textura: 60% opacidade + multiply

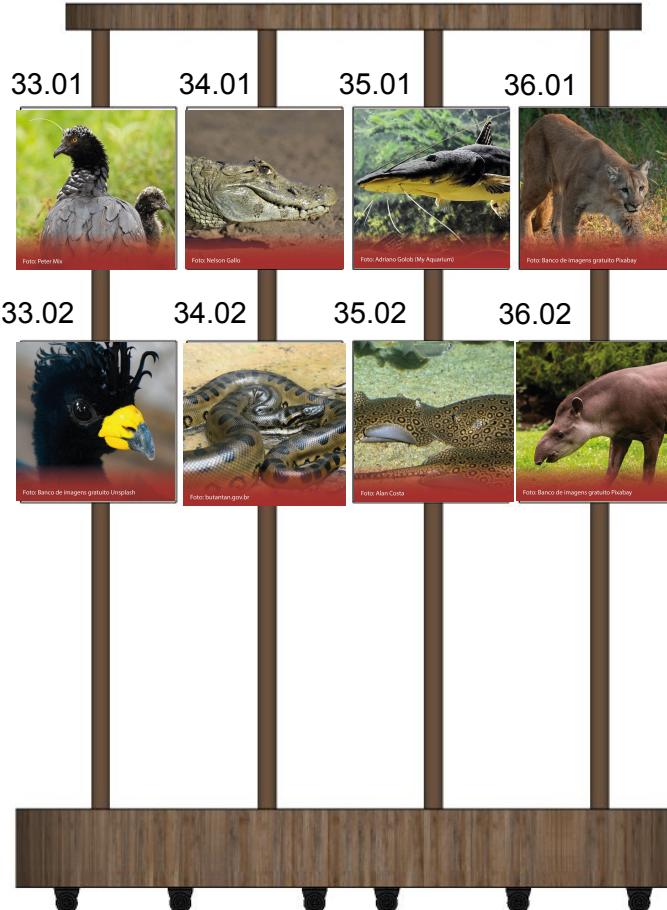
Títulos: corpo 70 pt bold

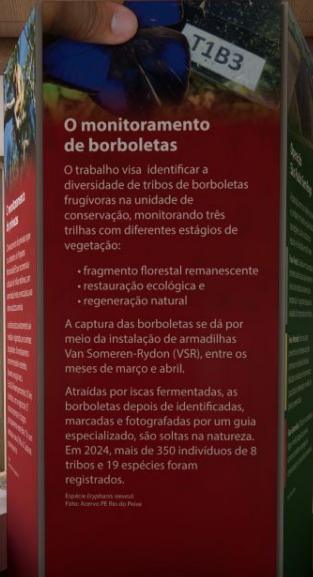
Textos: corpo 50 pt

Legendas: corpo 40 pt



## P33 a P36 - Posicionamento dos cubos







## O monitoramento de borboletas

O trabalho visa identificar a diversidade de tribos de borboletas frugívoras na unidade de conservação, monitorando três trilhas com diferentes estágios de vegetação:

- fragmento florestal remanescente
- restauração ecológica e
- regeneração natural

A captura das borboletas se dá por meio da instalação de armadilhas Van Someren-Rydon (VSR), entre os meses de março e abril.

Atraídas por iscas fermentadas, as borboletas depois de identificadas, marcadas e fotografadas por um guia especializado, são soltas na natureza. Em 2024, mais de 350 indivíduos de 8 tribos e 19 espécies foram registrados.

Espécie *Eryphanis revivit*.  
Foto: Acervo PE Rio do Peixe

# P26 - Informação de projeto

Dimensões: 50 x 185 cm

Altura da mesa: 0,75 m

Especificação de cor: #a3312d

Especificação de textura: 60% opacidade

+ multiply

Legenda: corpo 40 pt



Imagem: 50 x 26 cm

Título: corpo 110 pt bold

Texto: corpo 75 pt



## O monitoramento de primatas

O levantamento de primatas segue os parâmetros do Programa MonitorBioSP, que recomenda a utilização de trilhas retílineas, com caminhadas lentas e em duplas, para observação dos animais.

As distâncias dos avistamentos são medidas e registradas, e os animais fotografados. O monitoramento ocorre entre abril e setembro, durante a estação seca.

Em 2024, foram percorridos 101 km de trilhas, com o registro de 37 macacos-pregos e 6 bugios, principalmente entre 8h e 11h, com destaque para a Trilha da Capivara, próxima ao rio.

Bugio  
Foto: Miguel José Barrigão Júnior

## Qual é o bioma do PEP?

O PEP conta significativamente para a conservação dos processos renováveis da bacia hidrográfica do Rio São Paulo, que abrange uma área de 100 mil km².

É um

que



**O monitoramento de primatas**

O levantamento de primatas segue os parâmetros do Programa MonitoraBioSP, que recomenda a utilização de trilhas retílineas, com caminhadas lentas e em duplas, para observação dos animais.

As distâncias dos avistamentos são medidas e registradas, e os animais fotografados. O monitoramento ocorre entre abril e setembro, durante a estação seca.

Em 2024, foram percorridos 101 km de trilhas, com o registro de 37 macacos-pregos e 6 bugios, principalmente entre 8h e 11h, com destaque para a Trilha da Capivara, próxima ao rio.

Bugio.  
Foto: Miguel José Rangel Junior

## P27 - Informação de projeto

Legenda: corpo 40 pt

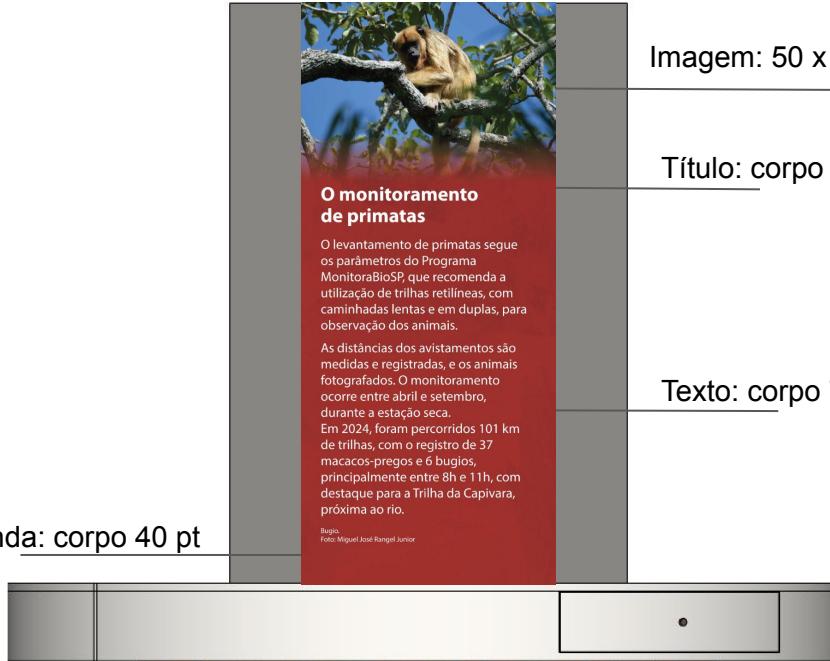


Imagen: 50 x 31 cm

Título: corpo 110 pt bold

Texto: corpo 75 pt



**do plantio**  
o desenvolvimento  
m restauração  
ecológica das  
áreas degradadas  
pela ecológica, outra  
causa de 50%  
de mortalidade



#### Quais árvores estão sendo plantadas na restauração?

Casca

Importante

restauração

Árvore

que

aceleram

o processo

de

reversão

da

degradação

de

áreas

de

restauração

que

aceleram

o processo

de

reversão

da

degradação

de

áreas

de

restauração

que

aceleram

o processo

de

reversão

da

degradação

de

áreas

de

restauração

que

aceleram

o processo

de

reversão

da

degradação

de

áreas

de

restauração

que

aceleram

o processo

de

reversão

da

degradação

de

áreas

de

restauração

que

aceleram

o processo

de

reversão

da

degradação

de

áreas

de

restauração

que

aceleram

o processo

de

reversão

da

degradação

de

áreas

de

restauração

que

aceleram

o processo

de

reversão

da

degradação

de

áreas

de

restauração

que

aceleram

o processo

de

reversão

da

degradação

de

áreas

de

restauração

que

aceleram

o processo

de

reversão

da

degradação

de

áreas

de

restauração

que

aceleram

o processo

de

reversão

da

degradação

de

áreas

de

restauração

que

aceleram

o processo

de

reversão

da

degradação

de

áreas

de

restauração

que

aceleram

o processo

de

reversão

da

degradação

de

áreas

de

restauração

que

aceleram

o processo

de

reversão

da

degradação

de

áreas

de

restauração

que

aceleram

o processo

de

reversão

da

degradação

de

áreas

de

restauração

que

aceleram

o processo

de

reversão

da

degradação

de

áreas

de

restauração

que

aceleram

o processo

de

reversão

da

degradação

de

áreas

de

restauração

que

aceleram

o processo

de

reversão

da

degradação

de

áreas

de

restauração

que

aceleram

o processo

de

reversão

da

degradação

de

áreas

de

restauração

que

aceleram

o processo

de

reversão

da

degradação

de

áreas

de

restauração

que

aceleram

o processo

de

reversão

da

degradação

de

áreas

de

restauração

que

aceleram

o processo

de

reversão

da

degradação

de

áreas

de

restauração

que

aceleram

o processo

de

reversão

da

degradação

de

áreas

de

restauração

que

aceleram

o processo

de

reversão

da

degradação

de

áreas

de

restauração

que

aceleram

o processo

de

reversão

da

degradação

de

áreas

de

restauração

que

aceleram

o processo

de

reversão

da

degradação

de

áreas

de

restauração

que

aceleram

o processo

de

reversão

da

degradação

de

áreas

de

restauração

que

aceleram

o processo

de

reversão

da

degradação

de

áreas

de

restauração

que

aceleram

o processo

de

reversão

da

degradação

de

áreas

de

restauração

que

aceleram

o processo

de

reversão

da

degradação

de

áreas

de



## O monitoramento de mamíferos terrestres de médio e grande porte

O monitoramento é fundamental para entender padrões ecológicos, orientar ações de conservação da fauna e avaliar os impactos humanos e climáticos. Em unidades de conservação, são amostrados de 20 a 40 sítios divididos em dois blocos, com armadilhas fotográficas instaladas entre abril e setembro.

As armadilhas ficam ativas por 60 dias em cada bloco. As imagens são analisadas pela plataforma Wildlife Insights, para uma identificação preliminar validada por especialistas. No PERP, foram registradas espécies como onça-parda, anta, cervo-do-pantanal, lobo-guará e tamanduá-bandeira.

Imagem capturada na armadilha fotográfica: Lobo-guará.  
Foto: Acervo PEP Rio do Peixe

# P28 - Informação de projeto

Dimensões: 50 x 185 cm

Altura da mesa: 0,75 m

Especificação de cor: #a3312d

Especificação de textura: 60% opacidade

+ multiply

Legenda: corpo 40 pt



Imagen: 50 x 30 cm

Título: corpo 110 pt bold

Texto: corpo 75 pt



## Núcleo 04



### Qual é o bioma do PERP?

O PERP contribui significativamente para a conservação dos poucos remanescentes do bioma Mata Atlântica no interior de São Paulo. O parque representa uma amostra dos antigos varjões paulistas, que predominavam na confluência de grandes rios. No seu interior, as lagoas marginais, permanentes ou temporárias, são cruciais na reprodução de peixes e como habitat para diversas espécies da fauna. O local é um dos últimos habitats do cervo-do-pantanal, considerado criticamente ameaçado na fauna de São Paulo, reforçando a importância ecológica do parque.

Você sabe o que é um bioma?  
Um bioma é uma grande área geográfica com clima, solo, vegetação e animais comuns. Nesse ecossistema interligados, existem muitas espécies de plantas e animais. Essa conexão é crítica para a sobrevivência critica de animais raras.

### Tipo de vegetação encontrado no PERP

No PERP, a principal formação vegetal é a Floresta Estacional Semidecidual, característica do bioma Mata Atlântica. Levantamentos realizados identificaram a existência de 156 espécies vegetais no parque, o que evidencia a diversidade e a riqueza da flora local.

- 111 de porte arbóreo;
- 29 arbustivas;
- 16 distribuídas entre herbáceas, epífitas e lianas.

Floresta Mata Atlântica.  
Foto: Instituto de Pesquisas Ecológicas





Biomma Mata Atlântica no interior do PERP.  
Foto: Jéferson Boltzan

**Você sabe o que é um bioma?**

Um bioma é uma grande área geográfica com clima, solo, vegetação e fauna semelhantes. Reúne ecossistemas interligados, moldados por processos históricos comuns. Essa combinação gera uma diversidade única de seres vivos.

Fonte: [educa.ibge.gov.br](http://educa.ibge.gov.br)

## Qual é o bioma do PERP?

O PERP contribui significativamente para a conservação dos poucos remanescentes do bioma Mata Atlântica no interior de São Paulo. O parque representa uma amostra dos antigos varjões paulistas, que predominavam na confluência de grandes rios. No seu interior, as lagoas marginais, permanentes ou temporárias, são cruciais na reprodução de peixes e como habitat para diversas espécies da fauna. O local é um dos últimos habitats do cervo-do-pantanal, considerado criticamente ameaçado na fauna de São Paulo, reforçando a importância ecológica do parque.

# P24 - Informações de projeto

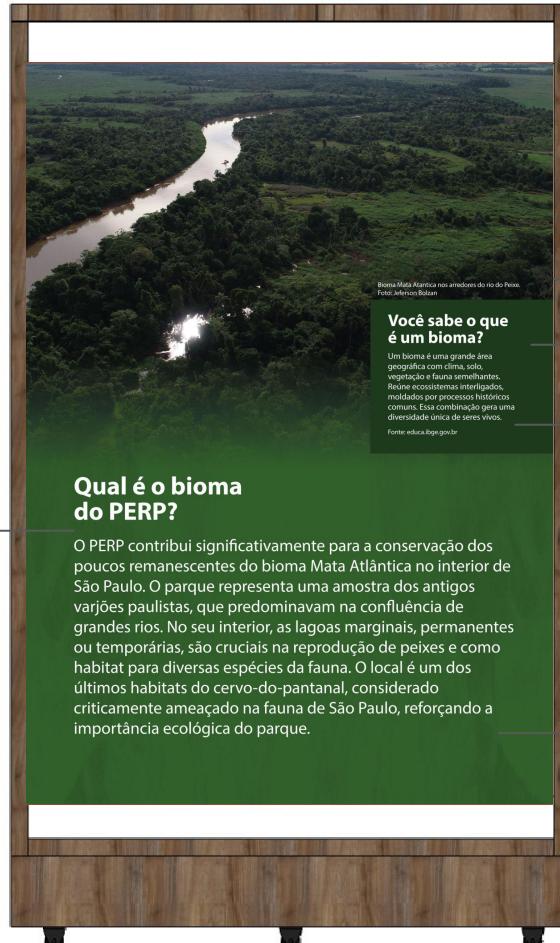
Dimensões: 110 x 155 cm

Especificação de cor: #32620e

Especificação de textura:

60% opacidade + multiply

Título: corpo 150 pt bold



Legenda: corpo 40 pt

Título: corpo 100 pt bold

Texto de apoio: corpo 50 pt

Texto: corpo 100 pt

## **Tipo de vegetação encontrado no PERP**

No PERP, a principal formação vegetal é a Floresta Estacional Semidecidual, característica do bioma Mata Atlântica.

Levantamentos realizados identificaram a existência de 156 espécies vegetais no parque, o que evidencia a diversidade e a riqueza da flora local.

- 111 de porte arbóreo;
- 29 arbustivas;
- 16 distribuídas entre herbáceas, epífitas e lianas.

Bioma Mata Atlântica.  
Foto: Banco de imagens gratuito: Freepik



## P25 - Informações de projeto

Dimensões: 110 x 155 cm

Especificação de cor: #32620e

Especificação de textura:

60% opacidade + multiply

Legenda: corpo 40 pt

### Tipo de vegetação encontrado no PERP

No PERP, a principal formação vegetal é a Floresta Estacional Semidecidual, característica do bioma Mata Atlântica. Levantamentos realizados identificaram a existência de 156 espécies vegetais no parque, o que evidencia a diversidade e a riqueza da flora local.

- 111 de porte arbóreo;
- 29 arbustivas;
- 16 distribuídas entre herbáceas, epífitas e lianas.

Bioma Mata Atlântica  
Foto: Banco de Imagens Gratuito Freepik



Título: corpo 150 pt bold

Texto: corpo 100 pt

**Fauna do parque**

Levantamentos efetuados no Parque Estadual revelaram a presença de uma grande variedade vertebrada, com destaque para a maioria são aves, figuram na lista de ameaçadas de extinção várias espécies ameaçadas de extinção. Confira a lista das espécies ameaçadas encontradas no P. Estadual e o IUCN que classifica as espécies em risco:

**Mamíferos**

- Cervo-do-pantanal (*Blarina dichotoma*) - VU
- Bufo-preto (*Alosaetta caraya*) - EN
- Anta (*Tapirus terrestris*) - EN
- Oncopardo (*Puma concolor*) - VU
- Jaguarundi (*Leopardus pardalis*) - VU
- Lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) - VU
- Tamandua-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) - VU
- Gato-mourisco (*Iberalia yagouaroundi*) - VU

**Aves**

- Anhima (*Anhima cornuta*) - CR

## Desafios e estratégias de restauração

O processo de restauração consiste em recuperar um ecossistema degradado. Envolve sua reconstrução gradual, resgatando biodiversidade, função ecológica e sustentabilidade ao longo do tempo.

No plantio, são priorizadas espécies de crescimento rápido, com boa capacidade de competição com as gramíneas exóticas e copas amplas e densas, que inhibem o crescimento dos capins e promovem a rápida estruturação do dossel. Isso facilita a entrada de novas plantas por meio de processos naturais de dispersão. Além disso, são selecionadas espécies menos atrativas para formigas cortadeiras e menos suscetíveis aos efeitos das geadas.

Para definir o conjunto de espécies a serem utilizadas, foram levantadas as ocorrências de espécies arbóreas nativas da UC. A partir dessa lista, as espécies foram selecionadas de acordo com suas características e comportamento em plantios, garantindo a escolha das mais adequadas para o sucesso da restauração.



Plantio, jasmim-de-2023.  
Foto: Jefferson Böllan



Ipê-rosa, 2023.  
Foto: Jefferson Böllan

## Restauração Ecológica

Grandes áreas do parque encontravam-se degradadas, consequência das atividades pecuárias anteriores à criação da Unidade de Conservação. Por isso, o plano de manejo prevê a conversão dessas pastagens em áreas com espécies nativas.

Uma das iniciativas de restauração ecológica do Parque é realizada no âmbito do "Programa Refloresta-SP", que tem como um de seus objetivos a recuperação de áreas degradadas e é financiado com recursos do Fundo Estadual de Prevenção e Controle da Poluição (Fecop). O projeto é uma iniciativa conjunta da Fundação Florestal, da Coordenadoria de Fiscalização e Biodiversidade (CFB) e do Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA).

As atividades de restauração iniciaram em outubro de 2022, abrangendo uma área de plantio de 142,9 hectares em uma porção do Parque localizada no município de Ouro Verde.



Área antes da replantação de 2022.  
Foto: Jefferson Böllan



Plantio, jasmim-de-2023.  
Foto: Jefferson Böllan

## Desafios e estratégias de restauração

O processo de restauração consiste em recuperar um ecossistema degradado. Envolve sua reconstrução gradual, resgatando biodiversidade, função ecológica e sustentabilidade ao longo do tempo.

No plantio, são priorizadas espécies de crescimento rápido, com boa capacidade de competição com as gramíneas exóticas e copas amplas e densas, que inibem o crescimento dos capins e promovem a rápida estruturação do dossel. Isso facilita a entrada de novas plantas por meio de processos naturais de dispersão. Além disso, são selecionadas espécies menos atrativas para formigas cortadeiras e menos suscetíveis aos efeitos das geadas.

Para definir o conjunto de espécies a serem utilizadas, foram levantadas as ocorrências de espécies arbóreas nativas da UC. A partir dessa lista, as espécies foram selecionadas de acordo com suas características e comportamento em plantios, garantindo a escolha das mais adequadas para o sucesso da restauração.



Plantio, janeiro de 2023.  
Foto: Jeferson Boltan



Replantio, 2023.  
Foto: Jeferson Boltan

# P31 - Informações de projeto

Dimensões: 110 x 155 cm

Especificação de cor: #32620e

Especificação de textura:

60% opacidade + multiply

## Desafios e estratégias de restauração

O processo de restauração consiste em recuperar um ecossistema degradado. Envolve sua reconstrução gradual, resgatando biodiversidade, função ecológica e sustentabilidade ao longo do tempo.

No plantio, são priorizadas espécies de crescimento rápido, com boa capacidade de competição com as gramíneas exóticas e copas amplas e densas, que inibem o crescimento dos capins e promovem a rápida estruturação do dossel. Isso facilita a entrada de novas plantas por meio de processos naturais de dispersão. Além disso, são selecionadas espécies menos atrativas para formigas cortadeiras e menos suscetíveis aos efeitos das geadas.

Para definir o conjunto de espécies a serem utilizadas, foram levantadas as ocorrências de espécies arbóreas nativas da UC. A partir dessa lista, as espécies foram selecionadas de acordo com suas características e comportamento em plantios, garantindo a escolha das mais adequadas para o sucesso da restauração.



Plantio, Jaruá de 2013.  
Foto: Jefferson Bolzan



Replantio, 2012.  
Foto: Jefferson Bolzan

Título: corpo 150 pt bold

Texto: corpo 100 pt

Legenda: corpo 40 pt

## Restauração Ecológica

Grandes áreas do parque encontravam-se degradadas, consequência das atividades pecuárias anteriores à criação da Unidade de Conservação. Por isso, o plano de manejo prevê a conversão dessas pastagens em áreas com espécies nativas.

Uma das iniciativas de restauração ecológica do Parque é realizada no âmbito do “Programa Refloresta-SP”, que tem como um de seus objetivos a recuperação de áreas degradadas e é financiado com recursos do Fundo Estadual de Prevenção e Controle da Poluição (Fecop). O projeto é uma iniciativa conjunta da Fundação Florestal, da Coordenadoria de Fiscalização e Biodiversidade (CFB) e do Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA).

As atividades de restauração iniciaram em outubro de 2022, abrangendo uma área de plantio de 142,9 hectares em uma porção do Parque localizada no município de Ouro Verde.



Área antes da implantação do projeto, 2022.  
Foto: Jefferson Boltzan



Plantio, janeiro de 2023.  
Foto: Jefferson Boltzan

# P32 - Arte Opção 1

## Desafios e estratégias de restauração

O processo de restauração consiste em recuperar um ecossistema degradado. Envolve sua reconstrução gradual, resgatando biodiversidade, função ecológica e sustentabilidade ao longo do tempo.

No plantio, são priorizadas espécies de crescimento rápido, com boa capacidade de competição com as gramíneas exóticas e copas amplas e densas, que inibem o crescimento dos capins e promovem a rápida estruturação do dossel. Isso facilita a entrada de novas plantas por meio de processos naturais de dispersão. Além disso, são selecionadas espécies menos atrativas para formigas cortadeiras e menos suscetíveis aos efeitos das geadas.

Para definir o conjunto de espécies a serem utilizadas, foram levantadas as ocorrências de espécies arbóreas nativas da UC. A partir dessa lista, as espécies foram selecionadas de acordo com suas características e comportamento em plantios, garantindo a escolha das mais adequadas para o sucesso da restauração.



Plantio, janeiro de 2023.  
Foto: Jeferson Bolzan



Replantio, 2023.  
Foto: Jeferson Bolzan

## Restauração Ecológica

Grandes áreas do parque encontravam-se degradadas, consequência das atividades pecuárias anteriores à criação da Unidade de Conservação. Por isso, o plano de manejo prevê a conversão dessas pastagens em áreas com espécies nativas.

Uma das iniciativas de restauração ecológica do Parque é realizada no âmbito do "Programa Refloresta-SP", que tem como um de seus objetivos a recuperação de áreas degradadas e é financiado com recursos do Fundo Estadual de Prevenção e Controle da Poluição (Fecop). O projeto é uma iniciativa conjunta da Fundação Florestal, da Coordenadoria de Fiscalização e Biodiversidade (CFB) e do Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA).

As atividades de restauração iniciaram em outubro de 2022, abrangendo uma área de plantio de 142,9 hectares em uma porção do Parque localizada no município de Ouro Verde.



Área antes da implantação do projeto, 2022.  
Foto: Jeferson Bolzan



Plantio, janeiro de 2023.  
Foto: Jeferson Bolzan

Padrão de distanciamento entre parágrafo e imagem, sem alinhar imagens entre painéis.

# P32 - Arte Opção 2

## Desafios e estratégias de restauração

O processo de restauração consiste em recuperar um ecossistema degradado. Envolve sua reconstrução gradual, resgatando biodiversidade, função ecológica e sustentabilidade ao longo do tempo.

No plantio, são priorizadas espécies de crescimento rápido, com boa capacidade de competição com as gramíneas exóticas e copas amplas e densas, que inibem o crescimento dos capins e promovem a rápida estruturação do dossel. Isso facilita a entrada de novas plantas por meio de processos naturais de dispersão. Além disso, são selecionadas espécies menos atrativas para formigas cortadeiras e menos suscetíveis aos efeitos das geadas.

Para definir o conjunto de espécies a serem utilizadas, foram levantadas as ocorrências de espécies arbóreas nativas da UC. A partir dessa lista, as espécies foram selecionadas de acordo com suas características e comportamento em plantios, garantindo a escolha das mais adequadas para o sucesso da restauração.



Plantio, janeiro de 2023.  
Foto: Jeferson Bolzan



Replantio, 2023.  
Foto: Jeferson Bolzan

## Restauração Ecológica

Grandes áreas do parque encontravam-se degradadas, consequência das atividades pecuárias anteriores à criação da Unidade de Conservação. Por isso, o plano de manejo prevê a conversão dessas pastagens em áreas com espécies nativas.

Uma das iniciativas de restauração ecológica do Parque é realizada no âmbito do "Programa Refloresta-SP", que tem como um de seus objetivos a recuperação de áreas degradadas e é financiado com recursos do Fundo Estadual de Prevenção e Controle da Poluição (Fecop). O projeto é uma iniciativa conjunta da Fundação Florestal, da Coordenadoria de Fiscalização e Biodiversidade (CFB) e do Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA).

As atividades de restauração iniciaram em outubro de 2022, abrangendo uma área de plantio de 142,9 hectares em uma porção do Parque localizada no município de Ouro Verde.



Área antes da implantação do projeto, 2022.  
Foto: Jeferson Bolzan



Plantio, janeiro de 2023.  
Foto: Jeferson Bolzan

# P31 - Informações de projeto

Dimensões: 110 x 155 cm

Especificação de cor: #32620e

Especificação de textura:

60% opacidade + multiply

## Restauração Ecológica

Grandes áreas do parque encontravam-se degradadas, consequência das atividades pecuárias anteriores à criação da Unidade de Conservação. Por isso, o plano de manejo prevê a conversão dessas pastagens em áreas com espécies nativas.

Uma das iniciativas de restauração ecológica do Parque é realizada no âmbito do "Programa Refloresta-SP", que tem como um de seus objetivos a recuperação de áreas degradadas e é financiado com recursos do Fundo Estadual de Prevenção e Controle da Poluição (Fecop). O projeto é uma iniciativa conjunta da Fundação Florestal, da Coordenadoria de Fiscalização e Biodiversidade (CFB) e do Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA).

As atividades de restauração iniciaram em outubro de 2022, abrangendo uma área de plantio de 142,9 hectares em uma porção do Parque localizada no município de Ouro Verde.



Área antes da implantação do projeto, 2022.  
Foto: Jefferson Botan



Plantio, Janeiro de 2023.  
Foto: Jefferson Botan

Título: corpo 150 pt bold

Texto: corpo 100 pt

Legenda: corpo 40 pt

## Operações de manutenção do plantio

A manutenção após o plantio visa garantir o desenvolvimento das mudas e a formação da comunidade em restauração. Mudas que morrerem por causas ambientais, pragas ou predação devem ser substituídas, preferencialmente pela mesma espécie. Em caso de mortalidade recorrente, outra espécie poderá ser usada. O replantio deve ocorrer em até 60 dias após o plantio inicial. A taxa máxima de mortalidade permitida é de 10%.



Mantenimento da área de restauração  
ecológica, 2013.



Replantio e manutenção da área de restauração ecológica, 2013.



Vista da área de restauração ecológica, 2013.

Todos os fotos desse painel foram feitas por Jefferson Bolzan

## Quais árvores estão sendo plantadas na restauração ecológica?

Importante destacar que as espécies utilizadas nos projetos de restauração ecológica são espécies nativas, entre elas:

Angico	Ipê-amarelo
Aroeira-pimenteira	Ipê-roxo-bola
Açôita-cavalo	Jacarandá-do-campo
Camboatá	Jatobá
Canafistula	Jatobá-da-mata
Canelinha	Jerivá
Canudo-de-pito	Mamica-de-porca
Capitão-do-campo	Marinheiro
Cedro	Mutamba
Dedaleiro	Paineira
Embaúba	Pau-d'alho
Farinha-seca	Pau-formiga
Figueira	Peto-de-pomba
Ingá	Sangra d'água
Ipé-branco	

Conheça algumas delas ao lado

## Operações de manutenção do plantio

A manutenção após o plantio visa garantir o desenvolvimento das mudas e a formação da comunidade em restauração. Mudas que morrerem por causas ambientais, pragas ou predação devem ser substituídas, preferencialmente pela mesma espécie. Em caso de mortalidade recorrente, outra espécie poderá ser usada. O replantio deve ocorrer em até 60 dias após o plantio inicial. A taxa máxima de mortalidade permitida é de 10%.



Manutenção da área de restauração  
ecológica, 2024.



Replantio e manutenção da área de restauração ecológica, 2023.



Vista da área de restauração ecológica, 2023.

Todas as fotos deste painel foram feitas por: Jeferson Bolzan

# P37 - Informações de projeto

Dimensões: 110 x 155 cm

Especificação de cor: #32620e

Especificação de textura:

60% opacidade + multiply

Estruturas circulares: 30 cm diâmetro

P37.01

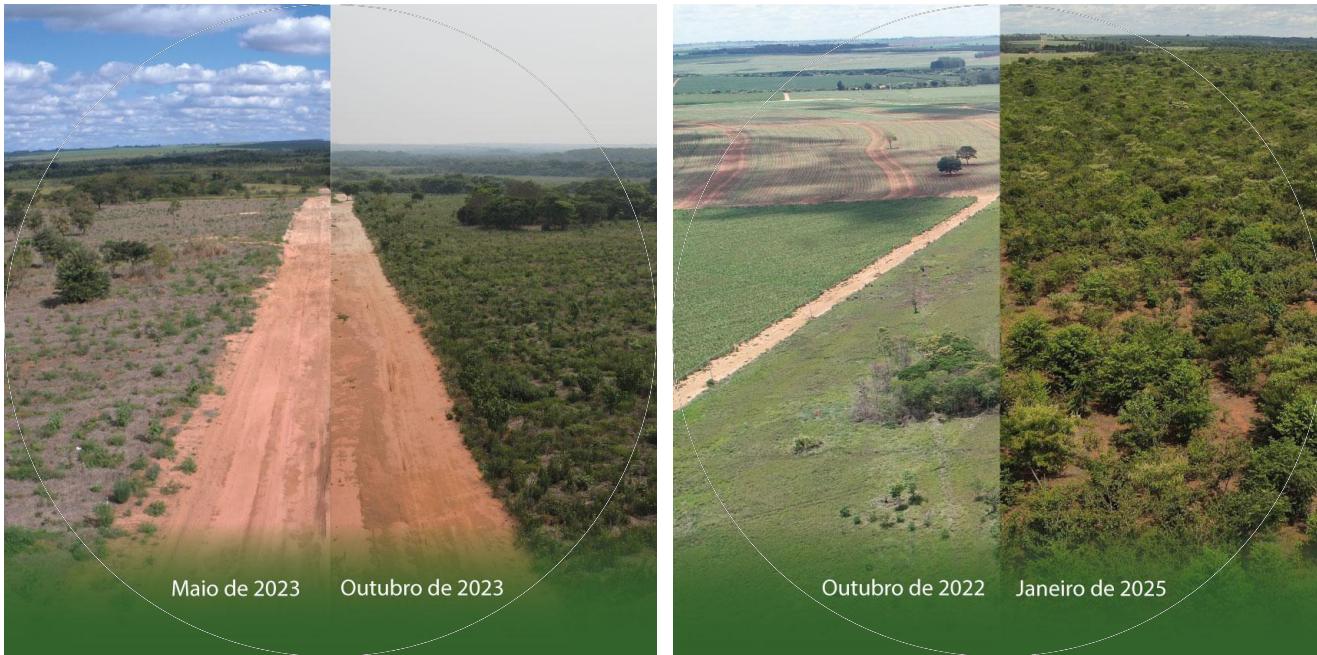


Título: corpo 150 pt bold

Texto: corpo 100 pt

## P37.01 e P37.02 - Informações de projeto

Dimensões: 30 cm diâmetro  
Especificação de cor: #32620e  
Especificação de textura:  
60% opacidade + multiply



## Operações de manutenção do plantio

A manutenção após o plantio visa garantir o desenvolvimento das mudas e a formação da comunidade em restauração. Mudas que morrerem por causas ambientais, pragas ou predação devem ser substituídas, preferencialmente pela mesma espécie. Em caso de mortalidade recorrente, outra espécie poderá ser usada. O replantio deve ocorrer em até 60 dias após o plantio inicial. A taxa máxima de mortalidade permitida é de 10%.



Manutenção da área de restauração  
ecológica, 2013.



Replantio e manutenção da área de restauração ecológica, 2013.



Vista da área de restauração ecológica, 2013.

Todos os fotos desse painel foram feitas por Jefferson Bolzan

## Quais árvores estão sendo plantadas na restauração ecológica?

Importante destacar que as espécies utilizadas nos projetos de restauração ecológica são espécies nativas, entre elas:

Angico	Ipê-amarelo
Aroeira-pimenteira	Ipê-roxo-bola
Açôita-cavalo	Jacarandá-do-campo
Camboatá	Jatobá
Canafistula	Jatobá-da-mata
Canelinha	Jerivá
Canudo-de-pito	Mamica-de-porca
Capitão-do-campo	Marinheiro
Cedro	Mutamba
Dedaleiro	Paineira
Embaúba	Pau-d'alho
Farinha-seca	Pau-formiga
Figueira	Peto-de-pomba
Ingá	Sangra d'água
Ipé-branco	

Conheça algumas delas ao lado

## Árvores plantadas no projeto de restauração ecológica

Importante destacar que as espécies utilizadas nos projetos de restauração ecológica são espécies nativas, entre elas:

Angico	Ipê-amarelo
Aroeira-pimenteira	Ipê-roxo-bola
Açoita-cavalo	Jacarandá-do-campo
Camboatá	Jatobá
Canafistula	Jatobá-da-mata
Canelinha	Jerivá
Canudo-de-pito	Mamica-de-porca
Capitão-do-campo	Marinheiro
Cedro	Mutamba
Dedaleiro	Paineira
Embaúba	Pau-d'alho
Farinha-seca	Pau-formiga
Figueira	Peito-de-pomba
Ingá	Sangra-d'água
Ipê-branco	

Conheça algumas delas ao lado

# P38 - Informações de projeto

Dimensões: 110 x 155 cm

Especificação de cor: #32620e

Especificação de textura:

60% opacidade + multiply

## **Árvores plantadas no projeto de restauração ecológica**

Importante destacar que as espécies utilizadas nos projetos de restauração ecológica são espécies nativas, entre elas:

Angico	Ipê-amarelo
Aroeira-pimenteira	Ipê-roxo-bola
Açoita-cavalo	Jacarandá-do-campo
Camboatá	Jatobá
Canafistula	Jatobá-da-mata
Canelinha	Jerivá
Canudo-de-pito	Mamica-de-porca
Capitão-do-campo	Marinheiro
Cedro	Mutamba
Dedaleiro	Paineira
Embaúba	Pau-d'alho
Farinha-seca	Pau-formiga
Figueira	Peito-de-pomba
Ingá	Sangra-d'água
Ipê-branco	

Conheça algumas delas ao lado

Título: corpo 150 pt bold

Texto: corpo 100 pt

## Quais árvores estão sendo plantadas na restauração ecológica?

Importante destacar que as espécies utilizadas nos projetos de restauração ecológica são espécies nativas, entre elas:

- Angico
- Aroeira-pimenteira
- Açôita-cavalo
- Camboatá
- Canafistula
- Canelinha
- Canudo-de-pito
- Capitão-do-campo
- Cedro
- Dedaleiro
- Embaúba
- Farinha-seca
- Figueira
- Ingá
- Ipê-branco

Conheça as



**Sangue d'água**  
*(Handroanthus impetiginosus)*  
Família: Euphorbiaceae  
Altura: 10 a 20 metros  
Distribuição Geográfica: Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo



**Ipê-amarelo**  
*(Handroanthus chrysanthus)*  
Família: Bignoniaceae  
Altura: 10 a 12 metros  
Distribuição Geográfica: Ceará, Pernambuco, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Santa Catarina



**Ipê-branco**  
*(Handroanthus albiflorus)*  
Família: Bignoniaceae  
Altura: 8 a 15 metros  
Distribuição Geográfica: Dende o Amazonas ao Paraná



**Ipê-roxo**  
*(Handroanthus impetiginosus)*  
Família: Bignoniaceae  
Altura: 10 a 20 metros  
Distribuição Geográfica: Mata Seca, Mata-Grossense do Sul e Sudeste do Rio Grande do Sul



Foto: Jefferson Botan



Foto: Jefferson Botan



Foto: Jefferson Botan



P39 - Arte  
(fundo)



Fotos: Jeferson Bolzan

## P39.01 - Arte - Referente às caixas



**Sangra-d'água**  
(*Croton urucurana*)

Família: Euphorbiaceae.  
Altura: 8 a 16 metros.  
Distribuição Geográfica: Bahia,  
Rio de Janeiro, Minas Gerais e  
Mato Grosso do Sul



**Mutamba**  
(*Guazuma ulmifolia*)

Família: Malvaceae  
Altura: 8 a 16 metros.  
Distribuição Geográfica: Desde  
a Amazônia até o Paraná.



**Ipê-branco**  
(*Tabebuia roseoalba*)

Família: Bignoniaceae  
Altura: 7 a 16 metros.  
Distribuição Geográfica: Norte  
de São Paulo, Minas Gerais,  
Mato Grosso do Sul e Goiás.



**Embaúba**  
(*Cecropia pachystachya*)

Família: Urticaceae.  
Altura: 4 a 12 metros.  
Distribuição Geográfica: Ceará,  
Bahia, Minas Gerais, Goiás e Mato  
Grosso do Sul até Santa Catarina.



**Pau-formiga**  
(*Triplaris americana*)

Família: Polygonaceae.  
Altura: 10 a 20 metros.  
Distribuição Geográfica: Mato  
Grosso, Mato Grosso do Sul e  
oeste de São Paulo.

# P39.01 -

## Informações de projeto

### Caixas fechadas

Dimensão do painel: 110 x 155 cm

Dimensões caixas: 25 x 35 cm

Especificação de cor: #32620e

Especificação de textura:

60% opacidade + multiply

Estrutura acrílica para sementes: 15 x 15 cm

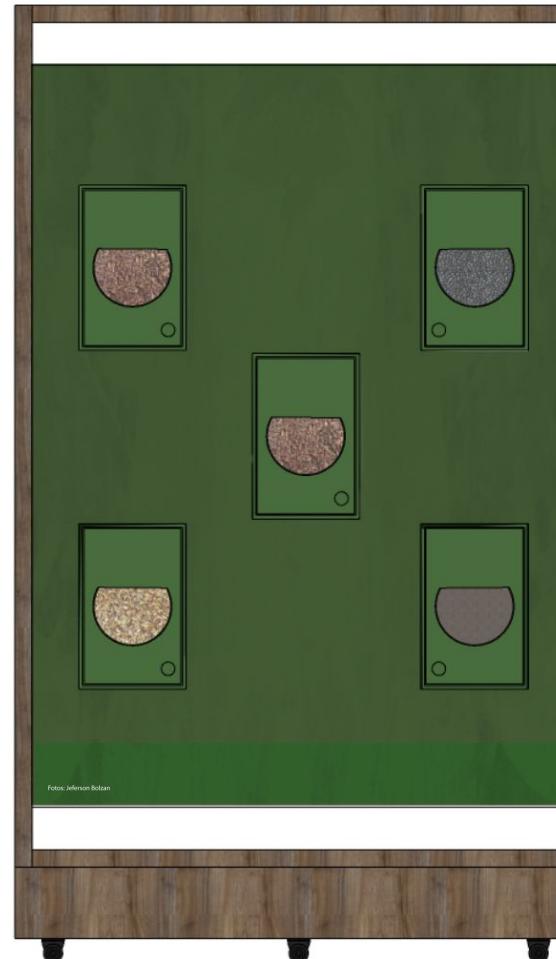
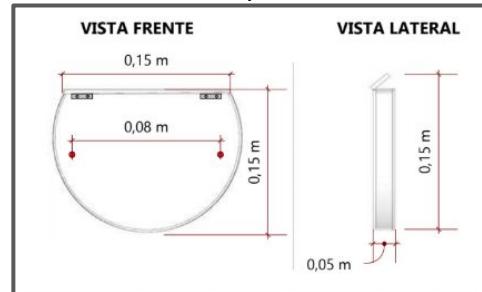


Foto: Jefferson Bolzan

# P39.01 - Informações de projeto Caixas abertas

Dimensão painel: 110 x 155 cm

Dimensões artes: 22 x 32 cm

Especificação de cor: #32620e

Especificação de textura:

60% opacidade + multiply



Título: corpo 40 pt bold

Texto: corpo 40 pt

## P40 - Arte (fundo)



Fotos: Jeferson Bolzan

# P40.01 - Arte - Referente às caixas



**Dedaleiro**  
(*Lafoensia pacari*)

Família: Lythraceae.  
Altura: 5 a 25 metros.  
Distribuição geográfica: Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul, até Santa Catarina.



**Cedro-rosa**  
(*Cedrela fissilis*)

Família: Meliaceae.  
Altura: 8 a 35 metros.  
Distribuição Geográfica:  
Todas regiões do Brasil.



**Açoita-cavalo**  
(*Luehea divaricata*)

Família: Malvaceae.  
Altura: até 30 metros.  
Distribuição Geográfica: Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás.



**Aroeira-pimenteira**  
(*Schinus terebinthifolia*)

Família: Anacardiaceae.  
Altura: 2 a 15 metros.  
Distribuição Geográfica:  
Pernambuco até Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul.



**Angico**  
(*Anadenanthera macrocarpa*)

Família: Fabaceae-Mimosoideae.  
Altura: 8 a 30 metros.  
Distribuição Geográfica: Bahia, Paraíba, Piauí, Espírito Santo, Pernambuco, São Paulo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

# P40.01 - Informações de projeto Caixas fechadas

Dimensão do painel: 110 x 155 cm

Dimensões caixas: 25 x 35 cm

Especificação de cor: #32620e

Especificação de textura:

60% opacidade + multiply

Estrutura acrílica para sementes: 15 x 15 cm

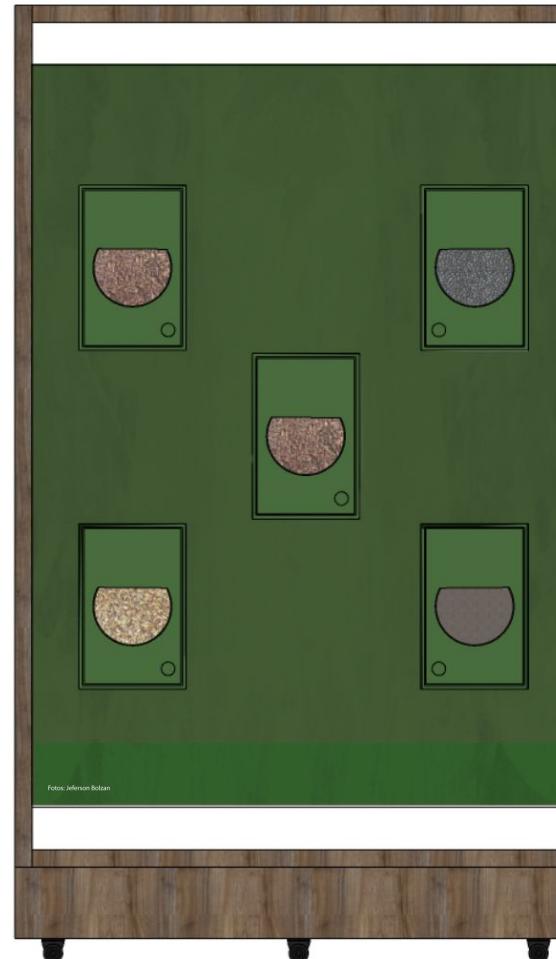
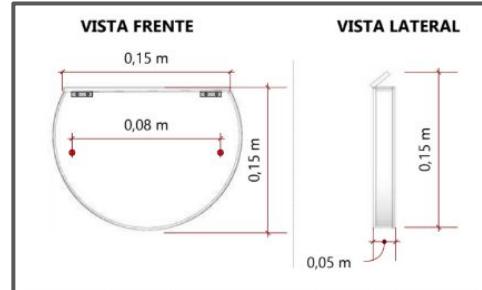


Foto: Jefferson Bolzan

# P39.01 - Informações de projeto Caixas abertas

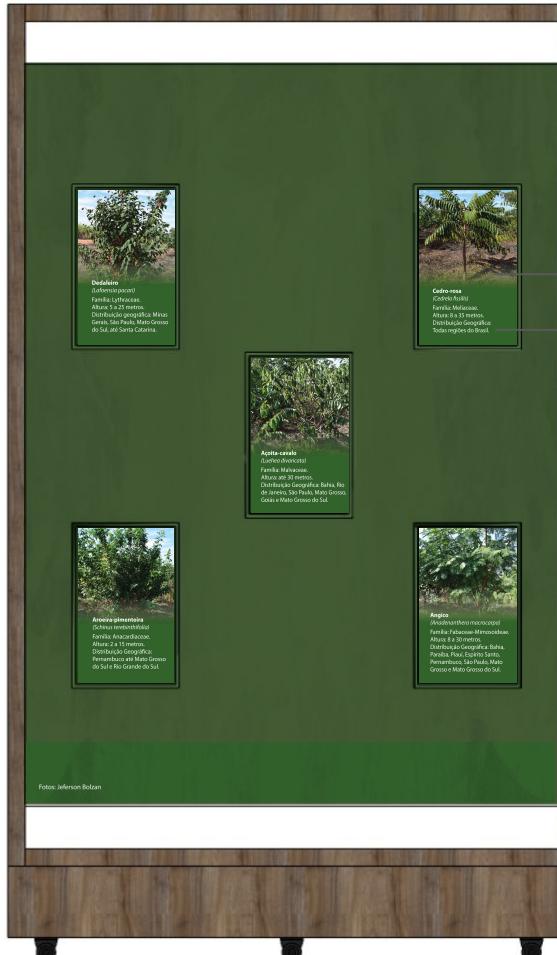
Dimensão painel: 110 x 155 cm

Dimensões artes: 22 x 32 cm

Especificação de cor: #32620e

Especificação de textura:

60% opacidade + multiply



Título: corpo 40 pt bold

Texto: corpo 40 pt

ação

radual,

o rápido,

mes-

samento

loso. Isso

cessos

especí-

ses

adas, foram

ativas na UC.

de acordo

lantos,

o sucesso da

re-

sta-

ção

## Restauração Ecológica

Grandes áreas do parque encontravam-se degradadas, consequência das atividades pecuárias anteriores à criação da Unidade de Conservação. Por isso, o plano de manejo prevê a conversão dessas pastagens em áreas com espécies nativas.

Uma das iniciativas de restauração ecológica do Parque é realizada no âmbito do "Programa Refloresta-SP", que tem como um de seus objetivos a recuperação de áreas degradadas e é financiado com recursos do Fundo Estadual de Prevenção e Controle da Poluição (Fecop). O projeto é uma iniciativa conjunta da Fundação Florestal, da Coordenadoria de Fiscalização e Biodiversidade (CFB) e do Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA).

As atividades de restauração iniciaram em outubro de 2022, abrangendo uma área de plantio de 142,9 hectares em uma porção do Parque localizada no município de Ouro Verde.

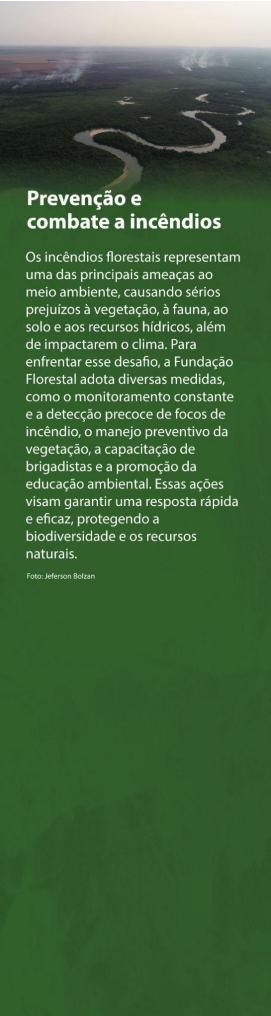


## Prevenção e combate a incêndios

Os incêndios florestais representam uma das principais ameaças ao meio ambiente, causando sérios prejuízos à vegetação, à fauna, ao solo e aos recursos hídricos, além de impactarem o clima. Para enfrentar esse desafio, a Fundação Florestal adota diversas medidas, como o monitoramento constante e a detecção precoce de focos de incêndio, o manejo preventivo da vegetação, a capacitação de brigadistas e a promoção da educação ambiental. Essas ações visam garantir uma resposta rápida e eficaz, protegendo a biodiversidade e os recursos naturais.

Foto: Jefferson Barros





## Prevenção e combate a incêndios

Os incêndios florestais representam uma das principais ameaças ao meio ambiente, causando sérios prejuízos à vegetação, à fauna, ao solo e aos recursos hídricos, além de impactarem o clima. Para enfrentar esse desafio, a Fundação Florestal adota diversas medidas, como o monitoramento constante e a detecção precoce de focos de incêndio, o manejo preventivo da vegetação, a capacitação de brigadistas e a promoção da educação ambiental. Essas ações visam garantir uma resposta rápida e eficaz, protegendo a biodiversidade e os recursos naturais.

Foto: Jeferson Bolzan

# P29 - Informação de projeto

Dimensões: 50 x 185 cm

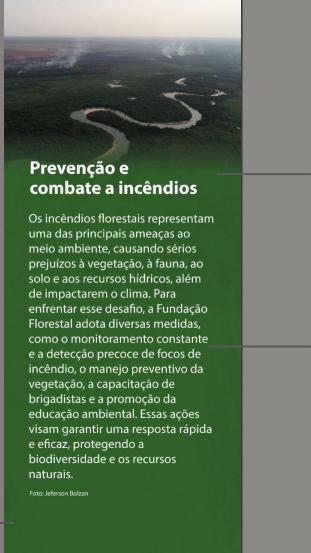
Altura da mesa: 75 cm

Especificação de cor: #32620e

Especificação de textura: 60% opacidade

+ multiply

Legenda: 40pt



Título: 110pt bold

Corpo: 75pt







**Operação  
São Paulo Sem Fogo**

A operação tem por objetivo prevenir e combater incêndios e queimadas nas regiões rurais e urbanas do estado e é dividida em três fases:

**Fase Verde:** Contempla duas etapas. Uma dedicada ao planejamento e inicio das medidas de prevenção e preparação. A outra é voltada à avaliação da temporada de incêndios

**Fase Amarela:** Focada nas ações preventivas e de preparação para enfrentar os incêndios florestais. Atividades de treinamento, capacitação, elaboração e revisão dos planos preventivos são realizadas nesta fase.

**Fase Vermelha:** Direcionada ao combate ao fogo e à fiscalização repressiva. Estratégias de comunicação e campanhas preventivas estão previstas nesta fase.

Foto: Jeferson Boltan

# P30 - Informação de projeto

Dimensões: 50 x 185 cm

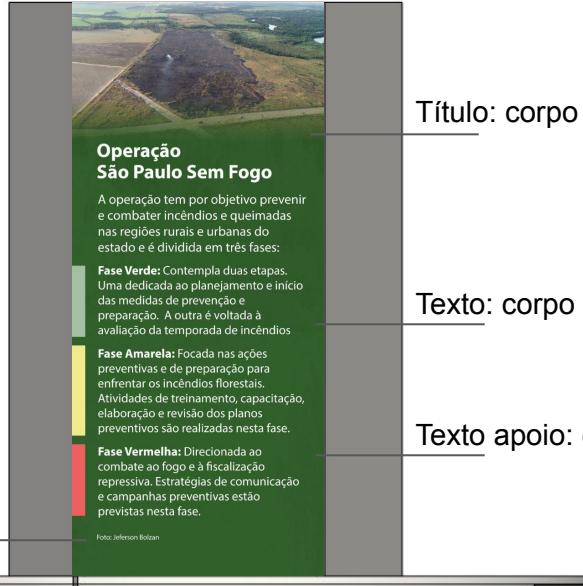
Altura da mesa: 75 cm

Especificação de cor: #

Especificação de textura: 60% opacidade

+ multiply

Legenda: corpo 40 pt



Título: corpo 110 pt bold

Texto: corpo 75 pt

Texto apoio: corpo 70 pt



## Núcleo 05



## Turismo sustentável

No contexto do turismo sustentável, o ecoturismo propõe experiências educativas, conscientizando o visitante sobre a importância da preservação ambiental e, ao mesmo tempo, contribuindo para a proteção dos ecossistemas visitados. Dessa forma, o ecoturismo alia o contato com o meio ambiente à responsabilidade e ao aprendizado, reforçando a necessidade de conservação para as gerações futuras.

**Boas práticas para ser um turista sustentável, confira aqui:**

1. Respeite trilhas e zonas demarcadas
2. Leve seu lixo de volta
3. Evite a interação direta com a fauna
4. Foguetes e pescaria são proibidas
5. Folhas, flores e frutos devem permanecer na natureza
6. Quanto mais silêncio, maior a chance de avistar animais
7. Siga sempre as orientações da equipe do parque
8. Por fim, tire muitas fotos, mas sempre com cuidado para não se colocar em situações de risco

**Boa visita ao Parque Estadual do Rio do Peixe**

## Turismo sustentável

No contexto do turismo sustentável, o ecoturismo propõe experiências educativas, conscientizando o visitante sobre a importância da preservação ambiental e, ao mesmo tempo, contribuindo para a proteção dos ecossistemas visitados. Dessa forma, o ecoturismo alia o contato com o meio ambiente à responsabilidade e ao aprendizado, reforçando a necessidade de conservação para as gerações futuras.

### **Boas práticas para ser um turista sustentável, confira aqui:**

1. Respeite trilhas e zonas demarcadas
2. Leve seu lixo de volta
3. Evite a interação direta com a fauna
4. Fogueiras e pesca são proibidas
5. Folhas, flores e frutos devem permanecer na natureza
6. Quanto mais silêncio, maior a chance de avistar animais
7. Siga sempre as orientações da equipe do parque
8. Por fim, tire muitas fotos, mas sempre com cuidado para não se colocar em situações de risco

**Boa visita ao Parque Estadual do Rio do Peixe**

# P41 - Informação de projeto

Dimensões: 140 x 110 cm

Especificação de cor: #114b80

Especificação de textura: 60% opacidade

+ multiply

## Turismo sustentável

No contexto do turismo sustentável, o ecoturismo propõe experiências educativas, conscientizando o visitante sobre a importância da preservação ambiental e, ao mesmo tempo, contribuindo para a proteção dos ecossistemas visitados. Dessa forma, o ecoturismo alia o contato com o meio ambiente à responsabilidade e ao aprendizado, reforçando a necessidade de conservação para as gerações futuras.

### Boas práticas para ser um turista sustentável, confira aqui:

1. Respeite trilhas e zonas demarcadas
2. Leve seu lixo de volta
3. Evite a interação direta com a fauna
4. Fogueiras e pesca são proibidas
5. Folhas, flores e frutos devem permanecer na natureza
6. Quanto mais silêncio, maior a chance de avistar animais
7. Siga sempre as orientações da equipe do parque
8. Por fim, tire muitas fotos, mas sempre com cuidado para não se colocar em situações de risco

**Boa visita ao Parque Estadual do Rio do Peixe**

Título: corpo 150 pt bold

Texto: corpo 100 pt

Rodapé: corpo 100 pt

## P42 e P43 - Arte

**Você viu esse bicho?**



**Coruja-buraqueira** (*Athene cunicularia*)

A coruja-buraqueira é uma ave de pequeno porte, possui olhos amarelos e plumagem de cor cinza terrosa. Consegue virar a cabeça em 270 graus e se alimenta de insetos e pequenos roedores. No período de reprodução, a fêmea coloca em média de seis a onze ovos.

Foto: Nelson Gallo

**Você viu esse bicho?**



**Seriema** (*Cariama cristata*)

A seriema é uma ave típica do Cerrado brasileiro, seu nome deriva do tupi e significa "Crista Levantada". A ave tem um canto marcante que pode ser ouvido no raio de 1km de distância. Quando ameaçada, corre, e pode alcançar uma velocidade de 50km/h antes de alçar voo.

Foto: Nelson Gallo

# P42 e P43 - Informação de projeto

Dimensões: 55 x 40 cm

Especificação de cor: #114b80

Especificação de textura: 60% opacidade  
+ multiply

Título: corpo 70 pt bold

Título: corpo 40 pt

Legenda: corpo 30 pt



Título: corpo 70 pt bold

Texto: corpo 40 pt

Legenda: corpo 30 pt

## P44 e P45 - Arte

**Você viu esse bicho?**



**Quero-quero** (*Vanellus chilensis*)

O quero-quero é uma ave tipicamente latinoamericana, presente em países como Argentina, Uruguai e Brasil. A ave tem um esporão ósseo pontudo de aproximadamente 1 cm que é utilizado para se defender dos inimigos e rivais. O quero-quero é uma ave territorial muito vigilante, dá alarme ao primeiro sinal de algum intruso em seus domínios e tem fama de briguento.

Foto: Peter Mix

**Você viu esse bicho?**



**Arara-canindé** (*Ara ararauna*)

É uma ave típica do cerrado brasileiro, também conhecida como arara-azul. É gregária e barulhenta, vive em grupos pequenos ou mesmo em duplas de casais com crias. Fazem ninhos a cada dois anos em buracos que escavam nos troncos de árvores.

Foto: Peter Mix

# P44 e P45 - Informação de projeto

Dimensões: 55 x 40 cm

Especificação de cor: #114b80

Especificação de textura: 60% opacidade  
+ multiply

Título: corpo 70 pt bold

Título: corpo 40 pt

Legenda: corpo 30 pt

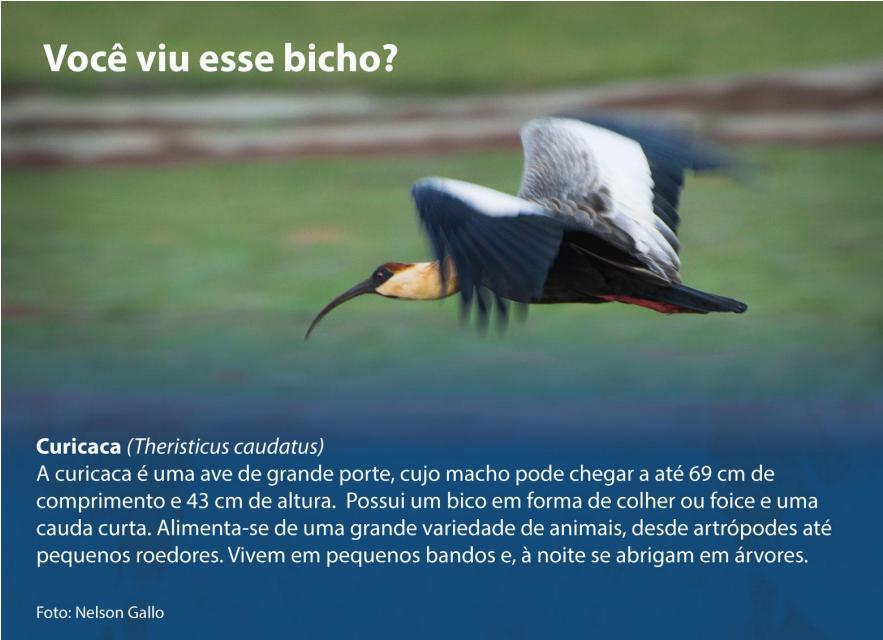


Título: corpo 70 pt bold

Texto: corpo 40 pt

Legenda: corpo 30 pt

## P46 e P47 - Arte



**Você viu esse bicho?**

### **Curicaca (*Theristicus caudatus*)**

A curicaca é uma ave de grande porte, cujo macho pode chegar a até 69 cm de comprimento e 43 cm de altura. Possui um bico em forma de colher ou foice e uma cauda curta. Alimenta-se de uma grande variedade de animais, desde artrópodes até pequenos roedores. Vivem em pequenos bandos e, à noite se abrigam em árvores.

Foto: Nelson Gallo



**Você viu esse bicho?**

### **Lagarto Teiú (*Salvator merianae*)**

O teiú é o maior lagarto brasileiro. Pode atingir 2 m de comprimento, considerando o seu rabo. Come ovos de diversas espécies, insetos, aves, roedores, anfíbios, além de frutas e folhas. Sua língua é cor-de-rosa, comprida e bifida. Apesar de agressivo pode fugir se ameaçado. Colocam em média 30 ovos e são incubados por 90 dias.

Foto: Banco de imagens Pixabay

# P46 e P47 - Informação de projeto

Dimensões: 55 x 40 cm

Especificação de cor: #114b80

Especificação de textura: 60% opacidade  
+ multiply

Título: corpo 70 pt bold

Título: corpo 40 pt

Legenda: corpo 30 pt



Título: corpo 70 pt bold

Texto: corpo 40 pt

Legenda: corpo 30 pt

**Venha visitar o  
Parque e  
encontrar o  
rio do Peixe**

**Parque Estadual do Rio do Peixe (PERP)**  
Criado em 2002, o PERP protege 7.720 hectares e cerca de 49 km do Rio do Peixe, preservando um dos últimos remanescentes dos ecossistemas de várzea dos rios paulistas afluentes do rio Paraná.

A exposição convida o visitante a explorar a história, a biodiversidade e a força das águas do Pantanal Paulista. A mostra reúne documentos históricos, espécies da fauna e flora local, réplicas, pegadas de animais e projetos que ressaltam a importância da unidade de conservação na proteção da biodiversidade e manutenção do equilíbrio ecológico.

**Tulutá**  
*(Tulicoris misteriosus)*  
Foto: Luis Carlos Belchior

Para agendamento de visitas em grupo,  
entre em contato:  
(18) 99712 2650 | [pe.nodoperixe@florestral.sp.gov.br](mailto:pe.nodoperixe@florestral.sp.gov.br)  
Rodovia General Euclides de Oliveira Figueiredo, km 111, Presidente Venceslau - SP, Brasil

**Os rios que  
encontro vão  
seguindo  
comigo**

## Descubra a Vida Selvagem do Parque

A exposição apresenta espécies do Parque Estadual do Rio do Peixe, como o tuiuiú e animais ameaçados de extinção, além de réplicas, pegadas e projetos de monitoramento da fauna. Também destaca as plantas usadas na restauração ecológica e mostra como ações de conservação têm favorecido o retorno de diversas espécies ao parque.

**Encante-se com este ecossistema único e sua importância para a biodiversidade.**



## O rio

O poema O rio, de João Cabral de Melo Neto, inspira e nomeia a exposição.

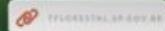
Esperamos que a visita à exposição é o contato mais profundo com o Parque: despertem reflexões que sigam com você, em constante movimento, assim como as águas do rio do Peixe.

*Os rios que eu encontro  
vão seguindo comigo.  
Rios são de água proca,  
em que a água sempre está por um fio.  
Cortados no verde  
que faz secar todos os rios,  
Rios todos com nome  
e que abraço como a amigos.  
Uns com nome de gente,  
outros com nome de bicho,  
uns com nome de santo,  
muitos só com apelido.  
Mas todos como a gente  
que por aqui tenho visto:  
a gente cuja vida  
se interrompe quando os rios.*



## A Fundação Florestal

Vinculada à Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística de São Paulo (Semil), a Fundação Florestal é responsável pela gestão das Unidades de Conservação do estado. Criada em 1987, atua na preservação de áreas naturais e culturais, garantindo a proteção da biodiversidade e o uso sustentável dos recursos naturais.



+55 (11) 3133-3000  
Av. Professor Frederico-Hermann Junior, 345  
Alto de Pinheiros, São Paulo - SP  
CEP 05459-900

# Folder - Arte



**Venha visitar o Parque e encontrar o rio do Peixe**

**Parque Estadual do Rio do Peixe (PERP)**  
Criado em 2002, o PERP protege 7.720 hectares e cerca de 49 km do Rio do Peixe, preservando um dos últimos remanescentes dos ecossistemas de várzea dos rios paulistas afluentes do Rio Paraná.

A exposição convida o visitante a explorar a história, a biodiversidade e a força das águas do Pantaninho Paulista. A mostra reúne documentos históricos, espécies da fauna e flora local, réplicas, pegadas de animais e projetos que ressaltam a importância da unidade de conservação na proteção da biodiversidade e manutenção do equilíbrio ecológico.

Tuiutí (*Uhuura mycteria*)  
Foto: Luis Celio Ramalho

Para agendamento de visitas em grupo, entre em contato:  
(18) 99712 2650 | [pe.riodopeixe@florestal.sp.gov.br](mailto:pe.riodopeixe@florestal.sp.gov.br)  
Rodovia General Euclides de Oliveira Figueiredo, km 111, Presidente Venceslau - SP, Brasil

Rio do Peixe  
Fundação Florestal  
SÃO PAULO  
GOVERNO DO ESTADO  
Secretaria do Meio Ambiente, Desenvolvimento e Logística

**Os rios que encontro vão seguindo comigo**

## Descubra a Vida Selvagem do Parque

A exposição apresenta espécies do Parque Estadual do Rio do Peixe, como o tuiutí e animais ameaçados de extinção, além de réplicas, pegadas e projetos de monitoramento da fauna. Também destaca as plantas usadas na restauração ecológica e mostra como ações de conservação têm favorecido o retorno de diversas espécies ao parque.

**Encante-se com este ecossistema único e sua importância para a biodiversidade.**



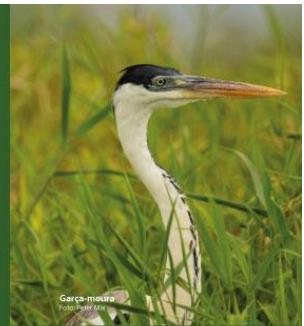
## O rio

O poema O rio, de João Cabral de Melo Neto, inspira e nomeia a exposição.

Esperamos que a visita à exposição e o contato mais profundo com o Parque despertem reflexões que sigam com você, em constante movimento, assim como as águas do rio do Peixe.

*Os rios que eu encontro  
vão seguindo comigo.  
Rios são de água pura,  
em que a água sempre está por um lado.*

*Cortados no verão  
que faz secar todos os rios.  
Rios todos com nome  
e que abraço como a amigos.  
Um com nome de gente,  
outros com nome de bicho,  
uns com nome de santo,  
muitos só com apelido.  
Mas todos como a gente  
que por aqui tem passado:  
a gente cuja vida  
se interrompe quando os rios.*



## A Fundação Florestal

Vinculada à Secretaria do Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística de São Paulo (Semal), a Fundação Florestal é responsável pela gestão das Unidades de Conservação do estado. Criada em 1987, atua na preservação de áreas naturais e culturais, garantindo a proteção da biodiversidade e o uso sustentável dos recursos naturais.



+55 (11) 3133-3000  
Av. Professor Frederico Hermann Junior, 345  
Alto de Pinheiros, São Paulo - SP  
CEP 05459-000

# Folder - Informações

Legendas Autor: corpo 7 pt

Nome animal: corpo 9 pt bold

Chamada: corpo 30 pt bold

Títulos: corpo 20 pt bold



**Venha visitar o Parque e encontrar o rio do Peixe**

Parque Estadual do Rio do Peixe (PERP)  
Criado em 2002, o PERP protege 7.720 hectares e cerca de 49 km do Rio do Peixe, preservando um dos últimos remanescentes dos ecossistemas de várzea dos rios paulistas afluentes do Rio Paraná.

Tuiuti  
*( Jabiru mycteria )*  
Foto: Luis Celio Ramalho

Para agendamento de visitas em grupo, entre em contato:  
(18) 99712 2650 | [pe.riodopeixe@florestal.sp.gov.br](mailto:pe.riodopeixe@florestal.sp.gov.br)  
Rodovia General Euclides de Oliveira Figueiredo, km 111, Presidente Venceslau - SP, Brasil

RIO DO PEIXE  
FUNDAÇÃO FLORESTAL  
GOVERNO DO BRASIL  
Ministério do Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística

**Os rios que encontro vão seguindo comigo**

Textos: corpo 10 pt

Título: corpo 37 pt bold

Chamada: corpo 20 pt bold

## Descubra a Vida Selvagem do Parque

A exposição apresenta espécies do Parque Estadual do Rio do Peixe, como o tuiuti e animais ameaçados de extinção, além de réplicas, pegadas e projetos de monitoramento da fauna. Também destaca as plantas usadas na restauração ecológica e mostra como ações de conservação têm favorecido o retorno de diversas espécies ao parque.

**Encante-se com este ecossistema único e sua importância para a biodiversidade.**



*Crax Rubra*

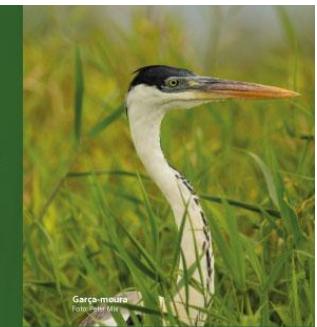
## O rio

O poema O rio, de João Cabral de Melo Neto, inspira e nomeia a exposição.

Esperamos que a visita à exposição e o contato mais profundo com o Parque desperte reflexões que seguem com você, em constante movimento, assim como as águas do rio do Peixe.

*Os rios que eu encontro  
vão seguindo comigo.  
Rios são de água pura,  
em que a água sempre está por um lado.*

*Cantados no verão  
que faz secar todos os rios.  
Rios todos com nome  
e que abraço como a amigos.  
Um com nome de gente,  
outros com nome de bicho,  
uns com nome de santo,  
muitos só com apelido.  
Mas todos como a gente  
que por aqui tem chovido:  
a gente cuja vida  
se interrompe quando os rios.*

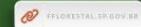


*Garça-moura*

Foto: André Maf

## A Fundação Florestal

Vinculada à Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística de São Paulo (Semal), a Fundação Florestal é responsável pela gestão das Unidades de Conservação do estado. Criada em 1987, atua na preservação de áreas naturais e culturais, garantindo a proteção da biodiversidade e o uso sustentável dos recursos naturais.



+55 (11) 3133-3000  
Av. Professor Frederico Hermann Junior, 345  
Alto de Pinheiros, São Paulo - SP  
CEP 05459-900



*Lagarto-verde*

Poema: corpo 10 pt bold itálico

# Marca página - Arte

frente	verso	frente	verso	frente	verso
	<p><b>O rio</b></p> <p>Os rios que eu encontro vão seguindo comigo. Rios são de água pouca, em que a água sempre está por um fio. Cortados no verão que faz secar todos os rios. Rios todos com nome e que abraço como a amigos. Uns com nome de gente, outros com nome de bicho, uns com nome de santo, muitos só com apelido. Mas todos como a gente que por aqui tenho visto: a gente cuja vida se interrompe quando os rios.</p> <p>João Cabral de Melo Neto</p>		<p><b>O rio</b></p> <p>Os rios que eu encontro vão seguindo comigo. Rios são de água pouca, em que a água sempre está por um fio. Cortados no verão que faz secar todos os rios. Rios todos com nome e que abraço como a amigos. Uns com nome de gente, outros com nome de bicho, uns com nome de santo, muitos só com apelido. Mas todos como a gente que por aqui tenho visto: a gente cuja vida se interrompe quando os rios.</p> <p>João Cabral de Melo Neto</p>		<p><b>O rio</b></p> <p>Os rios que eu encontro vão seguindo comigo. Rios são de água pouca, em que a água sempre está por um fio. Cortados no verão que faz secar todos os rios. Rios todos com nome e que abraço como a amigos. Uns com nome de gente, outros com nome de bicho, uns com nome de santo, muitos só com apelido. Mas todos como a gente que por aqui tenho visto: a gente cuja vida se interrompe quando os rios.</p> <p>João Cabral de Melo Neto</p>
<p>Tulio Foto: Luiz Carlos Remessotti</p> <p><b>Parque Estadual do Rio do Peixe</b></p> <p><b>Exposição Os rios que encontro vão seguindo comigo</b></p> <p><b>Para agendamento de visitas em grupo, entre em contato:</b> (18) 3841-3419 pe.riodopeixes@florestal.sp.gov.br Rodovia Euclides Figueiredo, SP-563, km 111 - Distrito Industrial, Dracena - SP 16902-175, Brasil</p> <p></p>		<p><b>Parque Estadual do Rio do Peixe</b></p> <p><b>Exposição Os rios que encontro vão seguindo comigo</b></p> <p><b>Para agendamento de visitas em grupo, entre em contato:</b> (18) 3841-3419 pe.riodopeixes@florestal.sp.gov.br Rodovia Euclides Figueiredo, SP-563, km 111 - Distrito Industrial, Dracena - SP 16902-175, Brasil</p>		<p><b>Parque Estadual do Rio do Peixe</b></p> <p><b>Exposição Os rios que encontro vão seguindo comigo</b></p> <p><b>Para agendamento de visitas em grupo, entre em contato:</b> (18) 3841-3419 pe.riodopeixes@florestal.sp.gov.br Rodovia Euclides Figueiredo, SP-563, km 111 - Distrito Industrial, Dracena - SP 16902-175, Brasil</p>	

as imagens podem apresentar pixeladas em função do salvamento para apresentação

# Marca página - Informação de projeto

Marca página - 3 versões

Dimensões: 5 x 20 cm (L x A)

Imagen: 5,29 x 9,79cm

Legenda: corpo 7 pt

Texto apoio: corpo 15 pt  
**bold + regular**

Título: corpo 19 pt bold



frente

verso

Título: corpo 15 pt bold

O rio

Os rios que eu encontro  
vão seguindo camigo.  
Rios são de água pouca,  
em que a água sempre está por um fio.  
Cortados no verão  
que faz secar todos os rios.  
Rios todos com nome  
e que abraço como a amigos.  
Uns com nome de gente,  
outros com nome de bicho;  
uns com nome de santo;  
muitos só com apelido.  
Mas todos como a gente  
que por aqui tenho visto:  
a gente cuja vida  
se interrompe quando os rios.

João Cabral de Melo Neto

Texto: corpo 8 pt  
*italic*

Legenda: corpo 8 pt

Título de apoio:  
corpo 8 pt bold

Texto de apoio: corpo 8 pt

Para agendamento de visitas em  
grupo, entre em contato:  
(18) 3841-3419  
pe.riodopeixe@florestal.sp.gov.br  
Rodovia Euclides Figueiredo,  
SP-563, km 111 - Distrito Industrial,  
Dracena - SP, 16902-175, Brasil

# Cartão Postal - Informação de projeto

Cartão postal - Versão 1

Dimensões: 10 x 15 cm



# Cartão Postal - Informação de projeto

Cartão postal - Verso

Dimensões: 10 x 15 cm

"Exposição": corpo 12 pt

Título: corpo 15 pt bold

Legenda: corpo 9 pt bold  
e corpo 7 pt

Texto: corpo 7 pt

Exposição

**Os rios que  
encontro vão  
seguindo  
comigo**

**Tuiuiú**

Foto: Nelson Gallo

Para agendamento de visitas em grupo, entre em contato:  
(18) 99712 2650 | [pe.riodopais@florestral.sp.gov.br](mailto:pe.riodopais@florestral.sp.gov.br)  
Rodovia General Euclides de Oliveira Figueiredo, km 111,  
Presidente Venceslau - SP, Brasil



---

---

---

---



# Cartão Postal - Informação de projeto

Cartão postal - Versão 1

Dimensões: 10 x 15 cm



# Cartão Postal - Informação de projeto

Cartão postal - Verso

Dimensões: 10 x 15 cm

"Exposição": corpo 12 pt

Título: corpo 15 pt bold

Legenda: corpo 9 pt bold  
e corpo 7 pt

Texto: corpo 7 pt

Exposição

**Os rios que  
encontro vão  
seguindo  
comigo**

**Filhote de Onça-parda**

Foto: Peter Mx.

Para agendamento de visitas em grupo, entre em contato:  
(18) 99712 2650 | [pedrolopex@florastal.sp.gov.br](mailto:pedrolopex@florastal.sp.gov.br)  
Rodovia General Euclides de Oliveira Figueiredo, km 111,  
Presidente Venceslau - SP, Brasil



Estado de São Paulo



Agência Estadual do Meio Ambiente



SÃO PAULO  
ESTADO DO BRASIL

Agência Estadual do Meio Ambiente  
e Desenvolvimento Sustentável

# Cartão Postal - Informação de projeto

Cartão postal - Versão 1

Dimensões: 10 x 15 cm



# Cartão Postal - Informação de projeto

Cartão postal - Verso

Dimensões: 10 x 15 cm

"Exposição": corpo 12 pt

Título: corpo 15 pt bold

Legenda: corpo 9 pt bold  
e corpo 7 pt

Texto: corpo 7 pt

Exposição

**Os rios que  
encontro vão  
seguindo  
comigo**

**Arara-canindé (grupo)**

Foto: Peter Mix

Para agendamento de visitas em grupo, entre em contato:  
(18) 99712 2650 | [pe.riodopais@florestal.sp.gov.br](mailto:pe.riodopais@florestal.sp.gov.br)  
Rodovia General Euclides de Oliveira Pigueiredo, km 111,  
Presidente Venceslau - SP, Brasil



# Legenda - Arte

Dimensões: 10 x 5 cm

## Crânio de Tuiuiú

Nome científico: *Jabiru mycteria*.  
Réplica em tamanho real.

## Legenda - Arte

Dimensões: 10 x 5 cm



# Legenda - Informação de projeto

Dimensões: 10 x 5 cm

Título: corpo 15 pt bold	<b>Crânio de Tuiuiú</b>	Referência à cor do Núcleo Aplicação com textura Fundo branco
Texto: corpo 12 pt	Nome científico: <i>Jabiru mycteria</i> . Réplica em tamanho real.	

✗

✗



thanks :)

Do you have any questions?  
**Se existir dúvidas, me chama!**  
sabredaj@gmail.com  
+55 51 992894474 | [jusabreda.com](http://jusabreda.com)